

PREFÁCIO

Prazer. Somos as *Atualidades Rio-branquenses*. Vimos para preencher uma lacuna cultural.

Sem modéstia, pretendemos ser o resumo dos acontecimentos de nossa terra. E não estaremos criando nada, pois na década de trinta o 'Almanack Drummond', já inovava.

O 'Almanack' saiu das páginas do "Minas Jorna" e da cabeça de seu criador e então jovem jornalista Lalemant Drummond. "Atualidades Rio-branquenses" pula das páginas de "Voz do Rio Branco" e da cabeça da equipe desse jornal de vanguarda, que todas as semanas chega às casas de nossos conterrâneos.

Vão desfilarem aqui, a História, a Cultura, a Arte, entidades e pessoas que fazem Visconde do Rio Branco.

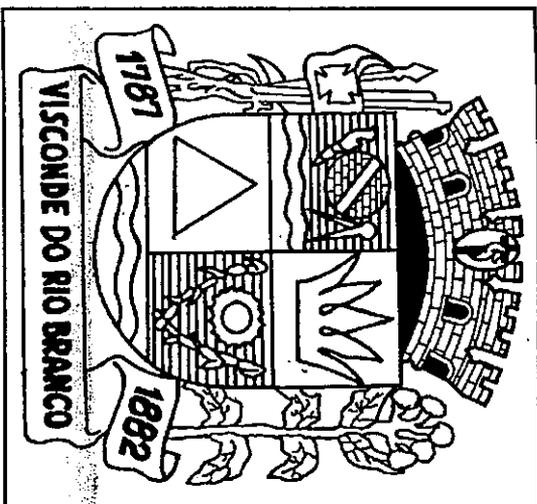
É a primeira edição. A idéia-mestra é tornar-se mais uma entre as tantas tradições cultivadas pelos rio-branquenses. A nossa preocupação é histórico-cultural, auxiliando com registros de fatos, os historiadores do futuro.

Vimos, para ficar. Podem nos classificar aí como mais uma das "coisas do Rio Branco". Em outra oportunidade estaremos novamente com vocês, numa edição além de atualizada, melhorada, ampliada. Sabemos que os rio-branquenses vão colaborar participando de nosso projeto cultural. As sugestões, as idéias sempre serão bem-vindas. O importante é realmente estar fazendo algo por nossa terra, com a certeza plena e absoluta de que não estamos sozinho. Juntos à nossa equipe, os conterrâneos.

Apesar de ser um pensamento antigo, custou-nos ter coragem para nascer. Eis que de repente, de tudo que é canto deste país, rio-branquenses ausentes reivindicando através da "Voz", um encontro, uma festa, uma contraterrização, resolvemos. Enchemos o peito de coragem e pronto! No final da primeira quinzena de agosto assumimos a coisa e estamos aí, com a edição número um, mas que na verdade é a edição zero - aquela "pré", que antecede o que vem de melhor. Uma amostra...

Cléber Lima

O BRASÃO DO MUNICÍPIO



Dentro do mais rigoroso estudo da Heráldica - a Ciência que estuda os brasões e bandeiras - foi criado o símbolo oficial de Visconde do Rio Branco.

Isso aconteceu em 1968, através de uma Lei Municipal que teve como autor o vereador Alberto Lima da Silva. Coincidentemente, o trabalho foi executado por seu homônimo, Professor Alberto Lima, do Rio de Janeiro, um Parassematógrafo: (especialista, em Heráldica), que gentilmente cedeu ao município o seu trabalho.

O Brasão em termos de

Heráldica, tem a seguinte interpretação simbólica:

- ☐ O escudo samnítico, usado para representar o Brasão de Armas de Visconde do Rio Branco, foi o primeiro estilo de escudo introduzido em Portugal por influência francesa, herdado pela Heráldica brasileira como evocativo da raça colonizadora e principal formadora de nossa nacionalidade.
- ☐ A coroa mural que o sobrepõe é o símbolo universal dos brasões de domínio que, sendo de argente (prata), de cinco torres, classifica a cidade representada na Segunda Grandeza, ou seja, sede de Comarca.
- ☐ O metal argente (prata) do campo do escudo é símbolo de paz, amizade, trabalho, prosperidade, pureza, religiosidade.
- ☐ A cor blau (azul) é símbolo de justiça, nobreza, perseverança, zelo e lealdade; sínopla (verde) é símbolo de honra, civilidade, cortesia, alegria, abundância; o sable (preto) simboliza a austeridade, prudência, sabedoria, moderação, firmeza de caráter. O amarelo as nossa riquezas, os nossos produtos; o vermelho cor simbólica da dedicação, amor-pátrio, audácia, intrepidez, coragem, valentia.

FORA DO ESCUDO

Ao centro da coroa-mural o estandarte de São João Batista, o Padroeiro. A arma simboliza "as Entradas e Bandeiras", com a cruzmalina (ou Cruz de Malta) que identifica a Coroa Portuguesa. A data de 1787 corresponde à chegada do europeu na região.

A direita do escudo, a planta é o fumo, a cultura regional. A data de 1882 corresponde à segunda emancipação político-administrativa de Visconde do Rio Branco.

DENTRO DO ESCUDO

Acima, à esquerda do primeiro módulo, o símbolo da Educação. Abaixo o desenho de um rio: o Xopotó dos Coroados.

Acima, à direita do segundo módulo, um cocar (dos índios Coroados). Abaixo, à esquerda, no terceiro módulo o triângulo que representa o Estado de Minas Gerais.

Abaixo, à direita, no quarto módulo, as engrenagens entre duas canas, significam a agricultura, então prósperas usinas de açúcar. Abaixo, no escudo, o Rio Pomba, cuja bacia hidrográfica pertence o Rio Xopotó.

A BANDEIRA DO MUNICÍPIO

A nossa Bandeira foi criada simultaneamente com o Brasão, em 1968. O retângulo é dividido entre as cores azul e branco, com o brasão ao centro.

O brasão tem diversas cores, a Bandeira Oficial duas cores: azul e branco.

LUAR DE RIO BRANCO

Letra e Música de Lourival Passos

Sedução...

Luar de Rio Branco,

Poema de luz!

Lá no céu as estrelas dirão:

- "Ó linda Rio Branco,

Altar de Jesus!"

Um jardim...

E a brisa quando passa

Baixinho me diz:

"Não existe no mundo outra assim,

Conhecer Rio Branco

Que sonho feliz!"

Um hino de louvor a teus filhos,

Poetas, cantores,

Boêmios do luar ou violão...

De encanto angelical tuas filhas

Inspiram amores.

A ti minha veneração!

Nos sonhos meus,

Minha terra te vejo contentel...

Canaviais... Boa Vista... azul Xopotó...

Imploro a Deus:

- "Este amor me conserve presente!"

Uma oração

De quem sonha, distante e tão só!

SER RIO-BRANQUENSE

Ser rio-branquense de verdade, ao pé-da-letra, é antes de tudo uma maneira de ser, um jeito de agir, um modo de se expressar e até de gesticular. É ter identificação não só com sua gente, mas viver seus problemas e ter coragem para enfrentá-los.

Ser rio-branquense é ouvir o seu hino, o "Luar de Rio Branco" e se emocionar.

É encontrar-se com um conterâneo em qualquer parte do mundo e parar, para um dedinho de prosa, como se estivesse no jardim da Praça 28.

Ser rio-branquense é ser solidário, é estender a mão para amparar ou acená-la emocionado para uma despedida.

Ser rio-branquense é poeticamente ver o azul no poluído Xopotó.

Ser rio-branquense é amparar nossas crianças carentes, é acreditar em nossa juventude e reconhecer o mérito dos idosos.

Ser rio-branquense é sensibilizar-se com os sem-teto, é preocupar-se com o social sobre todas as coisas.

Ser rio-branquense é ser meio-poeta, meio-seresteiro, meio-artista.

É ver o sol nascendo no fim-da-Rua Nova e se escondendo atrás da serira, lá pelas bandas de Santa Maria.

Ser rio-branquense é saborear a melhor manga do mundo, é descaascar com prazer uma cana-manteiga e tomar garapa ou uma boa pinga da terra.

É ter São João Batista como padroeiro e por isso ser tão festeiro. É sentar-se à sombra dos olitos do jardim...

...Inspirar no cruzeiro do morro da Caixa D'água...

É ter o prazer de ouvir o fundo musical da Cidade: bandas de música, corais, Conservatório, cantigas dos canaviais, violão, serenatas e festivais.

É entender o batuque do Congado que vem lá do morro da Tia Velha como uma mensagem de liberdade, alegria, simplicidade e esperança.

É contagiar-se com a algazarra dos jovens subindo e descendo os morros do Colégio e da Escola Normal.

É contemplar em noite enlurada de um verão os balaustras da Praça, o adro da Matriz e todo conjunto arquitetônico, como monumental obra de arte.

Ser rio-branquense não é apenas o privilégio de nesta terra ter nascido mas a consciência de assumir este estado-de-espírito.

É viver o presente, cultuando o passado, resgatando sua memória e acreditando no futuro.

Ser rio-branquense de verdade, ao pé-da-letra é trabalhar sempre e mais por Rio Branco.

A HISTÓRIA, SEGUNDO OILLIAM JOSÉ

(Resumo da História de Rio Branco)

É nosso objetivo divulgar a História de Visconde do Rio Branco. O faremos de forma objetiva e resumida, extraindo os fatos principais de um dos livros do ilustre rio-branquense, Professor Oilliam José, "Visconde do Rio Branco - terra - povo - história".

PRIMITIVOS HABITANTES

"Para alguns, os primitivos habitantes da região foram povos bem anteriores aos indígenas e dos quais teriam chegado até nós crânios fósseis de elevado interesse científico. Exatamente esses crânios que mereceram estudos de pesquisadores atuantes no Museu Nacional do Rio de Janeiro e do respeitável naturalista mineiro Manoel Basílio Furtado (...)"

Os índios que habitaram nossa terra, vieram do Ilorai fluminense, das baixadas formadas dos Campos dos Goitacazes. Eram eles os Coroados ou Croatois.

Esses fixaram-se em torno da Aldeia do Presídio (VRB), enquanto os Purys no Aldeamento dos Bagres (Guiricema) e de Manoel Burgo (Mulecá). OS COROADOS - Ao que tudo indica nossos índios são de origem Goitacás. Ao virem e passarem por território coberto de matas, cortaram os longos cabelos, deixando os restos deles em forma de "coroa".

Eram de físico avantajado e usavam machados de pedras maiores que os seus vizinhos Purys. Viviam a principio de caça e pesca e, ao serem aldeados conheceram a agricultura (ainda incipiente) e se entregaram à catança e ao comércio de poala ou Ipecuanha (planta medicinal), que trocavam por aguardente.

Os Cropós eram seus aliados.

ORIGEM DO NOME "PRESÍDIO"

A primeira denominação de nossa terra foi "Aldeia do Xopotó dos Coroados". Ao escolher São João Batista como Padroeiro, foi-lhe atribuído o nome de São João Batista do Presídio.

Presídio portanto ficou como nome do lugar. E por quê Presídio?

A hipótese mais certa é de que "o Arraial do Xopotó dos Coroados" foi, em seus primórdios, local escolhido para a forçada localização de presos políticos, funcionando, assim, como presídio aberto, cercado por densas florestas" (Pág.44).

MARLIÈRE

"A colonização das terras presidienses e da Zona da Mata encontrou em Guido Thomaz Marlière uma de suas mais interessantes e elevadas figuras" (Pág.55).

"Marlière nasceu na França e participou de acontecimentos ligados a sangrentos episódios, durante a Revolução Francesa. Serviu nos exércitos napoleônicos e em 1802, passou a Portugal, onde também desempenhou missões militares. Temeroso de represálias por parte das tropas de Junot, conseguiu incluir-se na comitiva Imperial de D. João e chegou ao Rio em 1808" (Pág.55).

Em 1813 começou a trabalhar entre os índios, tendo como ponto de partida a então Paróquia de São João Batista do Presídio.

Em 1824 foi nomeado Diretor Geral dos Índios de Minas Gerais, tendo aí, ampliado seu trabalho.

Marlière faleceu no dia seis de junho de 1836 em sua fazenda na Serra da Onça (Guidoval), onde foi sepultado. Num lugar - hoje denominado "Monumento Guido" na Serra da Onça, município de Guidoval - a seguinte inscrição: "Em memória do desbravador das selvas e civilizador de índios, abrindo estradas e semeando núcleos de população", os municípios de Rio Branco, Cataguases, Rio Pomba e Ubá, mandaram erigir em 13 de agosto de 1928.

NATURALISTAS INTERNACIONAIS VISITAM O PRESIDIO

O fato de Marlière se fixar na região do Presídio de 1813 a 1836, despertou o interesse de muitos naturalistas brasileiros e estrangeiros. Afinal, Marlière era uma figura importante e o seu trabalho ganhava fama. Assim é que diversas expedições à nossa região, trouxeram pesquisadores de nossa flora, de nossa fauna e também dos habitantes da região.

Cientistas de renome deixaram informações substanciais de alto valor histórico. Eis, alguns nomes que aqui vieram em viagens de estudos: Manoel José Pires da Silva Pontes, George Wilhelm Freireyss, John Baptiste Von Spix e Karl Friedrich Philipp Von Martius, Wilhelm Ludwig Von Eschwegw e outros, além do pintor Rugendas que registrava os cenários na aquarela, documentando tudo. (Nota da Red.: hoje seriam fotografias, filmagens via satélite).

VILA E MUNICÍPIO

A elevação da Capelanía de São João Batista do Presídio à condição de paróquia, de um um grande movimento ao lugar. Os presidienses logo começaram a reivindicar a promoção para a categoria de vila, com os foros de município.

O Padre Marcellino era também político no Presídio e gozava de prestígio na capital, Vila Rica. Aproveitou então a presença do mineiro Berrardo Pereira de Vasconcelos numa Pasta do Império. Foi dessa forma que São João Batista do Presídio se transformou em Vila (Lei Provincial número 134, de 16 de março de 1839).

O fato gerou imediatamente um "novo surto de desenvolvimento". "Os presidienses, compreendendo, portanto, o benefício que acabam de obter com a Vila, logo instalaram o Município e procuraram tomá-lo atuante, pois a época era propícia para as supressões desse tipo de unidade político-administrativa. Aliás, em 1853, o Presídio conheceu esse retrocesso, em benefício da Povoação de São Januário de Ubá, que aliás, desde 1842, já se dirigia à Assembléia Provincial, pedindo que a sede municipal fosse transferida para lá".

O MORRO DA FORÇA

Ao que consta somente uma pessoa foi enforcada no Presídio. Porém a força ficou por muitos e muitos anos a simbolizar o medo e o terror.

(...) "Esse Juiz, reunido em sessão extraordinária, desde 25 de janeiro de 1841, por convocação do Juiz de Direito da Comarca de Paralubuna, à qual pertencia o Termo do Presídio, condenou, efetivamente o escravo José Rebelo, pertencente a Luiz Antônio, a morrer na força. Para execução da lúgubre sentença, o Juiz que presidiu a Sessão do Juiz, Dr. Francisco de Paula Monteiro de Barros, ordenou ao Juiz Municipal da época, o cidadão Antônio Rodrigues Ferreira das Chagas, que requisitasse da Câmara Municipal da Vila o levantamento da Força. E a Câmara Municipal, anuindo à requisição, tomou sem demora as brutais e necessárias providências" (Págs. 111 e 112).

O EXTENSO TERRITÓRIO PRESIDENSE

Para se ter idéia da extensão territorial de nossa Vila basta dizer que a ela pertenciam Santa Rita da Meia Pataca (Cataguases), Santa Rita do Turvo (Viçosa) e São Paulo de Murtaé (Murtaé). Nossas fronteiras paroquianas iam até à Província do Rio de Janeiro. A ligação do Presídio com Campos dos Goticases (confrontantes) era por vias fluviais e estradas abertas e sempre conservadas.

REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1842 NO PRESIDIO

O Professor Otiliano José, à página 138, assim assinala o episódio da Revolução Liberal de 1842:

"Foi o Presídio um dos centros onde mais se refletiram os distúrbios resultantes da Revolução Liberal de 1842, que convulsionou parte da Província e obrigou o Governo Imperial a enviar Caxias para dar combate aos revolucio-

nários. "Nos municípios de Presídio, Pitangui, Araxá e Diamantina apresentaram-se violentas comoções que foram porém energeticamente contidas pelas forças dos mesmos municípios". E na opinião de Firmino Rodrigues Pinto, coube ao Coronel Geraldo Rodrigues de Aguiar a chefia dos revolucionários presidienses e teriam ecoado, aqui, os primeiros tiros da revolução" (Pág. 138).

PRESIDIENSES QUE LUTARAM NA GUERRA DO PARAGUAI

Os presidienses que participaram da Guerra do Paraguai foram os seguintes: Capitão Joaquim Pereira de Mello, Tenente Antônio Maximino dos Santos Gatto, Tenente Joaquim de Paula Pereira Vida, Juvêncio Luiz Pacheco, Manoel Florêncio e Antônio Fideis, Vicente Ferreira da Cruz, Agostinho Bernardino Simões, Bazilio Antônio da Rocha e o servidor municipal Jerônimo. Há menção de que dois escravos também se inscreveram e também que outros presidienses se apresentaram como voluntários em Campos dos Goytacases.

A CHEGADA DO TREM DE FERRO

"Festas imponentes marcaram a inauguração dos serviços e das duas pequenas estações: a do Presídio e a de São Geraldo. Era o dia 28 de fevereiro de 1880.

A estação do Presídio era pequena, de madeira e ficava onde se encontra hoje a Praça Getúlio Vargas, um pouco distante, portanto, do local da estação de hoje, cujas obras foram iniciadas somente em 1895" (Pág. 207).

NOTA DA REDAÇÃO: Importante - neste ano está completando um século o início das obras da estação ferroviária.

VIVA A REPÚBLICA. ABAIXO O IMPÉRIO

O Imperador D. Pedro II e D. Theresza Cristina na visita de 136 dias que fizeram à Província mineira, dedicaram um dia a Presídio e São Geraldo.

A visita Imperial aconteceu no dia 29 de abril de 1881. A comitiva veio de trem. Toda a população acorreu à estaçãozinha para receber o monarca, que foi saudado pelo acadêmico de direito Manoel Vieira de Oliveira Andrade (o primeiro rio-branquense a bacharelar-se em Direito).

Já havia eclodido o movimento pela "Proclamação da República", e o Presídio tinha já seus políticos progressistas e de vanguarda. Não faltou à visita Imperial, uma manifestação oposicionista, marcando o fato historicamente, com o grito de "Viva a República, viva a República!", dado pelo Major Joaquim Veríssimo da Costa Lage e Firmino Rodrigues Pinto.

Oito anos mais tarde, estaria a família imperial exilada do Brasil Republicano.

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

As idéias republicanas agitavam a cidade. A cada dia os descontentes com o Império aderiam ao movimento. Uma das maiores lideranças republicanas aqui compareceu e reuniu com seus correligionários, era Silva Jardim que em discurso inflamado, fez sua pregação revolucionária.

A notícia do sensacional acontecimento chegou a Visconde do Rio Branco, em comunicação telegráfica, transmitida pelo aparelho da estrada de ferro no próprio dia 15 de novembro (Pág. 267).

PRIMEIROS EDUCADORES

Registraram-se entre os professores no final do século XIX: Manoel Maximiano Pereira Pinto, Dr. Alcides Borges da Costa Montanha (médico), o Tenente Theodolindo José Soares (patrono do Conservatório Estadual de Música) e o Sr. Antônio Drummond.

CRIAÇÃO DA COMARCA

A criação da Comarca rio-branquense se deu em três de novembro de 1891 e sua instalação se deu em sete de março de 1892, dia da posse do primeiro Juiz de Direito, Dr. Joaquim Delvaux Pinto Coelho.

O JARDIM PÚBLICO

A Lei Municipal número 5, de oito de abril de 1905, criava o Jardim Público (da Praça 28 de Setembro).

"Em 1908 as obras do jardim foram ordenadas pelo Chefe do Executivo Dr. Carlos Peixoto de Mello Filho, realizadas pelo Tenente Coronel Antônio Augusto Caneado e Farmacêutico Luiz Fernandes Braga e terminadas em 1909".

O jardim foi inaugurado em dezessete de outubro de 1908 por Dr. Eugênio da Cunha e Mello.

LUZ ELÉTRICA

Antes da luz elétrica as ruas da cidade eram iluminadas por lâmpadas de querosene. Acessos à notinha, permaneciam até às vinte e uma horas.

A luz elétrica na cidade, foi fruto de um contrato entre o município, pelo qual assinou o Dr. Carlos Peixoto de Mello Filho e a Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina. Em 31 de dezembro de 1912, o Presidente da Câmara Biolkino de Andrade inaugura a grande novidade: luz elétrica (100 lâmpadas de 32 velas).

TELEFONIA NA CIDADE

Deve-se a instalação do serviço telefônico ao Presidente da Câmara de Biolhino de Andrade, que assinou contrato com a firma vencedora da concorrência, a Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina.

O contrato para exploração do serviço por vinte e cinco anos foi assinado em dezembro de 1912 e a instalação foi trinta dias após.

OS PRIMEIROS AUTOMÓVEIS

Dia sete de maio de 1914 no expresso da tarde, chegavam a estação ferroviária, procedentes do Rio de Janeiro, dois automóveis. Um para passageiros (de luxo), outro para cargas. A novidade foi trazida pelo "gerente de automóveis" Abel Carrilho Donovan, que não teve dificuldade em vender.

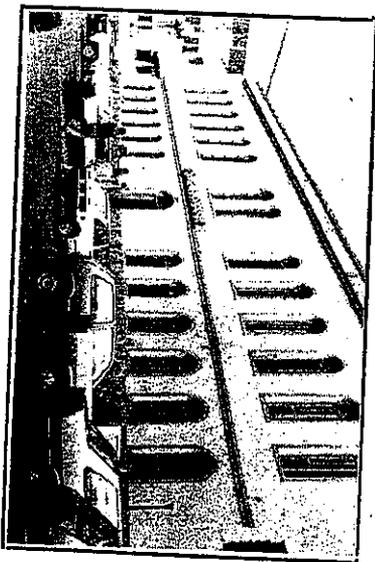
O HOSPITAL

Em 1910 iniciaram as obras do Hospital São João Batista. Isso graças à verba que o Dr. Joaquim Corrêa Dias havia ganho como prêmio pela sua dedicação à causa das vítimas da febre amarela.

Com o capital-inicial de 8:000\$000 (valor do prêmio) foi feita a base e iniciaram-se as paredes, lentamente.

Com a grande colaboração de Dr. Corrêa Dias Sobrinho, as obras tiveram um ritmo mais acelerado, a partir de 1910.

Dr. Correlinha como era popularmente conhecido o médico, era dinâmico e tinha espírito de liderança. Porém, infelizmente, não viu "sua" obra ser inaugurada. Em vinte e cinco de março de 1924 foi assassinado por Lica do Juiz de Direito, Diogo e Luiz Fernandes Braga e outros. A inauguração se deu em 25 de abril de 1926.



Hospital
São João
Batista

ABASTECIMENTO D'ÁGUA

A inauguração do serviço de abastecimento d'água da cidade se deu em 16 de maio de 1927. Foi uma grande obra do prefeito Dr. João Batista de Almeida que aproveitou o manancial da Serra de São Geraldo e trouxe por uma adutora de ferro galvanizado alemão (importada diretamente para VRB). Construiu no Morro do Rosário a Caixa d'Água para distribuição.

REVOLUÇÃO DE 30

Júlio Prestes ganhou a eleição para Presidente da República pela Concentração Conservadora. Os militantes da Aliança Liberal não se conformaram com o resultado e arguíram fraude. Foi delatada a Revolução que culminou com a deposição do presidente Washington Luiz, cujo mandato estava "prestes" a terminar.

Em Rio Branco a liderança Conservadora ou Prestista era Dr. João Baptista de Almeida. Os liberais eram liderados por Dr. Celso Porfírio de Araújo Machado.

REVOLUÇÃO DE 32

A chamada "Revolução Constitucionalista de 1932" iniciou-se em São Paulo. Tinha por objetivo a reconstitucionalização do País, com a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

Um fato que se celebrou foi a prisão do jornalista Assis Chateaubriant em Rio Branco. Estava Chateaubriant à serviço de Artur Bernardes, que por sua vez se encontrava escondido em Araponga. Assis Chateaubriant vinha no expresso do Rio.

NOTA DO AUTOR: Esse episódio é também relatado pelo jornalista Fernando Moraes em seu livro "Chatô, o Rei do Brasil".

ESCOLA NORMAL

Em 1934 foi diplomada a primeira turma de normalistas. O Pararinho foi o benefactor e criador do estabelecimento. Dr. Celso Porfírio de Araújo Machado.

NOTA DO AUTOR: Essa foi a primeira turma da Escola Normal: Amélia Barreto, Carmen Nascimento, Ercilides Soares da Silva, Héllia Francisco Antônio, Lourdes Lacerda, Maria Soares da Silva, Roselys Rabelo.

DIRETORES DA ESCOLA NORMAL: Por Decreto do Governador Rondon Pacheco, o estabelecimento passou a chamar-se "Escola Estadual Dr. Celso Machado". Eis a relação dos diretores, desde a fundação: Dr. Gasão de Almeida e Silva, Olga Barreto, Maria da Glória Lomanaco, Júlio Esmeraldo da Silva, Altino Peluso (interinamente em 1945), Anselmo Barreto (interinamente

a partir de agosto de 1952), Ocacír Martins, Nair de Oliveira Santana, Eufrosina Magalhães Reis, Sívio Passos, Antônio Pedro Nolasco, Maria Tartágua de Souza, José João Ribeiro e com o advento da eleição direta para diretores a Professora Maria Tartágua de Souza se elegeu e findo seu mandato foi reeleita, sendo a atual diretora.

COLÉGIO RIO BRANCO

Foram muitas as tentativas de criação de um ginásio. Porém a que vingou mesmo, até nossos dias foi a do Colégio Municipal Rio Branco.

O Colégio Rio Branco foi instalado em março de 1935 na Rua do Rosário.

Na administração do Prefeito Jorge Carone Filho o Colégio ganhou prédio próprio no Bairro Jardim Alice.

DIRETORES DO COLÉGIO - Dr. Antônio Pedro Braga, Prof. João Barroso Pereira Júnior, Dr. José Teixeira Costa Filho, Dr. Boanerges Barbosa de Castro, Prof. Edisom de Moraes Drumond, Dr. Virgílio Soares de Souza Lima, Dr. Michel Abraão Dalbes, Professora Maria Odete Reis Bittencourt, Dr. Marcial Vieira de Souza, Professora Sílvia Pacheco, Dr. Moacir de Oliveira Ferraz, Professora Cely Nolasco Cunha, Dr. João Lima da Silva, Prof. José Jardim Corrêa Dias, Padre Edsom Campos, Carlos Bertelli e Professora Nilva Sobral de Carvalho (atualmente).

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA

A instalação do Conservatório Estadual de Música Prof. Theodolindo José Soares, foi graças à iniciativa do Cidadão Benemérito Rio-branquense, Dr. Antônio Pedro Braga, quando Secretário de Estado do Interior e Justiça.

FACULDADE EM RIO BRANCO

A Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas - FACECA, foi criada em sete de março de 1972. Pertence à Fundação Antônio Carlos, de Barbacena.

UMA LACUNA IMPERDOÁVEL

Apesar de que convencionou-se dizer que a data da emancipação política e administrativa de Visconde do Rio Branco é a de 28 de Setembro de 1882, houve anteriormente outro período em que nossa terra, então Presídio foi sede de Município, inclusive, sendo Ubá um dos distritos.

Sobre o assunto o Professor Olliam José, nosso Historiador-maior, fala à página 16 de sua obra "Visconde do Rio Branco", Terra-Povo-História:

"(...) gostaria o autor de lhe ter sido possível incluir pesquisas sobre documentos que formavam o acervo do primitivo município do Presídio, criado em 1839 e suprimido em 1853, com a transferência de sua sede para a Nova Vila de São Januário de Ubá. Não conseguiu, porém seu intento. Os referidos livros e papéis de nossa vila foram, em 1853, transferidos para a nova mencionada sede municipal. Depois de certo tempo, teriam sido cedidos, como material imprestável a fábrica de papel sediada em Juiz de Fora, assim, destruídos como registros de fatos. Essa eliminação de parcela do patrimônio cultural rio-branquense apagou, para sempre, considerável parcela de nossa memória histórica e pôs em evidência a imaturidade de dirigentes, em cujo elenco de deveres estava justamente o de preservar, ainda que com sacrifício, os tesouros documentais a eles confiados. (...)"

OILLIAM, SEGUNDO A HISTÓRIA

A "História, Segundo Oilliam", é um rico manancial que nos tem legado esse ilustre rio-branquense. Entre os contemporâneos de todos os tempos, figurará como exemplo de dedicação, de amor à terra natal, e como o maior interessado em preservar nossa memória. Com Idealismo, Inteligência e profundo domínio da História, dedica Oilliam José a sua vida a essa causa tão nobre e importante. É correta a assertiva de que "o homem passará, a História ficará". Mas e quando o homem é a própria História, como o caso de nosso personagem? Indubitavelmente, Oilliam ficará.

Será para as gerações futuras considerado o marco cultural de nosso tempo. Estará para a posteridade como um referencial de sabedoria, de verdade, de luz.

Verdadeiramente, segundo a própria História de Visconde do Rio Branco, ninguém em tempo algum dedicou tanto ao fato-histórico, como Oilliam. É considerado o maior Historiador da Zona da Mata, de Minas Gerais e figura entre os maiores do Brasil contemporâneo.

Suas revelações, fruto de minuciosas e demoradas pesquisas contínuas, bem com importância fundamental para o conhecimento de nossas origens. E são reconhecidas como de valor histórico incalculável. Coisas assim que só o amanhã poderá dizer. E agradecer.

Oilliam, Segundo a História, é filho de imigrantes libaneses: Prof. Chamel José e de D. Gurra José.

Seu pai estudou na "Escola da Sabedoria" do Libano e foi colega de banco escolar (dividia a carteira) com Gilbran Kallil Gilbran. A formação intelectual e cultural teria sido forjada em Chamel na famosa Escola. Os conhecimentos adquiridos, aliados à inteligência privilegiada, seriam o somatório de bagagem que chegaria a Rio Branco com aquele modesto professor-libanês.

E assim aportou em nosso solo um mestre. Indiferente às questões materiais, de formação, cristã, convicto, veio cumprir sua missão: ensinar, aliás, Educar. Pois a Educação na acepção da palavra, é mais ampla, mais genérica.

São irmãos de Oilliam: Miguel, Antônio (Monsenhor), Judite e Júlia. É casado com a Sra. Maria da Glória Almeida José. D. Glorinha é filha de Dr. João Batista de Almeida e de D. Hercília Pereira de Almeida.

Tornaria extremamente cansativo a transcrição dos títulos de todas as obras do ilustre rio-branquense. Nos meios intelectuais e acadêmicos, seu nome soa familiar.

nome soa familiar.
Historiador e Poeta, Advogado e Professor, Membro da Academia Rio-branquense de Letras, Membro da Academia Mineira de Letras, Membro da Academia Paulista de Letras, Cidadão Benemérito Rio-branquense e Condecorado pelo Governo de Minas com a Grande Medalha da Inconfidência, entre outros títulos e honrarias.
Eis pois ainda que sucintamente, *Oilliam, segundo a História*.

RESGATE DA HISTÓRIA POLÍTICA, LEGISLATIVA E ADMINISTRATIVA

OS PRESIDENTES DE CÂMARA

Segundo o Historiador Olliam José, "o Presidente da Câmara Municipal era, até 1930, cumulativamente, o Chefe do Executivo Municipal. A partir de então, o Executivo passou a ser dirigido pelo Prefeito Municipal. Aquelle ficou apenas com a missão de presidir o Legislativo".

(...) (...) "Sobre alguns (presidentes) faltam dados precisos. Sobre outros até quaisquer informações. Não se conhece o destino dado aos livros de atas relativos da antiga Câmara Municipal. Também deixaram de existir papéis relativos aos atos do Executivo. E essa ausência de documentos é maior, em relação aos tempos do Presídio. Chega a ser praticamente total". ("Visconde do Rio Branco - Terra-Povo-História", pág. 488)

Publicamos abaixo a relação de todos os ex-presidentes. Desde o Império, depois a fase Republicana até nossos dias - passando pelo "Estado Novo". Nessa época, segundo o Historiador rio-branquense, o Cel. Avelino Cardoso, "foi o primeiro Presidente da Câmara a não exercer cumulativamente a Chefia do Executivo. Deixou a Presidência quando da instauração do chamado Estado Novo, a 10 de novembro de 1937" (obra citada, pág. 493).

RELAÇÃO DOS PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL:

Belmirio Carlos de Abreu e Souza, Cel. Fortunato José Pereira, Francisco da Silva Araújo, Major Luiz Leôncio da Câmara, Dr. Carlos Soares Peixoto de Moura, Dr. Francisco Carlos de Araújo Moreira, Cel. Manoel Firmino da Costa, Dr. Francisco Carlos Araújo Moreira, Cel. Fortunato José Pereira, Dr. Francisco Carlos Araújo Moreira, Dr. Carlos Soares de Moura, Tenente Cel. Antônio Augusto da Silva Canedo, Dr. Carlos Soares de Moura, Cel. Manoel Firmino da Costa, Dr. Carlos Peixoto de Mello Filho, Luiz Fernandes Braga, Dr. Eugênio da Cunha e Mello, Dr. Raul Soares de Moura, Farmacêutico Bióquio Andrade, Dr. Eugênio da Cunha e Mello, Cel. Antônio de Gouveia Lima, Dr. João Batista de Almeida, Dr. Celso Portirio de Araújo Machado, Cel. Avelino Cardoso da Silva, Mário Bouchardet Júnior, Dr. Altino Peixoto, José Soares da Costa, José Saraiva, Dr. José Lima da Silva, José Maximino de Almeida, Dr. José Lima da Silva, Dr. Paulo Arnim, José Maximino de Almeida, Raul Cardoso da Silva, Dr. Júlio Carone, Alberto Chain, Professor Edison de Morais Drummond, Dr. Jair Roberto da Silva, Dr. Sérgio Aroeira Braga, Dr. Alberto Lima da Silva, Geraldo

RESGATE DA HISTÓRIA POLÍTICA, LEGISLATIVA E ADMINISTRATIVA

OS PRESIDENTES DE CÂMARA

Segundo o Historiador Olliam José, "o Presidente da Câmara Municipal era, até 1930, cumulativamente, o Chefe do Executivo Municipal. A partir de então, o Executivo passou a ser dirigido pelo Prefeito Municipal. Aquelle ficou apenas com a missão de presidir o Legislativo".

(...) (...) "Sobre alguns (presidentes) faltam dados precisos. Sobre outros até quaisquer informações. Não se conhece o destino dado aos livros de atas dos trabalhos da antiga Câmara Municipal. Também deixaram de existir papéis relativos aos atos do Executivo. E essa ausência de documentos é maior, em relação aos tempos do Presídio. Chega a ser praticamente total". ("Visconde do Rio Branco - Terra-Povo-História", pág. 488)

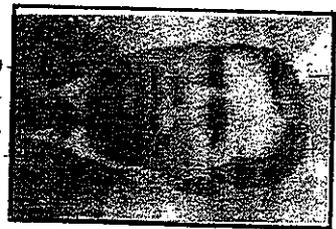
Publicamos abaixo a relação de todos os ex-presidentes. Desde o Império, depois a fase Republicana até nossos dias - passando pelo "Estado Novo". Nessa época, segundo o Historiador rio-branquense, o Cel. Avelino Cardoso, "foi o primeiro Presidente da Câmara a não exercer cumulativamente a Chefia do Executivo. Deixou a Presidência quando da instauração do chamado Estado Novo, a 10 de novembro de 1937" (obra citada, pág. 493).

RELAÇÃO DOS PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL:

Belmirio Carlos de Abreu e Souza, Cel. Fortunato José Pereira, Francisco da Silva Araújo, Major Luiz Leôncio da Câmara, Dr. Carlos Soares Peixoto de Moura, Dr. Francisco Carlos de Araújo Moreira, Cel. Manoel Firmino da Costa, Dr. Francisco Carlos Araújo Moreira, Cel. Fortunato José Pereira, Dr. Francisco Carlos Araújo Moreira, Dr. Carlos Soares de Moura, Tenente Cel. Antônio Augusto da Silva Canedo, Dr. Carlos Soares de Moura, Cel. Manoel Firmino da Costa, Dr. Carlos Peixoto de Mello Filho, Luiz Fernandes Braga, Dr. Eugênio da Cunha e Mello, Dr. Raul Soares de Moura, Farmacêutico Bióquio Andrade, Dr. Eugênio da Cunha e Mello, Cel. Antônio de Gouveia Lima, Dr. João Batista de Almeida, Dr. Celso Portirio de Araújo Machado, Cel. Avelino Cardoso da Silva, Mário Bouchardet Júnior, Dr. Altino Peixoto, José Soares da Costa, José Saraiva, Dr. José Lima da Silva, José Maximino de Almeida, Dr. José Lima da Silva, Dr. Paulo Arnim, José Maximino de Almeida, Raul Cardoso da Silva, Dr. Júlio Carone, Alberto Chain, Professor Edison de Morais Drummond, Dr. Jair Roberto da Silva, Dr. Sérgio Aroeira Braga, Dr. Alberto Lima da Silva, Geraldo

Ananias de Souza, Professor Antônio Pedro Nolasco, Sebastião Pacheco Filho, Professor Edson de Moraes Drummond, Jacob Arnim, Rubens Teixeira Lopes, Professor Antônio Pedro Nolasco, Antônio Carlos Gomes, Professor Antônio Pedro Nolasco, Jacob Arnim, Sebastião Inácio Alves, Jauriz Taveira Rachid, Dr. Carlos Gabriel Rachid Lacerda, José Geraldo Coelho, Arnilton José de Souza, Luiz Fábio Antonucci, Dr. Cléber Lima da Silva e Oscar Vieira (atual).

GALERIA DOS PRESIDENTES



Benjamin Solero



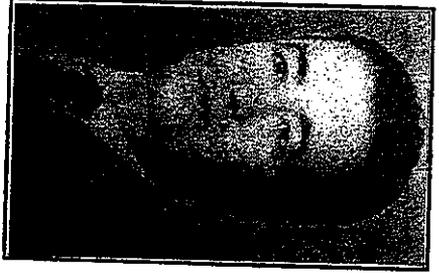
Dr. Almino Peixoto



José Soares da Costa



José Saráiva

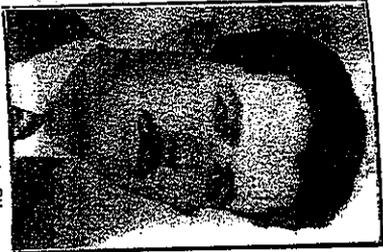


Dr. José Lima da Silva

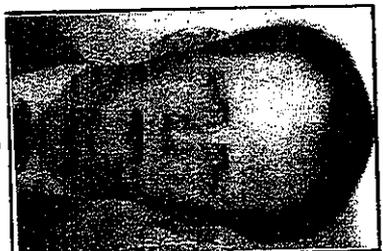


José Maximino de Almeida

GALERIA DOS PRESIDENTES



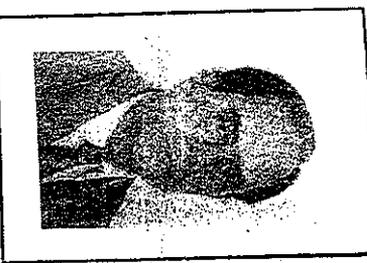
Paul Cardoso da Silva



Dr. Júlio Carone



Prof. Edisson M. Drummond



Dr. Jair Roberto da Silva



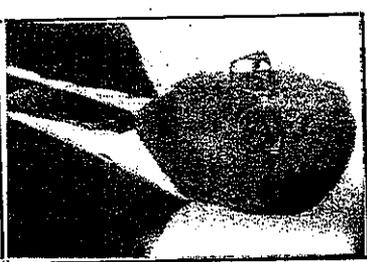
Dr. Sérgio Azeiteira Braga



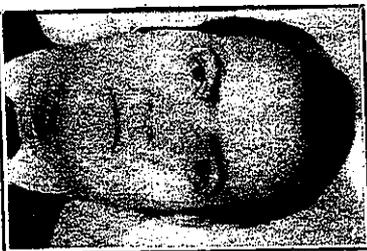
Prof. Alberto Lima



Geraldo Ananias de Souza

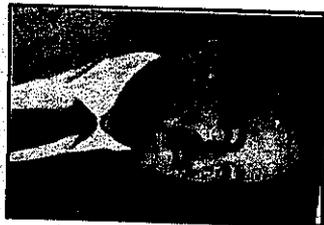


Dr. Antônio Pedro Nolasco



Sebastião Pacheco Filho

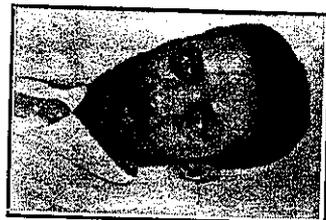
GALERIA DOS PRESIDENTES



Jacob Amin



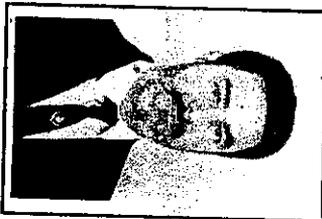
Rubens Teixeira Lopes



Antônio Carlos Gomes



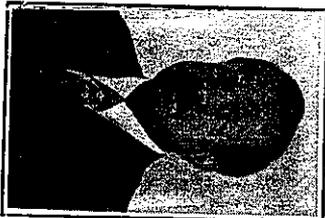
Dr. Sebastião Inácio
Alves



Dr. Carlos Gabriel
Fachid Lacerda



José Gerardo Coelho



Luiz Fábio Antonucci



Dr. Cléber Lima



Oscar Vieira

A PRIMEIRA CÂMARA DO PRESIDIO E PREFEITOS, VICE-PREFEITOS E VEREADORES DEPOIS DO ESTADO NOVO

PRIMEIRA CÂMARA DO PRESIDIO

Em 21 de setembro de 1839 instalou-se a Vila de São João Batista do Presídio, criada pela Lei Provincial nº 134, de março de 1839, empossando-se a primeira Câmara Municipal assim constituída:

Presidente:
Manoel de Oliveira Silva
Furtado Brandão

Vereadores:

Pe. Marcellino Rodrigues Ferreira,
Pe. João Nepomuceno Gonçalves Fontes,
João Gomes Barroso,
Joaquim José da Silva Bruno,
Francisco de Assis Athaide e Geraldo Rodrigues de Aguiar.

Secretário:
José Rodrigues Duarte

1ª LEGISLATURA

(Após o "Estado Novo e com a redemocratização do País) 1947 a 1951

Aos sete dias do mês de dezembro de 1947, no recinto da Câmara Municipal compareceram e solenemente tomaram posse perante o Juiz Eleitoral Dr. José de Assis Santiago, o Prefeito Municipal Dr. Gastão de Almeida e Silva, o Vice-Prefeito Sr. Wanderley Alvim Gomes e os Vereadores:

Afonso Mendonça Bastos
Dr. Altino Peluso - Pres.:
1948/1949/1950

Beltrino José de Araújo
Benjamin Sotero
de Oliveira - Vice-Pres.:
1947/1948/1949/1950
Carlos Soares da Rocha
Gabriel de Carvalho Filho
Jorge Carone Filho

José Eleotério de Lima
José Ferreira do Nascimento
José Liberato de Azevedo
José Maurílio Valente
José Tristão da Silva
Mário Bouchardet Júnior - Pres.:
1947

Raul Cardoso da Silva
Dr. Ulisses Ferreira
Suplentes: Carlos Peixoto de Oliveira

- Secret: 1948/1949/1950: João Moreira Amin, José Saralva, Otilam José

2ª LEGISLATURA

1951 a 1953

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de 1951, no recinto da Câmara Municipal, compareceram e solenemente tomaram posse perante o Juiz Eleitoral Dr. José de Assis Santiago, o Prefeito Municipal Dr. José Barreto Mesquita, o Vice-Prefeito Sr. José Maurílio Valente e os Vereadores: Carlos Peixoto de Oliveira Secret. 51-52-53 Carlos Soares da Rocha Prof. Edison de Moraes Drumond João Moreira Amim João Teotônio Teixeira José Ferreira do Nascimento José Maximino de Almeida José Soares da Costa Pres.: 51-52-53 José Soares Ferreira Josias Ludgero Alves Raul Cardoso da Silva - Vice-Pres.: 51-52-53 Dr. Ulisses Ferreira

- 32 -

3ª LEGISLATURA

de 1955 a 1959

Ao primeiro dia do mês de fevereiro de 1955, no recinto da Câmara Municipal, compareceram e solenemente tomaram posse perante o Juiz eleitoral Dr. Gerson de Abreu e Silva, o Prefeito Municipal Sr. Jorge Carone Filho, o Vice-Prefeito Sr. Antônio Soares de Souza e os Vereadores: Dr. Aloísio Ferreira Dr. Antônio João de Abreu Drumond Arlindo Martins Ferreira Carlos Soares da Rocha Dr. Fuad Rachid Joaquim Cardoso da Silva Dr. José Lima da Silva - (Pres. 1955/56/57/58) José Maximino de Almeida José Saraiva - (Pres. 1955) Dr. Paulo Amim Raul Cardoso da Silva Dr. Ulisses Ferreira Suplentes Prof. Edison de Moraes Drumond José Machado (faleceu-se)

4ª LEGISLATURA

1959 a 1963

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de 1959, no recinto da Câmara Municipal, compareceram e solenemente tomaram posse perante o Juiz Eleitoral Dr. Gerson de Abreu e Silva, o Prefeito Municipal Sr. Joaquim Cardoso da Silva, o Vice-Prefeito Dr. José Saraiva e os vereadores: Dr. Antônio João de Abreu Drumond Ayres de Andrade Dr. Fuad Rachid Geraldo de Oliveira José Avelino Cardoso Dr. José Lima da Silva (Pres. 1959/60/61) José Maximino de Almeida (Pres. 1962) José Soares da Costa Dr. Paulo Amim (Secret. 1959/60/61/61) Ruy Bouchardet Suplentes: Dr. Aloísio Ferreira Arlindo Martins Ferreira Waldomiro Wenceslau do Nascimento (Vice-Pres. 1962)

- 33 -

5ª LEGISLATURA

1963 a 1967

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de 1963, no recinto da Câmara Municipal, compareceram e solenemente tomaram posse perante o Juiz Eleitoral Dr. Geraldo Bicalho Brandão, o Prefeito Municipal Ruy Bouchardet, o Vice-Prefeito Dr. Paulo Amim e os vereadores: Alberto Chaim (Vice-pres. 1964) Dr. Aloísio Ferreira (Secret. 1963) Dr. Antônio Pedro Nolasco Dr. Ary Teixeira de Oliveira (Vice. 1965/66) Prof. Edison de Moraes Drumond (Vice. 1963 - Secret. 1964 - Pres. 1965/66) Dr. Fuad Rachid (Secret. 1965/66) Dr. Júlio Carone Mário Barreto Onélio José de Lima Dr. Quintino Melquides de Oliveira Raul Cardoso da Silva (Pres. 1963) Suplentes: Alberto Pinto de Queiroz, Argemiro Pres. Ayres de Andrade, Herrnane Cardoso da Silva Jorge da Rocha Pereira, Laert Benatti Waldomiro Wenceslau do Nascimento + Com falecimento do Prof. Ruy Bouchardet no dia 10 de julho de 1963, com o Município de luto, tomou posse no recinto da Câmara, Dr. Paulo Amim como Prefeito Municipal em 12 de julho de 1963.

6ª LEGISLATURA

1967 a 1971

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de 1967, no recinto da Câmara Municipal, compareceram e solenemente tomaram posse perante o Juiz Eleitoral Dr. Geraldo Bicalho Brandão, o Prefeito Municipal Sebastião Pacheco, o Vice-prefeito Sr. Ildelfonso Benevenuto e os vereadores: Prof. Alberto Lima da Silva - (Pres. 1969 - Secret. 1970) Dr. Antônio Pedro Nolascos Ayres de Andrade Geraldo Ananias de Souza (Vice-pres. 1968 e 1970) Dr. Jair Roberto da Silva (Pres. 1967 - Secret. 1969/70) José Anthero Rodrigues da Silva (Secret. 1967) Dr. José Moreira Mário Barreto Rizzio Pierotti (Vice-pres. 1967) Dr. Sérgio Aroeira Braga (Pres. 1968 - Vice-pres. 1969) Teófilo Moreira Suplentes: Antônio Teixeira Barbosa Dr. Marcos Luiz de Paula Waldomiro Wenceslau do Nascimento

7ª LEGISLATURA

1971 a 1973

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de 1971, no recinto da Câmara Municipal, compareceram e solenemente tomaram posse perante o Juiz Eleitoral Dr. Bady Raimundo Curi, o Prefeito Municipal Raul Cardoso da Silva, o Vice-prefeito Dr. Sérgio Aroeira Braga e os vereadores: Alair Moreira da Silva Profª Albertina Lima da Costa Duarte - Secret. 1971/72 Antônio Azevedo Adrião Antônio Cândido Dr. Antônio Pedro Nolascos - (Pres. 1971/72) Ayres de Andrade - (Vice-pres. 1972) Francisco Pacheco de Medeiros José Carlos Peixoto José Soares Ferreira Dr. Moacir de Oliveira Ferraz - (Vice-Pres. 1971) Rubens Teixeira Lopes Teófilo Moreira

8ª LEGISLATURA

1973 a 1977

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de 1973, no recinto da Câmara Municipal, compareceram e solenemente tomaram posse perante o Juiz Eleitoral Dr. Bady Raimundo Curi, o Prefeito Municipal Dr. Cléber Lima da Silva, o Vice-prefeito Sr. Geraldino Ignacchiti e os vereadores: Dr. Aloisio Ferreira Antônio Cândido Aristides Cadedo Armando Benatti (Secret. 1973/74/75/76) Prof. Edison de Moraes Drummond - (pres. 1974/75) Geraldo Ananias de Souza - (Vice-pres. 1973/74/75) Jacob Amin - (Pres. 1976/77) Dr. José Arnaldo Lima da Silva Maria das Graças de Amorim Marques Raimundo de Souza Lima Silvio Hermano Damião Sebastião Pacheco Filho - Pres. 1973 José Geraldo Pinto Dr. Fuad Rachid Suplentes: Irineu Cesarão da Silva José Moreira Filho Rubens Teixeira Lopes

9ª LEGISLATURA

1977 a 1981
(Prorrogada para 1983)

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de 1977, no recinto da Câmara Municipal, compareceram e solenemente tomaram posse perante o Juiz Eleitoral Dr. Francisco de Salles Dias, o Prefeito Municipal Sr. Viegoso Carmacho de Lacerda, o Vice-Prefeito Sr. Ayres de Andrade e os vereadores: Adão de Souza Amorim - Secret. 1977 Antônio Cândido Antônio Carlos Gomes - Secret. 1979 - Pres. 1981 Antônio Pedro Nolascos - Vice-Pres. 1977 - Pres. 1979/80 e 82 Aristides Cadedo Benjâmin Braga Lisboa Geraldo Ignacchiti Ivo José de Freitas José Geraldo Coelho Oscar Vieira - Vice-Pres. 1980/81 Raimundo de Souza Lima - Vice-Pres. 1979 e 1982 Rubens Teixeira Lopes - Pres. 1977/78 Vicente Eugênio de Andrade Suplentes: Alair Cardoso da Silva Antônio Floriano da Silva Luiz Roberto Perreira Odilon Oliveira Braz

+ Em pleno exercício de seu mandato faleceu em 01 de setembro de 1980 o vereador Rubens Teixeira Lopes.

10ª LEGISLATURA

1983 a 1988

Ao primeiro dia do mês de fevereiro de 1983, no recinto da Câmara Municipal compareceram e solenemente tomaram posse perante o Juiz Eleitoral Dr. Mário Cunha, o Prefeito Municipal Dr. Júlio Carone, o Vice-Prefeito Sr. José Lúcio Cardoso e os vereadores: Adão de Souza Amorim (Secret. 1983)

Alair Moreira da Silva
Amilton José de Souza (Vice-Pres. 1985/86)
Benjamin Braga Lisboa
Ivo José de Freitas
Jacob Arnim (Pres. 1983/84)
Jauréz Taveira Rachid
José Cirnon da Silva (Secret. 1985/1986)
José Geraldo Coelho - (Vice-pres. 1983)
José Soares
Oscar Vieira
Raimundo Souza Lima
Dr. Sebastião Ignácio Alves (efetivo a partir de 1984) (Pres. 1985/86)
Suplentes:
Dr. João Batista de Azevedo
José Natalino Lucas
Odilon Oliveira Braz

+ Em pleno exercício de seu mandato, faleceu em 09 de agosto de 1983 o vereador Adão de Souza Amorim.

11ª LEGISLATURA

1989 a 1992

Ao primeiro dia do mês de janeiro de 1989, no recinto da Câmara Municipal, compareceram e solenemente tomaram posse perante o Juiz Eleitoral Dr. Agraldo Ovídio do Carmo, o Prefeito Municipal Dr. João Antônio de Souza, o Vice-prefeito Sr. Vírgoso Carmacho de Lacerda e os vereadores: Amilton José de Souza (Vice. 1991/92 - Pres. 1992)
Anacleto Lopes Gomes
Dr. Carlos Gabriel Rachid Lacerda (Pres. 89/90)
Cléver José Cardoso
Irineu Cesário da Silva
Ismael Gomes dos Santos
José Braz Barreto
José Cardoso - Secret. 91/92
José Cirnon da Silva
José Geraldo Coelho - Pres. 91/92
Luiz Fábio Antonucci (Secret. 89/90 - Pres. 1992)
Mário Lúcio Ubaldino
Odilon Oliveira Braz
Osvaldo Braz Filho
Raimundo Souza Lima (Vice-pres. 89/90)
Suplentes:
Alair Moreira da Silva
Dr. João Batista de Azevedo
José Geraldo Ferraz Benevenuto
Tito Viana

12ª LEGISLATURA

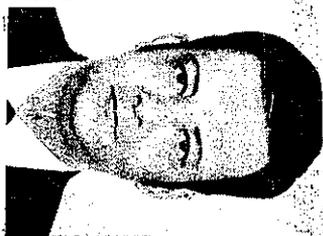
1993 a 1996

Ao primeiro dia do mês de janeiro de 1993, no recinto da Câmara Municipal, compareceram e solenemente tomaram posse, o Prefeito Municipal Dr. Iran Silva Couri, o Vice-Prefeito Sr. Raul Cardoso da Silva e os vereadores: Amilton José de Souza - 2º Secret. 1995/1996 (Secret. 1993/94)
Anacleto Lopes Gomes
Antônio Elói - Secretário 1995/1996
Antônio Gonçalves
Cláudio Manoel da Costa (2º Secret. 1993/94)
Dr. Cléber Lima da Silva (Pres. 1993/94)
Cléver José Cardoso
Ismael Gomes dos Santos
José Cardoso
José Cirnon da Silva
Luiz Fábio Antonucci (Vice-pres. 1993/94)
Oscar Vieira - Presidente 1995/1996
Dr. Paulo Sérgio Balbino da Costa
Raimundo de Souza Lima
Vanda Lúcia Gonçalves
Suplentes:
José Geraldo Coelho
Raul Ferraz
Robson Nel Renler Capoblango

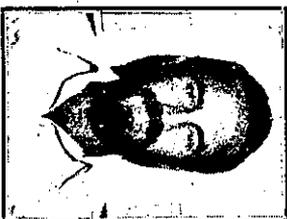
OS QUE MORRERAM NO CUMPRIMENTO DO MANDATO



RUY BOUCHARDET
representava uma esperança.
Sua morte súbita
em acidente automobilístico, em 10 de julho de
1963 cortou uma carreira promissora.



RUBENS TEIXEIRA LOPES
foi uma das vozes
da resistência democrática
durante o período
ditatorial.



ADÃO AMORIM,
uma das lideranças jovens,
que fez de seu mandato
uma trincheira de lutas
oposicionistas.

ARQUEOLOGIA

Nossos antepassados; os indígenas que aqui viveram nos primórdios do Presídio, primeiro nome do arraial que deu origem a VRB, pertenciam ao grupo Puri-Coroados.

O Professor Wladimir José Luft, arqueólogo da Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro está desenvolvendo um Projeto Arqueológico, visando levantar uma série de informações sobre aquela importante nação indígena, que deixou marcas de sua passagem nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo.

Entretanto, os vestígios indicam terem sua origem nos sertões de Minas Gerais, mais precisamente na bacia do Rio Pomba, existindo várias citações em obras do século passado, às serras da Onça e de São Geraldo, que em nosso município recebe o nome de Serra da Piedade.

Como foi encontrado vasto material arqueológico nas grutas da Serra da Piedade, recolhido para estudos ao Museu Municipal de Visconde do Rio Branco, (constituído por ossadas, potes e outros utensílios), nossa cidade tem sido a principal base de estudos para o cientista, que periodicamente nos visita.

SERRA DA PIEDADE PRESTANDO CONTA

Wladimir José Luft *

Após basicamente dois anos de trabalho na região de Visconde do Rio Branco, mais especificamente nas serras de Santa Maria, Piedade e São Geraldo, o Programa arqueológico Puri-Coroado vem apresentando uma série de resultados, que julgamos serem devidos, principalmente, a população local. Dentre eles, o mais significativo é a conscientização, principalmente dos moradores da "roça", da necessidade de preservação, "in loco", dos bens materiais dos sítios arqueológicos, nossos principais objetivos de trabalho. Este assunto, preservação, já foi motivo, inclusive, de um artigo na "Voz de Rio Branco", em edição número 473, de 14 a 20 de agosto de 1994.

Nosso projeto de pesquisa tem por objetivo, estudar através dos sítios arqueológicos, os índios Puri e Coroados, que habitaram esta região, há muito tempo, e que foram, em tempos "históricos", um dos elementos responsáveis pelo surgimento do hoje município de Visconde do Rio Branco.

Por sua vez, o trabalho, em campo, tem sido, até o momento, de identificar e confirmar, ou não, as informações obtidas na pesquisa bibliográfica, que está sendo realizada em várias bibliotecas e arquivos; e nas entrevistas, que estão sendo feitas com algumas pessoas, e que têm informações sobre possíveis locais com algum tipo de resíduo de populações indígenas.

Neste sentido, procuramos revistar os locais onde, na década de 80 foram encontrados, na serra da Piedade, alguns sepultamentos e objetos indígenas, bem como saber, com as pessoas envolvidas naquele fato, com quem estão e para onde foram levados tais elementos. Além disso, é necessária a busca de novos locais. Para tal, o apoio, direto ou indireto, de várias pessoas - Cleber Lima, Dalton Neves, Miguel Gomide, Terezinha Pinto, Antônio Pinto e instituições - Prefeitura Municipal de Visconde do Rio Branco, Posto de Fomento do IBAMA, Associação Amigos do Museu - da comunidade têm sido fundamental. Isto já nos propiciou a identificação de outros locais e regiões com restos arqueológicos, confirmando as informações orais e escritas, de que esta é uma área de intensa ocupação em tempos "pré-históricos". Se, realmente, de Puri e Coroado, somente as escavações poderão confirmar.

As escavações arqueológicas, destes locais, devem iniciar, caso não ocorram problemas, no próximo período de férias, janeiro e fevereiro de 1996, quando recuperaremos, de maneira sistemática e organizada, os restos que nos datão conta de quem são os primeiros habitantes desta região.

* Arqueólogo, Professor e Pesquisador da Universidade Estácio de Sá - RJ, Doutorando em História Social do IFCSU/FJR.



Um visual privilegiado o da Serra da Piedade

MEIO-AMBIENTE

Em VRB tem surgido, nos últimos anos, demonstrações de preocupação com a questão ambiental.

O município possui legislação que reflete bem esse fato, desde a Lei Orgânica, que dedicou um capítulo inteiro, relacionando as obrigações da municipalidade a leis ordinárias e decretos.

Um dos assuntos que chamam a atenção é a proteção aos rios, principalmente aos que abastecem a cidade, já que a progressiva redução da qualidade e quantidade de suas águas, colocam em risco o fornecimento à população.

Em 94 foi criada a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra da Piedade, unidade de conservação a ser gerenciada pelo município, visando proteger as nascentes do Rio Piedade e resguardar os poucos remanescentes, um dos nossos locais mais bonitos.

A criação da APA foi uma iniciativa do executivo, a partir de propostas do Rotary Club, endossada por diversos segmentos da comunidade, como o Jornal "VOZ DE RIO BRANCO" o grupo Preservar, o movimento de jovens ecologistas e IBAMA.

IBAMA



O Engenheiro Miguel Gomes Júnior é o responsável pelo IBAMA. Ela se entrosou com a comunidade, transformando-se por mérito em Cidadão Honorário Rio-branquense

O maracujá e graviola, fruteira esta que aqui vegeta quase espontaneamente. O IBAMA fornece à prefeitura, para plantio nas ruas e praças, mudas ornamentais e arbóreas, de forma a amenizar o ambiente urbano.

O Instituto Brasileiro do Meio-Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. O IBAMA criou em 1984, o Posto de Fomento Florestal de Visconde do Rio Branco, que atualmente funciona em convênio com a prefeitura. O objetivo principal do Posto é incentivar o reflorestamento através da produção e fornecimento de mudas.

Além de espécies nativas, visando a recomposição de nossas matas, vem desenvolvendo também trabalho na produção de essências exóticas como o eucalipto, permitindo ao pequeno produtor rural o plantio de florestas destinadas à exploração da madeira para construções rurais; lenha ou carvão, poupando assim as formações naturais e melhorando a renda na propriedade.

Outros incentivos do IBAMA têm sido à fruticultura, também como diversificação à exploração agrícola. Uma das mudas mais produzidas tem sido a de manga, árvore típica de nossa paisagem. Além destas também oferece à prefeitura, para plantio nas ruas e praças, mudas ornamentais e arbóreas, de forma a amenizar o ambiente urbano.

A MAÇONARIA EM RIO BRANCO

1995 marca oficialmente os 45 anos de Maçonaria em Visconde do Rio Branco.

Fundada em época de muito preconceito e discriminação, a loja desta cidade recebeu o nome de Fraternidade Rio-branquense.

Assumiu a liderança dos trabalhos de fundação o Sr. João Cândido Lage-Zico Lage.

Antes porém, no finalzinho de 1949 era lavrada a primeira ata com a assinatura dos maçons rio-branquenses: João Cândido Lage, Dr. José Silva Soares, Alarico Soares, José Pacheco, José Medeiros Bastos, Cláudio Gonçalves da Rocha, Lacerda Teixeira Carlos, Salim David Jamim, Ivan Carneiro Fortes (Dr) e Elias Habib.

As reuniões preliminares eram realizadas na Alfaiataria do Zico Lage, na esquina da Presidente Antônio Carlos com Melo Barreto, em frente a plataforma da Estação Ferroviária, onde é hoje um açougue.

Em 22 de fevereiro de 1950, em templo adaptado na Praça 28 de Setembro, onde é a residência do Sr. Cláudio Pereira (Cádlco). Essa sessão foi presidida por Sebastião José da Silva (o Sr. Sebastiãozinho do Café Iran).

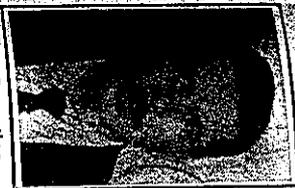
Na semana seguinte no mesmo templo, realizava-se a sessão magna de instalação com presenças de maçons representantes de diversas cidades da região. Era o dia 1º de março de 1950.

Nessa reunião foi por aclamação eleita e empossada a primeira diretoria, assim constituída: Venerável: Dr. José Silva Soares, 1º vigiante, João Cândido Lage, 2º Vigilante, José Medeiros Bastos, Orador José Pacheco, Secretário Lacerda Teixeira Carlos, Tesoureiro, Alarico Soares, Mestre-de-Cerimônias, Cláudio Gonçalves da Rocha.

A regularização da Loja Fraternidade Rio-branquense veio em seguida e foi considerada um ato de grande importância. Acontecia no dia 21 de abril de 1950, em sessão magna presidida pelo Grão-Mestre do Grande Oriente Unido, Antônio Tarcísio de Arruda Proença. Na oportunidade registrou-se a presença de muitos maçons mineiros.

Em março de 1995 Zico Lage substitui Luiz Julião Braga e inicia a obra da sede-própria. Em julho Dr. Augusto Faria de Souza foi eleito Venerável e segundo ele, "construir era a palavra de ordem". E assim com Zico Lage na Tesouraria e ajuda solidária de todos os irmãos, Augusto pôs mãos à obra, prosseguindo-se assim a construção da sede própria em terreno anteriormente

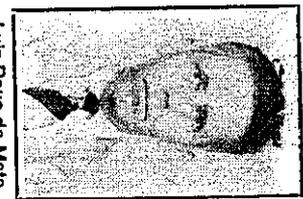
GALERIA DOS VENERÁVEIS



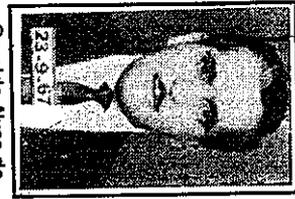
José Cupertino
Vieira Sobrinho



Sidney Pereira



Luiz Roxo da Mala



Oivaldo Aves da
Silva



José Manoel
Gonçalves



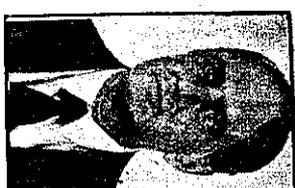
Olympio Soares
de Souza



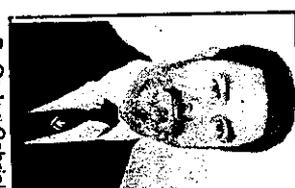
José Silvino dos
Reis



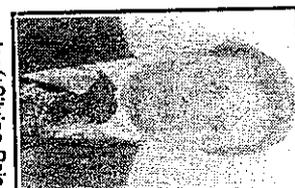
Antônio Pedro
Nolasco



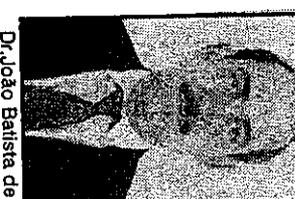
Waldo Peluso



Dr. Carlos Gabriel
Rachid Lacerda



José Silvino Pais
Bittencourt



Dr. João Batista de
Azevedo

ATUAL VENERÁVEL: Dr. José Moreira

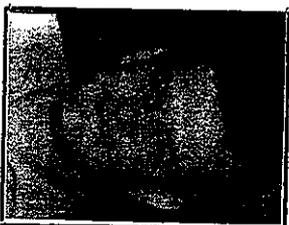
adquirido, onde até hoje funciona: Rua Fiorlano Peixoto.

Waldo Peluso foi Venerável de 1985 a 1989, quando teve início a grande reforma, seguida pelos veneráveis José Silvino Reis Bitencourt e Dr. Carlos Gabriel Rachid Lacerda. A loja, nessa empreitada contou com a eficiente colaboração de uma comissão composta de: Wilson Roberto Veríssimo da Silva, Wilson Pires de Almeida, Dr. Lulimar Banatti Moreira, José do Carmo Namorato, José Silvino dos Reis e João de Paula Oliveira.

Em 9 de dezembro de 1990, com a presença do Grão-Mestre Ad Vitam José da Silva Ribas e diversos maçons da vizinhança foi sagrado o novo templo.

O presente trabalho foi baseado em um discurso do Dr. Augusto Faria de Souza

GALERIA DOS VENERÁVEIS



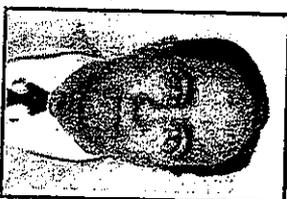
Dr. José Soares da Silva



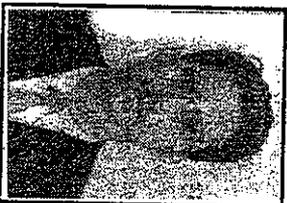
Luiz Julião Braga



Augusto Faria de Souza



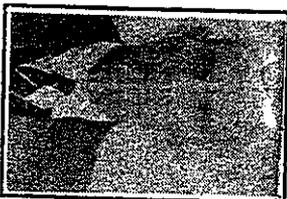
Geraldo de Oliveira



Claudio Gonçalves da Rocha



Michel Augusto

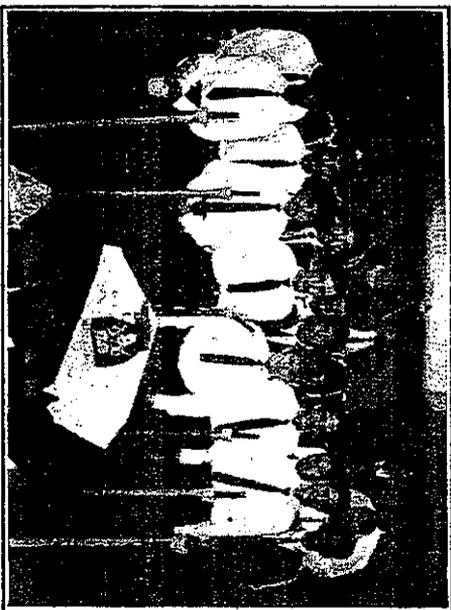


Bianor Soares



Dr. Milton José de Assis

CAPÍTULO DEMOLAY FRATERNIDADE RIO-BRANQUENSE



O Capítulo Demolay é composto de jovens rio-branquenses. Tem a proteção e o patrocínio da Loja Maçônica e Fraternidade Rio-branquense, que é o local onde seus membros reúnem-se semanalmente.
Data de Fundação: 03/12/94

LISTA DE MEMBROS ATIVOS

Alan de Andrade Pereira
 Alan Frederico Botelho Natalino
 Adylio Caacilhas Sabloni da Silva
 Cássio Luiz Batista
 Euler Miguel Monteiro
 Flávio Farage Cesar
 Gustavo Muller
 Helmar Ignachitti Júnior
 João Batista Vilas Boas Simoncine
 José de Paula Júnior
 Juliano Bicalho Di Mirngo
 Maeterlinck Maia Filho
 Maurício Fabiano de Paula
 Rober Barreto Lima da Silva
 Rodrigo Faria Moreira
 Rodrigo Silveira Sales Dias
 Tiago Vaz Di Mirngo
 Ugo Caputo
 Wagner Caacilhas Sabloni Silva
 Wilson Pires de Almeida Júnior

42 ANOS DA 42ª SUBSEÇÃO DA OAB

A 42ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB - completa neste 1995, 42 anos de interrup-
tos serviços. Fundada em 1953 a OAB rio-branquense
teve as seguintes presidentes:

53/54 - Aloysio Costa; 55/56 Aloysio Costa; 57/58
 - Guilherme Monteiro; 59/60 - Guilherme Monteiro; 61/62
 - José Lima da Silva; 63/64 - Diogo Braga Filho; 65/66 -
 Diogo Braga Filho; 66/67 - Diogo Braga Filho; 67/68 -
 Diogo Braga Filho; 69/70 - Diogo Braga Filho; 71/72 -
 Diogo Braga Filho; 73/74 - Diogo Braga Filho; 75/76 -
 Diogo Braga Filho; 77/78 - Diogo Braga Filho; 79/80 -
 Diogo Braga Filho; 81/82 - Diogo Braga Filho; 83/84 -
 Ronaldo Drummond Costa; 85/86 - Ronaldo Drummond



Dr. Rizzio Costa Filho,
 Presidente da
 Subseção da OAB

Costa; 87/88 - Ivany Taboada Caacilhas; 89/90 - Ivany Taboada Caacilhas; 91/92
 - Rizzio Costa Filho; 95/97 Rizzio Costa Filho
 Atual diretoria da 42ª Sub-seção da OAB:
 Rizzio Costa Filho (Presidente)
 Ronaldo Drummond Costa (Vice-Presidente)
 João Batista de Azevedo (Secretário)
 José Adelino Mesquita (Secretário-Adjunto)
 Augusto Faria de Souza (Tesoureiro)

ASSISTÊNCIA AO CAMPO

A história da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) em Rio Branco, é mais ou menos assim...

Dia dezoito de junho de 1952, a ACAR (Associação de Crédito e Assistência Rural), que mais tarde virou EMATER, alugou uma sala ao lado do antigo Bar do Gato Preto, onde é hoje o Cartório de Registro de Imóveis, na Rua Melo Barreto, perto da Estação Ferroviária.

Na ocasião era prefeito o Dr. José Barreto Mesquita, o Dr. Lelé. Logo no mês seguinte, julho, assumiu a Prefeitura, com licença do Dr. Lelé, o Vice, José Maurílio Valente.

Segundo consta, o primeiro técnico que trabalhou aqui, ainda no tempo da ACAR foi Ubirajara Bracho. O popular Bira, casou-se com uma rio-branquense Maria Luiza Bitencourt, residem hoje em Belo Horizonte.

Nesse mesmo período era Supervisora da ACAR a Sra. Diva Rodrigues Borges. Dona Diva morou por muitos anos aqui, era casada com o Sr. Darilo Borges (falecido), reside atualmente em Jiz de Fora.

Outros técnicos passaram pelo escritório e deixaram muitas saudades: o Mariano, a Supervisora Dalila Falho Lopes (falecida), Emanuel Gomes, Almir Lúcio Gomide, Vicente de Paula Mollica, Landri, Maria da Glória Dutra, Maria Rodrigues de Souza e muitos outros.



Laurência L. Guimarães Azevedo, no encerramento de um curso de Corte e Costura no Gordura



O Prefeito Dr. Paulo Amilh com uma família da zona rural encostada num dos famosos "tipês da ACAR" (1965)



O Encarregado da Área Técnica Benedito Feliciano Pinheiro

EXTENSIONISTAS ATUAIS - Benedito Feliciano Pinheiro (Área-Técnica) e Laurência Lavy Guimarães Azevedo (Área de Bem-Estar-Social)
 Secretária: Rozany Felga de Souza
 Auxiliar: Ângela Maria Gonçalves de Souza

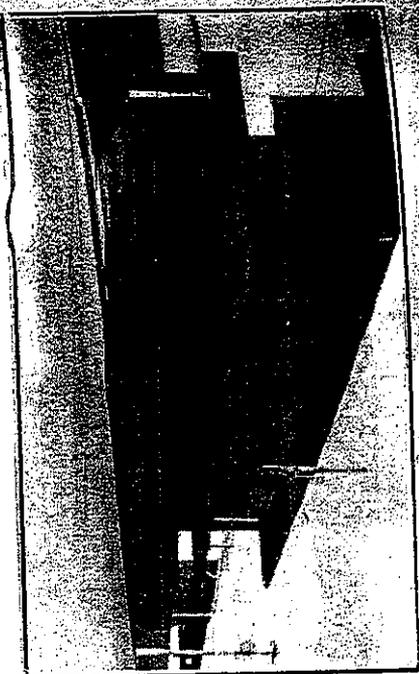
O CLUBE DOS 50

ATUALIDADES RIO-BRANQUENSES

Em 15 de abril de 1957 foi oficialmente fundado o Clube dos 50. O nome foi uma homenagem aos cinquenta sócios proprietários fundadores. A primeira diretoria e os primeiros conselheiros foram compostos dos seguintes nomes:

Presidente: Dr. Ari Teixeira de Oliveira - Médico
 Vice-Presidente: Dr. José Lima da Silva - Advogado
 1º Secretário: Jayme Silva - Funcionário Federal
 2º Secretário: Armando Benatti - Bancário
 1º Tesoureiro: Dr. Laert Soares de Moura-Médico
 Diretor-Social: Dr. Milton José de Assis - Cirurgião-Dentista
 Vice-Diretor-Social: Dr. Jair de Castro - Dentista-prático
 Diretor de Esportes: Cid Martins Baptista - Farmacêutico
 Vice-Diretor de Esportes: Dr. Ednio Brandão Campelo - Engenheiro

-Agrônomo
 Conselho Fiscal: Dr. Diogo Braga Filho - Advogado
 José Nolasco Gomes - Comerciante
 Sivaldo Pinto de Queiroz - Agricultor
 Suplentes: Tâmus Iasbick - Proprietário
 José Lopes Filho - Proprietário
 Sílvio Benatti Industrial
 Conselho de Sindicância: Dr. Mauro Martins Baptista - Cirurgião-Dentista
 Dr. Edgar Silva - Médico
 Oton Carneiro - Bancário
 Dr. Laert Soares de Moura - Médico
 Dr. José Lima da Silva - Advogado
 Dr. Milton José de Assis - Cirurgião Dentista
 Dr. Aloisio Ferreira - Advogado
 Dr. Rizzio Costa - Cirurgião-Dentista
 Paulo Braga - Farmacêutico
 João Abílio Aad - Comerciante
 Eufrozina Magalhães Reis - Professora
 Reinaldo de J Sobral Comerciante
 Orlando Benatti - Industrial
 Lacerda Teixeira Carlos - Funcionário Federal
 A inauguração de sua sede se deu no dia 21 de abril de 1960.
 Em três de junho de 1970 um incêndio destruiu totalmente a sede original.
 A partir daí todos os esforços foram concentrados para a construção da nova sede social, que foi inaugurada em 1974.



Como Fenix, a nova sede do Clube dos 50, nasceu das cinzas...

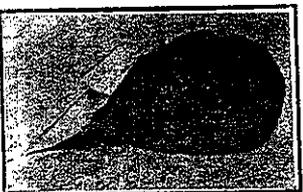
ATUALIDADES RIO-BRANQUENSES



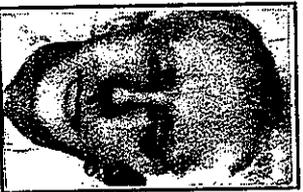
Dr. Ari Teixeira de Oliveira



Dr. Ednio Brandão Campelo



Dr. Laert Soares de Moura



Dr. Jacques Emílio Rochebolis



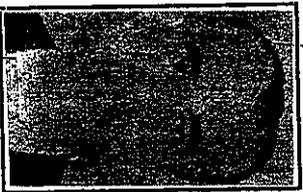
Mário Bouchardet Sênior



Dr. José Stalbi



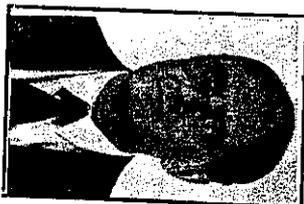
Jair de Castro



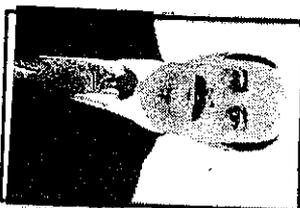
Oton Carneiro



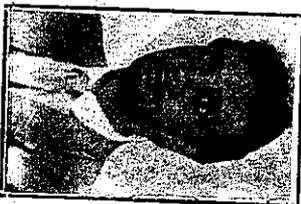
Dr. Márcio dos Santos Drummond



Waldo Peluso



Dr. Rizzio Costa Filho



Dr. Jaques de Moura Pacheco



Dr. Milton José de Assis



Jacob Amin



O atual Presidente
Dr. Cristóvão Ferreira

A HISTÓRIA DO CLUBE DOS BANCÁRIOS

Um presente de natal - A Idéia aos poucos ganhava corpo. E foi na véspera do Natal de 1963, que reuniram-se no antigo Banco de Comércio e Indústria de Minas Gerais, alguns bancários e outros profissionais. A intenção era a fundação de um clube social.

E naquele 24 de dezembro de 1966 foi composta a primeira diretoria provisória: Olavo Soares de Almeida, Sebastião Lúcio de Souza, Maria Ângela Martins, Sebastião Nolasco de Carvalho, Geraldo Nolasco, José Adelfino Mesquita, Adão José da Cruz, Diogo Braga Neto, Luiz Gonzaga Miranda, José Geraldo Namorato, Waldir Feilsberto Monteiro (Pitote) e Hermam Muller.

A segunda assembléia foi no auditório da Rádio Cultura, no carrapicho, presidida pelo bancário Armando Benatti. Por unanimidade foram eleitos o Dr. Diogo Braga Filho para Presidente e Luiz Gonzaga Miranda para Vice-Presidente.

A SEGUIR A RELAÇÃO DOS PRESIDENTES:

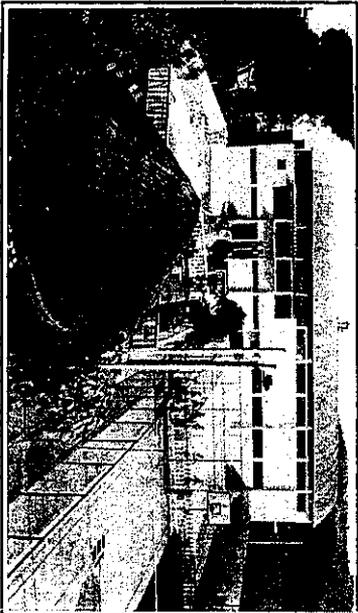
- 1966 - Olavo Soares de Almeida
- 1967 - Getúlio Cerqueira
- 1968 - João Amaro Nolasco de Carvalho
- 1968 - Adão José da Cruz
- 1969 - João Amaro Nolasco de Carvalho
- 1969-70-71 - Vigoso Camacho
- 1972-73-74 - José Cardoso
- 1975 - Alvaro Azeilino Guimarães
- 1976-77 - Sebastião Nolasco de Carvalho
- 1978 - José Lúcio Cardoso
- 1980 - Edson de Oliveira
- 1981 - Dr. Lauro da Cruz Mendonça
- 1982-83 - José Cimon da Silva (Lelé)
- 1984-85-86-87-88 - Aitor de Oliveira Lima
- 1989 - Edson de Oliveira
- 1991 - Geraldo Dimas Lopes Silva
- 1991 - Henriques Roberti Filho
- 1993-94-95 - José Cimon da Silva (Lelé)

Diretoria Atual - Gestão 95/97:
 Presidente - José Cimon da Silva
 Vice-Presidente - José Agostinho Ferraz
 1º Secretário - Jesus Damiano Cesário Filho
 2º Secretário - Antônio de Pádua Lopes de Castro

1º Tesoureiro - Ari Augusto Filho
 2º Tesoureiro - Arlindo Batista Filho
 Diretor de Esportes - Arlindo Torres Filho
 Diretor Social - Jordana Di Mirngo dos Santos
 Vice-Diretor Social - Elvira Maria Inocência Silva
 Diretor de Patrimônio - Sebastião Lino da Cruz
 Vice-Diretor de Patrimônio - Alípio Francisco Coelho
 Relações Públicas - João Batista Cunha
 Administrador Geral - Sebastião Onibene
 Conselho Fiscal - João Gonçalves Júnior
 Edgar Alves Cruz, José Cardoso, Márcio Agostinho da Silva, Giovanni Batista Fosa de Lima, Mário Lúcio Ubaido, Jorcelino Batista
 Suplentes do Conselho Fiscal:
 João Batista Julião, José Cardoso Nelva, Sebastião Pedro Baesso



Sob a presidência de José Cirron 'Lele' da Silva (em pé) a diretoria do Clube dos Benefícios: Arlindo Torres Filho, Jorcelino Batista, José Cardoso, Sebastião Onibene, Erika Maria, Edgar Cruz, José Cardoso Nelva, Sebastião Pedro Baesso, João Batista Julião, Antônio e Jesus Damilto



Uma panorâmica do CB



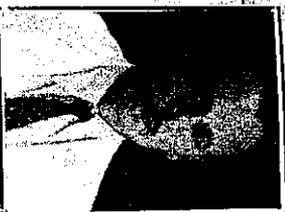
José Cirron da Silva, o Lele, Presidente do CB

MARCENEIROS: BONS PROFISSIONAIS E GRANDES ARTISTAS

Com o surto do "compra-pronto", certas profissões estão fadadas a acabar. Outras têm como destino o anonimato, como o caso do marceneiro. Com as lojas de móveis a todo vapor, a figura do marceneiro passou a ser secundária. A industrialização em massa - principalmente em nossa região, onde o setor moveleiro lidera em tecnologia e produção o ranking no Estado, - o oficial, tem lá seu valor. Mas fica restrito à peça que fabrica e para qual se especializou. A fabricação-em-série, em que pese a boa-qualidade e o bom gosto, limita por força das circunstâncias ao operário trabalhar em cima de determinada especialização.

Outora tivemos famosos e conceituados ases da madeira. Verdadeiros artistas que fizeram escola e deixaram discípulos aplicados, que recordam os mestres com simpatia e dos quais querem ser imagem e semelhança.

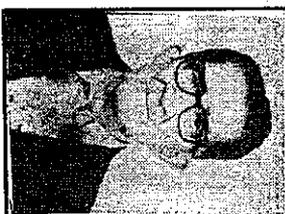
OS PIONEIROS



Jorge Habib Couri



Chakib Habib Couri



Crispim Zuim

O comércio de madeiras em larga escala com serraia, carpintaria e marcenaria (fábrica de móveis), teve como pioneiro na cidade e na região os irmãos Jorge e Chakib Habib Couri.

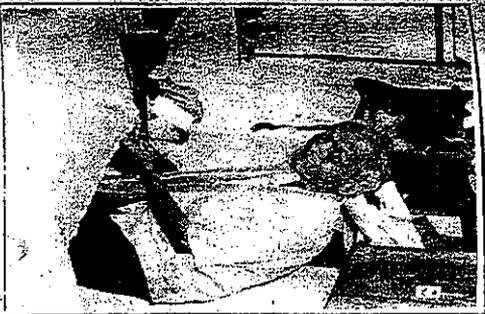
Com o orgulho de quem mostra uma espécie rara de uma peça de um Aleijadinho ou de um Athaide, alguns privilegiados abrem as casas para exibirem exemplares intactos da obra-prima dos irmãos Jorge e Chakib Couri, de um Crispim Zuim, de um Ornilindo Teixeira, um Augusto Germano, de um Alarico ou de um Augusto Amim.

São artistas rio-branquenses deste século, que deixaram gravados seus estilos, suas características em móveis que perpetuam contando a nossa História.

Uma marca personalizada. Um traço próprio. Um móvel que entre tantos outros é facilmente descoberto. "Esse aqui é um legítimo Chakib". "Olha, um raro exemplar de Crispim". "Olha que perfeito este Ornlindo". Como se fossem objetos de museu e de autoria de um famoso e legendário artista-plástico.

Uma outra geração de profissionais e artistas da madeira é apresentada por grande nomes que também perpetuam como o de Arlindo Torres, Raymond Norato (o "Seu" Murndico do Grupo Carlos Soares), o Onésio da Silva, o Arineu Natalino, o Pedro Peixoto (da Palmitra) e outros de uma outra geração mais recente. São eles os representantes da atual geração: Eloyso Rosa Reis, Dirceu Pereira e filhos, José Duarte, Edgar Capobianco.

ASES DA TESOURA



Geraldino Alfaiate, o "último dos molcanos"

car e Fued. Em São Gerald: Julinho da Rocha e José Miguel.
Geraldino faz uma pausa e abre parênteses para falar sobre Zé Boi e sua alfaiataria:

"Era a "A Atualidade". Chegou a ter trinta alfaiates por conta dele (do Zé Boi). Tinha manequins eletrônicos que giravam. Ela funcionou dos anos 40 aos 60. Muitos alfaiates de Belo Horizonte vinham aqui para pedir emprego".

Emocionado, Geraldino engole a seco e continua:

"Eu tive a honra de aprender o ofício com o mestre Zé Boi. Com meus quinze anos já tinha minha Carteira de Trabalho assinada. Isso naquela época era muito avanço! - e continua - "A Atualidade", era nacionalmente conhecida, fazia propaganda em revistas famosas como "O Cruzeiro" e sala reportagens nas revistas especializadas em moda, da época. Das lojas saíam viajantes prá tudo quanto é lugar. Como estávamos em época de Ditadura (Getúlio Vargas), a propaganda era assim: "Atualidade, a Ditadora da Moda". Depois o comercial ficou: "A Atualidade, veste a cidade".

Eis aí o depoimento de Geraldino, em seu atelier na Rua Saíd Stalbi, nº 144. "Ele é o último dos molcanos".

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

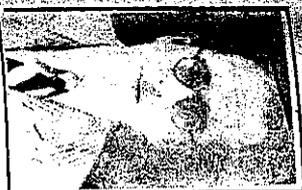
Ao vinte dias do mês de abril de 1937, na sede da Cia. Comércio de Cereais Ltda. nesta cidade de Rio Branco, às oito horas da noite, presente os senhores: José Adriano de Mesquita Telles, representante da firma Adriano Telles & Cia.; Nagib Slaib representante da firma Slaib & Simão, Álvaro de Andrade representante da firma Barreto e Andrade, Jorge Couri & Irmão representada pelo seu sócio Chakib Habib Couri, esses como Industriais, João Ferreira de Brito, Odorico Gonçalves Vieira, Assad Nassif, Sebastião José da Silva, Max de Almeida Pereira, Said Slaib, Fortunato José Ferreira, Abílio Aad, Antônio Guimarães Fortes, Diogo Fernandes Braga, Anthero Mesquita, Frontino de Souza Lima, todos comerciantes e mais Industriais, Dr. Ulisses Ferreira, Mário Bouchardet Junior, representante da Cia. Comércio de Cereais Ltda., comerciante Mário Pinto Bouchardet, representante da firma Pinto Bouchardet Ltda., Gustavo Sabioni e Armando Sabioni previamente convocados para fundação de uma Associação Comercial de Rio Branco, pelo Sr. Mário Bouchardet Junior, foi aberta a sessão propondo que fizesse parte da mesa os srs. Mário Pinto Bouchardet, José Adriano de Mesquita Telles, Nagib Slaib e Diogo Fernandes Braga, foi aprovado pelos presentes. Depois de diversas discussões foi eleita por unanimidade a primeira Diretoria da Associação Comercial e Industrial de Visconde do Rio Branco, que foi assim formada:

1937 a 1939

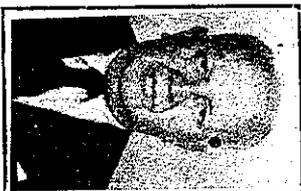
1º Presidente: Mario Bouchardet Junior; Vice-Presidente: José Adriano Mesquita Telles; 1º Secretário: Dival Nolasco; 2º Secretário: Nestor Alvim Gomes; Procurador: Dr. Ulisses Ferreira; Tesoureiro: Dr. Anthero Mesquita; Bibliotecário: Joaquim Pinto; Conselho Fiscal: Mario Pinto Bouchardet, Diogo Fernandes Braga, Fortunato Ferreira; Conselho de Sindicância: Odorico Gonçalves Vieira, Alvaros de Andrade, João Brasil; Conselho Beneficência: Miguel Dias de Carvalho, Cândido Belnito de Oliveira; Conselho de Defesa: Nagib Slaib, Sebastião José da Silva, Frontino de Souza Lima.

Extraído da primeira Ata da AC

GALERIA DOS PRESIDENTES DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL



Arnaud Lanna



Dr. Diogo Braga Filho



Sebastião José da Silva



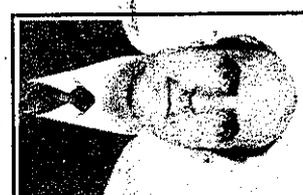
João Abílio Aad



Geraldo de Oliveira



Nelson Vicente de Souza



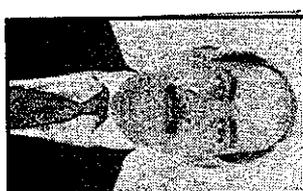
Miguel Slaibi



Dr. José Slaibi



Dr. Carlos Gabriel Rachid Lacerda



Dr. João Batista de Azevedo



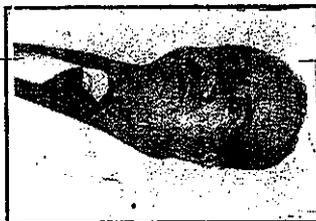
Dr. Jair Roberto da Silva



Vitor Bouçós



Ugo Caputo



José Francisco de Souza



Atilínio Louro, atual Presidente

OPERÁRIO PADRÃO

Com o apoio da Prefeitura, a Associação Comercial na administração Atilínio Louro tem realizado juntamente com o Sesi-Minas, a escolha do Operário Padrão Rio-Branquense.

Em 1993, foi eleito José Ferreira (da Carroceria Estrela, de Anacleto Lopes Gomes).

Em 1994 a escolha recaiu sobre Sérgio Luiz Ferreira (da Oficina Santa Terezinha, de Wilson de Almeida Carvalho).

Em 1995, foi escolhido Carlos Roberto de Paula, o Pelé, da Laerte Benatti Indústria e Comércio, de Laerte Benatti.

REVOLUÇÃO DE 64

A rigor em VRB não havia militância de esquerda, que justificasse uma verdadeira revolução após o Golpe Militar de 19 de Abril de 1964. Houve um exagero no aparato policial. A denúncia faria escola.

Muitas denúncias, algumas prisões e um excesso de repressão. Norme de respeito no trabalho era o de Afonso Mendonça Bastos, do antigo PTB e guru das futuras gerações progressistas que surgiram no decorrer dos "anos de chumbo". O Sr. Afonso era um getulista convicto. Elegueu-se vereador em Rio Branco, representando o então Distrito de São Geraldo. Está com 95 anos e é ferroviário aposentado.

A expressão maior no sindicalismo naquela época era Jorge da Rocha. Ao casar-se com a rio-branquense Alice Haddad fixou residência em VRB. Líder do Sindicato dos Ferrovianos e filho de João Goulart e Brizola. Era um idealista. Sua atividade política lhe valeu uma sofrida prisão. Aposentado da Leopoldina (RFEPSA), tornou-se dono do bar Xodó onde em contato direto com a juventude pode fazer um bom trabalho de doutrinação. Falteceu mais tarde no Rio de Janeiro.

RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA

Em 1968 é que o movimento estudantil iria pegar fogo no Brasil todo e faria surgir uma liderança na cidade. Um grupo de estudantes secundaristas de Rio Branco iria ocupar um espaço. Com a participação de Congressos de Estudantes em Minas e no Rio, participando também de passeatas, o grupo daqui foi se politizando. O contato com estudantes universitários e profissionais liberais recém-formados, também contribuiu para o grupo de jovens de VRB de organizar.

O movimento recebeu o nome de "Nova Geração".

DIRETAS JÁ!

Esse mesmo grupo iria mais tarde ocupar as ruas da cidade e organizar, em 1984, o grande comício reivindicando as eleições diretas para presidente. Tentativa frustrada mas uma experiência válida para o aperfeiçoamento da Democracia que viria em seguida com Tancredino Neves.

IMPEACHMENT DO PRESIDENTE

Os integrantes daquele movimento um dia cognominado "Nova Geração" que militaram no que se concecionou chamar "Anos Rebeldes", iria se encontrar nas ruas de Rio Branco com uma "Nova-Nova Geração", ou seja, os jovens "caras pintadas", em passeatas, reivindicando o impeachment do Presidente Fernando Collor, dando um sonoro grito de "abaixo a corrupção".

E todo o país pintou a cara de verde-amarelo, alçando-se a vitória. chamar Franco, o Vice, um dileto amigo de Rio Branco, cidade que frequentava com assiduidade, tomou posse na Presidência da República, restabelecendo-se a moral.

VULTOS DE NOSSA HISTÓRIA DE CONTEMPORÂNEA

Inúmeros rio-branquenses têm contribuído para o desenvolvimento material e cultural de nossa terra. Abordamos, entretanto, alguns nomes que a nosso ver se destacaram, quer pelo seu amor à cidade, quer pelo que de benefício nos legaram, quer pelos cargos que ocuparam ou quer pelo comportamento exemplar que tiveram e que fizeram de cada um deles um *vulto de nossa história contemporânea*.

Por "História Contemporânea", definimos a história de nosso tempo. Como parâmetro cronológico assinalamos a metade do século XX. Portanto, consideramos para efeito desta obra, os vultos de nossa História hodierna, referencialmente a década de cinquenta e seguintes.

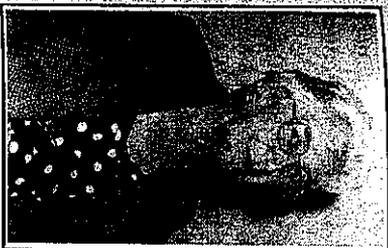
ALBERTINA LIMA DO COSTA DUARTE

- D.NANÁ

Quando se fala em ensino e escolas, D.Naná é referência. Ninguém como ela batalhou e se esforçou tanto para a instalação de escolas no nosso município e também em toda a região. Transformou escolas municipais em escolas estaduais, criou mais escolas rurais e na cidade lutou e conseguiu uma escola de Ensino Especial para excepcionais e uma de pré-primário.

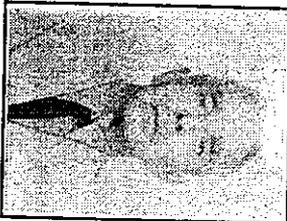
D.Naná começou sua carreira como professora rural, muito jovem, depois foi professora no Grupo Dr. Carlos Soares, ocasião em que fez o curso Normal. Mais tarde fez o curso de aperfeiçoamento pedagógico em Belo Horizonte. Em seguida foi diretora do Grupo Escolar Dr. Carlos Soares e sendo depois nomeada Inspetora Regional, cargo no qual se aposentou depois de 52 anos trabalhando pelo ensino.

Em dezessete de outubro de 1994 recebeu das mãos do Presidente Itamar Franco a "Ordem Nacional do Mérito Educativo", que foi uma honra para ela e para nossa cidade. Seu nome perpetua na Escola Municipal da Cohab.



Prof. Albertina Lima da
Costa Duarte, D.Naná

ANTÔNIO DA SILVA VALENTE



Antônio da Silva Valente

A cidade e a Comarca muito devem a Antônio da Silva Valente. O Escrivão do Crime emprestou ao nosso Fórum a sua capacidade, a sua competência, o seu exemplo de dignidade e honradez.

Foi um grande rádio-técnico, não só consertava como fabricava rádios em sua bem-instalada oficina.

Antecipando-se à Era do Rádio em nosso município, ou seja, antes de uma emissora de rádio, o Sr. Valente instalou no Eden Clube, um grênio lítero-musical que nas tardes de sábado e domingo transmitia por e shows. Surgiram aí vocações artísticas.

Além do lançamento da dupla "Marcelo e Piruzinho", muitos artista, cantores e locutores iniciaram-se nos microfones do velho Eden, sob o comando do Sr. Valente.

A Rádio Cultura foi fundada a partir de uma sociedade anônima, da qual o maior acionista era o Dr. Diogo Braga Filho. O Sr. Valente foi o elemento principal para a instalação da emissora (1950) dando-lhe assistência técnica durante muitos anos seguidos.

A telefonia automática foi um ato de pioneirismo rio-branquense em termos de região. E lá estava o Sr. Valente aliado aos sócios da Telerbrasa (Telefônica Rio Branco S/A). Coube ao mestre Antônio da Silva Valente a incumbência de instalar e dar acompanhamento à nova e moderna rede telefônica da cidade.

Era ainda o Sr. Valente um exímio cronista e contista.

A Academia Rio-branquense de Letras dedicou-lhe uma cadeira, que é ocupada pelo filho Fábio Ferreira Valente (cronista).

ANTÔNIO SOARES DE SOUZA



Antônio Soares de Souza

Mais que um nome, um protótipo de trabalho e honestidade.

Antônio Soares tornou-se figura legendária na cidade e na região. De natureza pacífica, transmitia calma e serenidade. Levava ao pé da letra os direitos e deveres da cidadania.

De educação primária, visão ampla, sabia se relacionar com as pessoas, transmitindo confiabilidade.

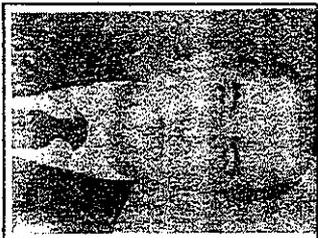
Regulava a balança de seu estabelecimento comercial com a da consciência: impecável. *Literalmente um dos raros momentos que o símbolo universal da Justiça correspondia à realidade.*

Homem do povo. Promovia por sua conta a festa do Padroeiro da Cidade. Detalhista, perfeccionista. Pacientemente nos meses que antecediam à "Fogueira de São João", ia cuidando dos porrenores. E não se esquecia de nada. Terminava a festa, com o mesmo zelo que a arrancara, ele desmontava tudo e guardava para o próximo ano. Desde a grande estrela luminosa que simbolizava a festa, até pequenos objetos cuidadosamente guardados.

Convidado a ser candidato a vice-prefeito, quando o voto era vinculado, surpreendeu a todos, obtendo mais votos que o próprio prefeito.

Com seu jeito mineiro, didaticamente, bem que ensinou numra cartilha simples como se vence na vida. Honestamente.

ALPHONSE LAMBERT



Terrinada a segunda grande guerra, Alphonse Lambert, cidadão belga, que foi condecorado pelo Rei como oficial herói da Bélgica, veio para Brasil, especialmente para Visconde do Rio Branco, Minas Gerais, onde estava seu pai Dr. Joseph Lambert, dirigindo a Usina Rio Branco, então pertencente a um grupo francês.

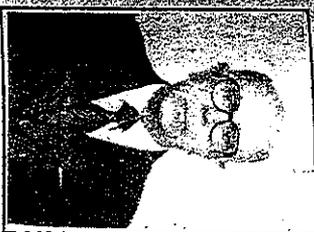
Rapidamente aprendeu a falar nossa língua, misturando-a com o espanhol, e com facilidade integrou-se ao nosso meio social. Espírito esportivo, como seu pai, ajudou no desenvolvimento do Nacional A.C. e foi Patrono do Cruzeiro do Barreiro.

Alphonse Lambert

Foi sócio fundador do Clube dos 50 e ajudou-o muito, como engenheiro.

Eleito Cidadão Honorário rio-branquense. Ao mudar-se daqui, marcava com sua presença as datas comemorativas da cidade e dizia, que ao falecer, queria ser enterrado aqui, coisa que realmente aconteceu. Era muito estimado e todos os rio-branquenses consideravam-no um conterrâneo de fato.

ANTÔNIO PEDRO BRAGA



Dr. Antônio Pedro Braga

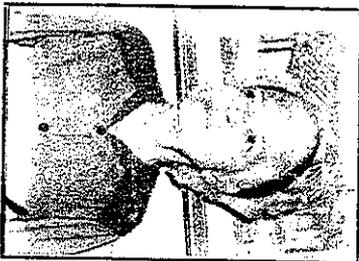
É considerado um dos rio-branquenses que mais trabalharam por sua terra.

Foi professor, fundador do Colégio Rio Branco, depois diretor do estabelecimento. Advogou em nossa cidade e foi Prefeito Municipal. Elegu-se deputado estadual, assinando a Constituição Mineira de 1947. Em seguida foi Secretário de Estado do Interior e Justiça, Desembargador e Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

Dr. Antônio Pedro Braga é autor de muitos benefícios para Visconde do Rio Branco, entre os quais, destacamos: a instalação da agência da Caixa Econômica Federal, a instalação do Conservatório Estadual de Música Pro: Theodolindo José Soares e a construção do prédio da Escola Estadual Padre Antônio Corrêa.

É um literato, tendo várias obras publicadas. Pertence à Academia Rio-branquense de Letras. Recebeu o título de Cidadão Benemérito Rio-branquense pelos relevantes serviços prestado a VRB.

CATARINA SOARES DE MOURA



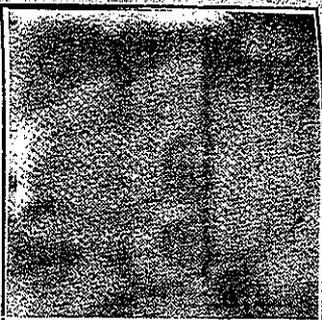
Catarina Soares
de Moura

A vocação artística despertou em Catarina, ainda menina. Ela sempre cultuou a arte e a cultura, tornando-se um grande nome mais tarde em Belo Horizonte.

Professora de música, já de renome em todo o estado, quis realizar um sonho: voltar à sua cidade natal. Em Rio Branco, tão logo chegou foi movimentando a cidade. Recrutou entre seus contemporâneos grandes nomes para a formação de seu "Coral Visconde do Rio Branco", que na verdade ficou conhecido como o "Coral da Dona Catarina". A cidade, a região e cidades como Belo Horizonte e Rio tiveram o privilégio de assistir apresentações do Coral. D. Catarina, sempre apostando na juventude - com que lidava sempre - fundou também o "Coralzinho". O Coral Infante-Juvenil serviu para revelar diversos talentos musicais.

Em sua volta a Rio Branco, procurou Catarina Soares de Moura, participar intensamente na vida da cidade. Fez uma verdadeira revolução cultural.

CELSO MACHADO



Dr. Celso Machado

rio-branquense e seu povo.

Morreu como Vice-Governador do Estado de Minas Gerais.

Em outro capítulo desta mesma obra a família Machado, da qual o Dr. Celso é o Patriarca, há outras referências. Em "Rio-branquenses em Destaque", a Família do Anjo, é exatamente a do Dr. Celso Machado.

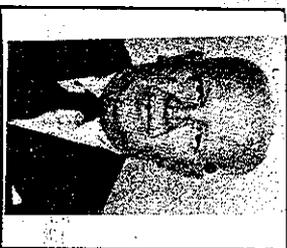
Dr. Celso Porfírio de Araújo Machado fez uma brilhante carreira política, partindo de nossa terra.

Vereador, Presidente da Câmara com poderes executivos, pode dotar Rio Branco de diversos benefícios. O asfaltamento da cidade, a abertura de ruas e construções de pontes e escolas, marcaram sua administração.

Foi Deputado Federal, Diretor da Imprensa Oficial, Secretário de Estado.

Dr. Celso Machado, em todos os cargos públicos que ocupou, sempre priorizou a terra

DR. DIOGO BRAGA FILHO



Dr. Diogo Braga
Filho

Tem sido Dr. Diogo Braga Filho uma presença obrigatória nos acontecimentos que visam o bem-estar do município.

Espírito conciliador, faz o perfil de um mineiro cheio de mineiridades.

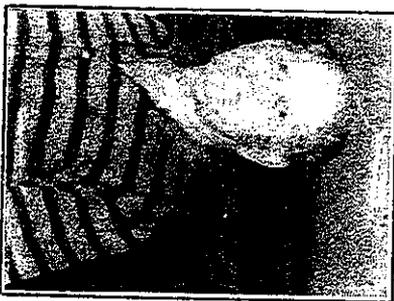
Fundador da Rádio Cultura, fundador de clubes sociais e de serviço, membro atuante das diretorias da Associação Comercial, Presidente por diversas vezes da 42ª Sub-Segção da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/MG. É advogado militante. Seu escritório, sempre funcionou como uma "escolinha" para estagiários de Advocacia.

Participa da vida da cidade, com destacada atuação. Apesar de modesto e simples, seu nome figura como um "eterno conselheiro da cidade" ou de um "ouvidor-geral".

Elemento culto e sempre disposto a emprestar a sua cultura.

Um dos fundadores da Exposição Agropecuária e também da Telefonia Automática da cidade.

DR. EDGAR SILVA



É considerado um dos elementos mais cultos da cidade. Universalista, dinâmico e idealista é sempre um elemento a se envolver com o dia-a-dia da cidade.

Comumente rodeado de jovens e querido pelas pessoas antigas, tem demonstrado sua preocupação com a preservação de nossa cultura, de nossos costumes, de nossas tradições.

Carismático e envolvente, sempre está participando de movimentos que contemplam a cidade com algum benefício.

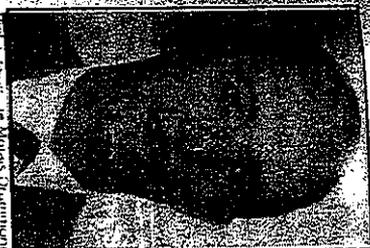
Valoriza as figuras de nossa terra que ajudam a escrever sua história. É um incentivador da cultura e da arte.

Dr. Edgar Silva

Bem-informado e atento às questões rio-branquenses, está sempre na vanguarda dos movimentos pró-Rio Branco. Cultura a memória de nossos vultos históricos e valoriza o trabalho das pessoas (das mais simples e humildes à mais famosas e importantes). Médico humanista e humanitário. Um profissional conceituado que permanecerá na história. Faz o gênero do médico de família.

De idéias progressistas é um atuante elemento na vida rio-branquense.

EDISON DE MORAIS DRUMMOND



Uma das maiores inteligências da cidade. Ousado, polemista.

Seria um "Chateaubriant rio-branquense?" Desde novo iniciou seu trabalho na redação do legendário "Minas Jornal", de seu pai Lalemant Drummond. Passou por diversos jornais críticos e literários.

Foi um dos grandes Professores de História. Exerceu por diversas vezes o cargo de diretor do Colégio Municipal Rio Branco. Um desportista apaixonado pelo seu Nacional Atlético Clube, do qual foi um dos fundadores e presidente por múltiplas vezes.

Orador fluente, era um político militante, bem à Câmara Municipal por algumas legislaturas, bem como exerceu a presidência de muitos prefeitos.

Deixou sua marca na política, no esporte, no jornalismo, na cultura e na sociedade rio-branquense.

FRANCISCO PERON



Francisco Peron

Peron, trouxe para VRB muitas premiações regionais, estaduais e nacionais. Nas últimas décadas tem sido ela - carinhosamente chamada de "Banda do Peron" - a principal divulgadora da cidade.

1995 - exatamente no dia 2 de setembro - marca os oitenta anos de Chiquinho Peron, casado com D. Dita, com quem divide os louros da vitória.

Como forma de reconhecer o trabalho do Maestro Peron, a Câmara Municipal conferiu-lhe o título de Cidadão Benemerito.

Não se pode falar em música - nesta

terra de músicos - sem se referir obrigatoriamente ao nome de Francisco Peron. Chiquinho Peron de sapateiro a um dos mestres de bandas de música mais famosos do Brasil, teve sua trajetória artística toda em VRB.

Participou Peron de diversos conjuntos musicais e bandas da cidade. É fundador da Filarmônica Rio Branco e seu maestro.

Francisco Peron é um abnegado. Se a Filarmônica tem uma sede própria, é porque o seu maestro, graças aos esforços pessoais, edificou a obra, tijolo-por-tijolo.

A Filarmônica, sob a regência de

DR. FUAD RACHID



Dr. Fuad Rachid

O Dr. Fuad Rachid deixou marcas positivas profundas em Rio Branco. Evoluído, avançado, participava ativamente da sociedade.

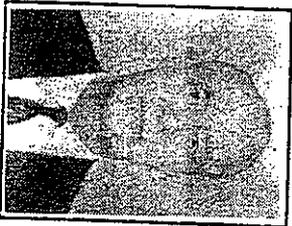
Orador dos mais brilhantes, usava de seus ricos conhecimentos da História Universal para ilustrar e exemplificar sua retórica. Gostava de um debate e sempre pautava pela ética e pelo respeito ao adversário.

Foi para seus centenas e centenas de alunos do Colégio Municipal Rio Branco e Colégio Estadual Dr. Celso Machado, uma figura que marcou profundamente, tanto pelas memoráveis aulas de História, como pelo exemplo e pela dedicação que conseguia dar e transmitir, individualmente para cada um. Era algo acima do Mestre, na verdade era o Educador nato e consciente, que preocupava com a formação do aluno, com o caráter e por isso, já, muito além das aulas. Encontrava sempre tempo para o jovem.

Suas aulas ficaram. Seu exemplo também. Foi político militante, ocupando por diversas vezes uma cadeira no Legislativo ou uma assessoria na Prefeitura.

Foi um dos mais brilhantes juristas de nosso Fórum. A Sala da Ordem dos Advogados do Brasil (42ª Sub-Segão) leva o seu nome. Imortalizou-se como Patrono da Academia Rio-branquense de Letras.

DR. GASTÃO DE ALMEIDA E SILVA



Dr. Gastão de Almeida e Silva

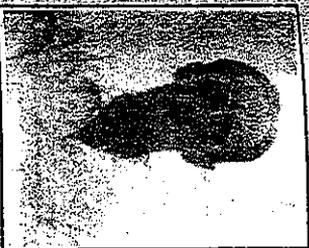
Figura exponencial da nossa cultura, marcou época em Visconde do Rio Branco. Professor emérito, ensinava não apenas na Escola. Sua Escola era a vida e sua cátedra era a Rua, a Praça, a Tribuna, qualquer lugar onde fosse solicitado a esclarecer dúvidas, a analisar, ensinar. Era como que um dicionário ambulante. Os estudantes, locais e de fora, o rodeavam ávidos do saber. Sempre elegante, de terno e gravata, era simpático, falante, dourado, amável e atraía com o seu imã polidor.

Foi Prefeito Municipal por duas vezes, Diretor da Escola de Menores Adelaide Andrada, Gerente da Caixa Econômica Federal, Diretor da Rádio Cultura, Professor da Escola Normal.

Era Palestrante, Conferencista, Orador primoroso, Escritor e Jornalista. Foi colaborador por muitos anos do Jornal "Voz de Rio Branco", onde registrou grande parte da nossa cultura e intelectualidade do século passado e do começo deste que se finda.

É ele - podemos afirmar com certeza - o marco primordial da nossa cultura deixando, com o seu passamento, uma vaga de difícil preenchimento. Como Sócrates, sempre rodeado de discípulos, viveu e morreu sem alarde. Seus filhos coletaram algumas de suas peças literárias e publicaram. É patrono das Academias de Letras de Visconde do Rio Branco e Ubá.

GELSO BERTELLI



Gelso Bertelli

Desde tenra idade Gelso Bertelli trabalhava na Tipografia do sr. João Ferreira de Brito.

Em sua juventude participava dos movimentos culturais e escrevia para jornais críticos e literários.

Mudando-se para Baio Horizonte trabalhou na Prefeitura Municipal, exercendo diversos cargos de carreira. Durante sua longa permanência na capital, continuou no jornalismo, lançando inclusive, a "Revista Esportiva" que gozou de muito prestígio na época. Sempre acalento um sonho: voltar para Rio Branco. Assim que se aposentou veio e aqui fundou em 1968 o jornal "Voz de Rio Branco". Esse jornal veio dinamizar e modernizar a imprensa rio-branquense.

Era um poeta de muita sensibilidade.

Gelso Bertelli, além de poesias, deixou grandes exemplos.

É patrono da Academia Rio-branquense de Letras.

HOSTÍLIO SOARES

Um Musicista. A expressão maior da música rio-branquense. Hostílio Soares nasceu para a música.

Figura entre os maiores do Estado de Minas Gerais e seu conceito é em termos nacionais.

Em nossa cidade dirigiu a Escola de Música "Francisco Braga".

Em Belo Horizonte, lecionou no Conservatório Mineiro de Música e na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

Grandes composições de sua autoria ficaram para a posteridade. Perpetuará também, como Patrono de uma das Cadeiras da Academia Rio-branquense de Letras.



Maeiro Hostílio Soares, a maior expressão da música rio-branquense

JAYME SILVA

Espírito jovial e alegre, Jayme Silva deixou sua marca positiva na sociedade rio-branquense.

Dinâmico, empreendedor, participativo e comunicativo, Jayme era uma presença marcante nas causas que visavam o progresso da cidade.

Coletor Federal, fundador, diretor e presidente de clubes sociais e de serviço. Vivia promovendo campanhas para pessoas carentes. Sua participação na filantropia da cidade foi fundamental. Era um abnegado da assistência social.

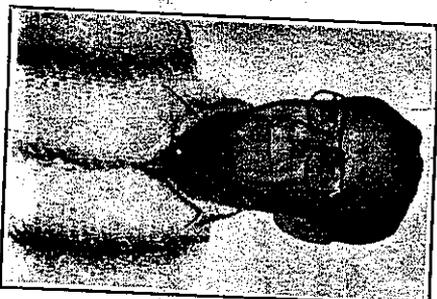
A *caridade começava em casa*. Sua porta vivia cheia de pessoas carentes. Como filhos seus (e de D. Helena) criava outras crianças.

Quando estava em jogo o interesse da cidade, era sempre uma das primeiras vozes a se levantar.

Fez da caridade, sua filosofia de vida.

Foi Jayme Silva um dos fundadores da Exposição Agropecuária e um dos responsáveis pela compra do terreno para sediá-la. Entre outras participações de relevo, foi também provedor do Hospital São João Batista.

Vivia rodeado de crianças e para as quais dedicava um carinho especial. No Natal - em segredo absoluto - vestia-se de "Papai Noel" e distribuía presentes para a criança carente da periferia.



Jayme Silva

JOÃO FERREIRA DE BRITO

Homem na acepção da palavra, na medida certa.

João de Brito era o referencial do comportamento ético e moral. Figura em nossa História como modelo do comerciante: evoluído, culto, de uma serenidade irradante que o fazia *simples*. Ficou o seu exemplo pela conduta, pela formação, pelo caráter.

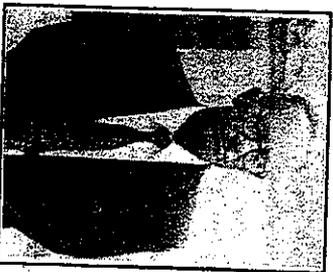
Um homem de bem, poderia resumir nessa frase tão simples, a personalidade de João de Brito.

Por muitos anos a Papelaria e Tipografia Império, *imperou* na Praça 28 com qualidade, honestidade e um bom-atendimento.

Poetas, cronistas, romancistas, historiadores sempre encontraram as portas de sua tipografia abertas para as diversas obras que vieram enriquecer a cultura de nossa terra.

Além de uma formação primorosa legada pela família Brito, o sr. João em seu estágio na Suíça, por certo desenvolveu seu interior. Soube, na educação de bergo, transmitir a seus filhos um ideal puro, capaz de superar até um martírio ou um sofrimento.

Para honra da Academia Rio-branquense de Letras é Patrono da cadeira ocupada por sua sobrinha, Mara Pinto de Brito.



João Ferreira de Brito

DR. JORGE CARONE

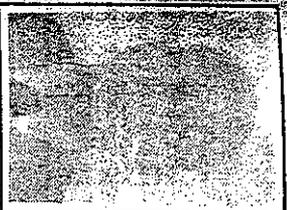
Era advogado militante. Abraçou a carreira política, exercendo-a por longos anos.

Foi deputado estadual pelo antigo PRM - Partido Republicano Mineiro. Na Assembleia Constituinte Estadual de 1935, foi destacado parlamentar.

Nomeado prefeito municipal de Rio Branco em dezembro de 1938, permaneceu no cargo até abril de 1945. Durante todo o período da 2ª Grande Guerra coordenou Dr. Jorge Carone a campanha de racionamento de gênero alimentício e combustível.

Foi durante longo tempo chefe político na cidade e também responsável por obras públicas, destacando-se pontes, aberturas de estradas e ampliação do serviço de abastecimento d'água.

Dr. Jorge foi o tronco de uma família que se engajou na política, sendo dois de seus filhos (Jorge Carone Filho e Júlio Carone) prefeitos do Município.



Dr. Jorge Carone

CORONEL JOSÉ FÉLIX



Coronel José Félix

O Coronel José Félix foi um dos rio-branquenses mais apaixonados por nossa terra. Por Rio Branco e por seu povo, "fazia das tripas, coração".

Usando do prestígio que destrutava na Quarta Região Militar e no Município de Juiz de Fora, estava sempre socorrendo sua cidade natal.

Clubes de serviços, entidades filantrópicas, clubes sociais de Rio Branco muito devem ao estimado Coronel.

Durante o período ditatorial foi um elemento a defender os rios-branquenses.

JOSÉ LIMA DA SILVA



Dr. José Lima da Silva

No futebol rio-branquense e da região era conhecido por Preguinho. José Lima da Silva em Rio Branco foi um dos fundadores do Nacional. Em Belo Horizonte, era acadêmico de Direito e Profissional dos times da capital.

Exerceu a Advocacia em nossa Comarca, sendo, inclusive, Presidente da 42ª Sub-Sessão da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/MG.

Vereador no município por duas legislaturas, ocupando a presidência da Câmara Municipal.

José Lima foi fundador de diversos clubes (esportivos, sociais e de serviço), exercendo cargos de presidente e de diretor.

Com uma participação ativa na sociedade rio-branquense, onde tem deixado sua marca como uma presença idealista e progressista. A Advocacia, o esporte, a vida social iriam somar-se com a efetiva participação de José Lima, na cultura de nossa terra.

Deu durante toda a sua vida uma grande contribuição aos jornais da cidade e também a programas radiofônicos, principalmente os esportivos. É cronista, dramaturgo e romancista. Pertence à Academia Ubense de Letras e é fundador e Presidente da Academia Rio-branquense de Letras.

É um elemento sempre solicitado para palestras e conferências, bem como é constantemente procurado por estudantes para pesquisas e trabalhos escolares.

É uma das grandes expressões de nossa cultura.

JOSÉ SLAIBI



Dr. José Slaibi

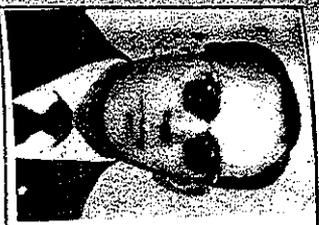
É um dos mais conceituados médicos rio-branquenses. Paralelo às atividades profissionais, participa com destaque da vida comunitária e social da cidade. Quando do incêndio da sede antiga do Clube dos 50, aceitou o desafio. Dr. Slaibi, arregaçou as mangas e como presidente do clube edificou uma nova sede, em tempo recorde.

Na provedoria do Hospital São Batista sua competência administrativa mais uma vez foi testada. Com a ampliação e modernização do antigo hospital, dotou-o de uma infra-estrutura invejável.

No Rotary Clube onde exerceu a presidência, com companheiros da estirpe de Wolf Aki e Laert Soares de Moura, contribuiu e muito para a construção de uma escola de ensino fundamental na Fazendinha. Recentemente assumiu a presidência da APAE e mobilizou a comunidade e os agentes públicos para erguer um majestoso prédio, que abriga centenas de meninos excepcionais.

Em reconhecimento a seu trabalho, a Câmara Municipal outorgou-lhe o título de Cidadão Benemerito Rio-branquense.

LOURIVAL PASSOS



Lourival Passos, autor de "Luar de Rio Branco"

"Nasceu em Visconde do Rio Branco, em 20 de Janeiro de 1914. Filho de Gustavo Passos e de D. Edelvira Rocha Passos. Fez seus estudos primários no Grupo Escolar "Dr. Carlos Soares" desta cidade. Iniciou sua atividade profissional como auxiliar de farmácia aos 11 anos de idade, tendo trabalhado nesse ramo como gerente.

Dotado de acentuados dons artísticos, em sua adolescência colaborou na imprensa alegre da cidade, ilustrando periódicos locais com interessantes caricaturas de figuras de nossa sociedade.

Participou da revista teatral rio-branquenses "É do que há", levada à cena em 1933, realizando a caricatura viva de uma interessante figura popular daquela

época, o Capitão H.O.

Dedicou-se também à música e, como animado seresteiro, participou de muitas serenatas locais, cantando e se acompanhando ao violão.

Ingressou, depois, na profissão de representante comercial de produtos farmacêuticos, contratado pelo laboratório francês "Docta" e depois pelo laboratório Suíço "CIBA". Viajou por vários estados brasileiros e foi promovido ao cargo de Gerente em Juiz de Fora e depois em Belo Horizonte.

Nunca deixou de cultivar a arte, nas horas vagas, dedicando-se ora à composição de poesias, ora à de músicas de vários estilos. É co-autor do livro de versos sonetos "Quatro Caminhos", obra de quatro poetas viajantes. É também autor do livro de trovas "Sol de Primavera" e das músicas, inspiradas em motivos brasileiros: "Tacecá", "Maceió", "Lagôa Santa", "Barqueiro de Jequinhonha", "Noite Azul", "Maria José", "Belo Horizonte", "Guarapari", "Rosa da Guanabara", "Maria Luiza", "Araguaia", "Sítio do Ipê" e da valsa "Luar de Rio Branco", distinguida pela Câmara Municipal de Visconde do Rio Branco como *cangão oficial da cidade*, por sugestão do Vereador Dr. José Lima da Silva.

Lourival Passos compôs também duas músicas de inspiração religiosa "Irmãosinhos de Jesus" e "Assunção de Nossa Senhora". É autor do poema musical "Diacu", inspirado no drama da famosa indígena Diacuí, desposada pelo sertanista Vilas Bôas que, depois de ter conhecido os esplendores da civilização voltou as setvas, onde morreu.

Compôs também duas guarânias, músicas de estilo paraguaio, "Flor do Paraguai" e "Índia Guarani".

Além de ser um estudioso constante de nossa língua, Lourival Passos,

domina, com facilidade, castelhana, de cuja cultura foi sempre apaixonada admiradora. É casado com D. Maria Balona Passos, pai de cinco filhos.

Fonte de informação:

Arquivo do jornal "Jovem Guarda" de 15 de fevereiro de 1967. O periódico era dos adolescentes: Célio J. Sabioni Milagres, Cléber Lima da Silva e João Batista de Azevedo.

MARIA DE LOURDES ALMEIDA



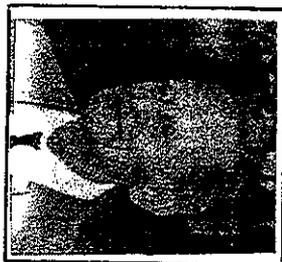
Maria de Lourdes Almeida

"Deve-se dar alegria como se dá o pão". Isso é algo assim mais que um lema ou um simples slogan. Era a base de uma Filosofia pedagógica que a Educadora rio-branquense, Maria de Lourdes Almeida levava em sua bagagem por este Brasil agora.

Seja como Professora primária, de Didática e História da Educação Normal ou como orientadora técnica de professores no Grupo Escolar Dr. Carlos Soares, Maria de Lourdes por onde passou deixou saudades. Até hoje, depois de aposentada, está sempre à disposição de professoras ou qualquer pessoa que dela se aproxima desejando alguma informação. Simples, alegre, sempre de bem com a vida é Maria de Lourdes, um exemplo de Educadora.

Naquele tempo em que fazer cursos nos Estados Unidos era coisa rara, Maria de Lourdes já estava em missão oficial do governo mineiro, assim como em outras partes o mundo. Voltava trazendo novidades, métodos avançados e desejando que todas as professoras compartilhassem de seu saber. Trazia as inovações para sua terra e desejando sempre o melhor para as Escolas.

OILIAM JOSÉ



Oiliam José

Pais - Chamel José e Ghurra José
Advogado. Professor Estadual, das Cadeiras de Histórias e de Filosofia, Aposentado, após ficar à disposição do Palácio da Liberdade e Palácio dos Despachos, no exercício da função de Redator.

Cursos - Primário - Grupo Escolar "Dr. Carlos Soares", e no Grupo Escolar "Alvaro Giestar", de São Geraldo - M. G. - Ginásio de Vigosa.

Ginásial - Ginásio Rio Branco.

Tec. Contabilidade - Escola Técnica em Contabilidade Miracemense, de Miracema, Estado do Rio de Janeiro e Escola Técnica de comércio Leopoldinense, de Leopoldina, M. G.

Direito - Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora - M. G.

Registros Escolares - Professor Primário e Secundário, nas disciplinas de Português, Geografia, História do Brasil, História da Civilização, História Geral, Filosofia.

Professões - Auxiliar de disciplina, no Ginásio Rio Branco

- Professor do mesmo estabelecimento.

- Auxiliar de Coletoria, na Coletoria Estadual de Visconde do Rio Branco.

- Professor de Português e História, no Colégio São Paulo, atual Escola São Paulo, de Muriaé.

- Secretário da Prefeitura Municipal de Visconde do Rio Branco.

- Professor de História, no Colégio Leopoldinense, de Leopoldina.

- Chefe de Gabinete do Diretor da Imprensa Oficial do Estado.

- Chefe de Gabinete da Secretaria da Segurança Pública de Minas Gerais.

- Professor de Filosofia e de História, no Colégio Estadual "Professor Botelho Reis" de Leopoldina.

- Professor das cadeiras de Literatura Brasileira e de Literatura Portuguesa, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Santa Marcelina", de Muriaé.

- Redator, no Gabinete Civil do Governador do Estado e na Secretaria do Estado da Casa Civil.

- Oficial de Gabinete do Governador do Estado.

- Advogado, com residência em Leopoldina.

- Assessor Jurídico da Prefeitura Municipal de Leopoldina.

Outras atividades:

- Membro e Secretário da Conferência de São Vicente de Paula, de

Visconde do Rio Branco.

- Secretário e Presidente da Congregação Mariana, de VRB.

- Presidente da Federação das Congregações Marianas da Diocese de Leopoldina.

Leopoldina.

- Presidente da Federação Diocesana da Ação Católica da Diocese de Leopoldina.

Leopoldina.

- Membro do Conselho de Administração da Diocese de Leopoldina.

- Advogado da Diocese de Leopoldina.

- Cursoalista. Dirigente Cursoalista.

Entidades culturais a que pertence

- Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

- Instituto Genealógico Brasileiro

- Academia Mineira de Letras

- Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora.

- Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

- Academia Ubaense de Letras.

- Academia Rio-branquense de Letras.

Distinções Culturais

- Prêmio "Prefeitura Municipal de Belo Horizonte" - Seção de Ertudicação, pelo livro "Historiografia Mineira".

- Prêmio "Secretaria da Educação", do Estado de Minas Gerais, pelo livro

"A Propaganda Republicana em Minas".

- Prêmio CLIO de História, da Academia Paulistana da História, São

Paulo.

Condecorações: - Medalha "João Pinheiro", do Instituto Histórico e

Geográfico de Minas Gerais;

- Medalha de Honra ao Mérito, Câmara Municipal de Visconde do Rio

Branco;

- Medalha de Prata "Santos Dumont", do Governo do Estado de Minas

Gerais;

- Medalha de Honra da Inconfidência, do Governo do Estado de Minas

Gerais;

- Medalha de Ouro "Santos Dumont", do mesmo Governo;

- Medalha de Honra ao Mérito, do Instituto Histórico e Geográfico de São

Paulo;

- Título de Cidadão Rio Branquense Benemérito, Câmara Municipal de

Visconde do Rio Branco;

- Medalha do Mérito Rio Branquense, da Associação dos Rio bran-

quenses Presentes e Ausentes, Belo Horizonte;

- Grande Medalha da Inconfidência (Promoção), Governo do Estado

de Minas Gerais.

ORLANDO ALVES DA COSTA



Orlando Alves da Costa

O Tabelião e Poeta Orlando Costa, foi um dos cidadãos mais ilustres de Visconde do Rio Branco.

É patrono da Academia Rio-branquense de Letras, cadeira ocupada por seu filho - também poeta - Dr. Rizzio Costa

Era o Sr. Orlando, uma figura estimada e respeitada por todos.

Como Tabelião glosava as petições, despachos, memoriais e sentenças, com um fino-humor.

"Dolorosa" e "Luminosa" eram as sentenças definidas por ele, respectivamente a quem perdia ou a quem ganhava.

Solicitado, fazia versos para batizados, co-roações, aniversários, casamentos e noivados. Jamais dizia a palavra "não". Para ele, todos tinham mérito. A grandeza e franqueza se nivelavam num conceito humanitário. Sua Filosofia Platônica não lhe permitia vangloriar-se de seu privilégio intelectual. Cultivando o belo, a poesia e o amor, constituiu um lar exemplar, sendo tronco de uma família ilustre.

SILVIO BENATTI



Silvio Benatti

Foi uma das pessoas que marcaram época. Um desportista que deu exemplos para as gerações futuras. Um mecânico de inteligentes habilidades. Um empresário evoluído. Um cidadão participativo. Enfim, Silvio Benatti foi um homem que conviveu com a comunidade, dando muito de si.

Foi um dos fundadores do Nacional Atlético Clube. Aliás, não foi só fundador, nem só jogador. Foi tudo naquele campo. O Nacional foi sua grande paixão, por ele até brigava. E como!...

O seu espírito esportivo, a sua garra, a sua coragem impulsionaram-no a jogar futebol com diversas gerações. Até mesmo depois de velho participava de partidas.

Sua tradicional oficina na Água Limpa era uma casa aberta para todos. Para lá todos se dirigiam quando precisavam de algo. Encontravam sempre o velho Silvio Benatti à disposição da comunidade.

As entidades esportivas, comunitárias e sociais da cidade devem a Silvio Benatti.

Seu exemplo de amor a nossa terra - que tanto fazia questão de divulgar - ficará para a posteridade. Será um dos grandes referenciais.

ACADEMIA RIO-BRANQUENSE DE LETRAS

Nossa terra já conta com sua Academia de Letras. Seus patronos são personagens da literatura rio-branquense, que no passado trabalharam para o engrandecimento cultural de VRB.

- 01 Adauto dos Santos - Sebastião da Silva Barreto
- 02 Antônio João de Abreu Drummond - Cléber Lima da Silva
- 03 Pe. Antônio Raimundo N. de Carvalho - Mário Augusto Maximiano
- 04 Antônio da Silva Valente - Fábio Ferreira Valente
- 05 Belnito Augusto - Marcelino da Costa Filho
- 06 Bernaldino Baêta da Rocha - Francisco Brandão da Rocha
- 07 Cândido Martins de Oliveira - Antônio Pedro Nolasco
- 08 Catarina Soares de Moura - Cely Nolasco Cunha.
- 09 Edson de Moraes Drummond - Geraldo de Oliveira
- 10 Eugênio da Cunha Melo - Paulo Daher Rodrigues
- 11 Firmino Rodrigues Pinto - José Barroso (Jotta Barroso)
- 12 Fúad Rachid - Nagli Salbi Filho
- 13 Gastão de Almeida e Silva - Celma Áurea Duarte
- 14 Gelson Bertelli - José Gonzaga de Souza
- 15 Geison de Abreu e Silva - Weber Martins Baptista
- 16 Hostílio Soares - Edílio Ferreira
- 17 Jeovah Batista de Souza - Maria Theresia de Souza Lima
- 18 João Batista de Almeida - Maria de Lourdes Almeida
- 19 João Ferreira de Brito - Mara Pinto de Brito
- 20 Joaquim Barbosa de Castro (Barão de Além Paraíba) - (*) Boanerges Barbosa de Castro(*)
- 21 Joaquim Correia Dias Sobrinho - Edgar Silva
- 22 José Alcides Pereira - Antônio Pedro Braga
- 23 Lourival Passos - Edmar Carlos de Amorim
- 24 Maria de Gouveia Lima - Mary Teresinha Mendonça
- 25 Mário Monteiro - Any Teixeira de Oliveira
- 26 Orlando Alves da Costa - Rizzio Costa
- 27 Raul Soares de Moura - Maria Clotilde Batista Vieira
- 28 Rosário Fusco - Olliam José
- 29 Sívio Passos - Nilva Sobral de Carvalho
- 30 Wellington Brandão - José Lima da Silva

* Com o falecimento do Acadêmico Boanerges Barbosa de Castro, assumiu a cadeira o magistrado Jander Maurício Brum

SINHÔ DRUMMOND

Teve uma participação importantíssima na formação do caráter de muitas gerações de jovens. Professor enérgico na sala-de-aula e um amigo do peito no pátio da escola ou na rua.

Irreverente, inteligente, culto, participativo, criativo e crítico. Era detentor de um fino-humor. Popular, sem nunca ter sido vulgar.

Sinhô Drummond era a referência cultural da cidade. Além dos conhecimentos acadêmicos do Direito, da Língua-Pátria, do Latim, era considerado a "enciclopédia de Rio Branco". Sua casa vivia cheia de pessoas em busca das mais diversas informações.

Evoluiu e moderno. Sinhô sempre tinha alguma novidade em sua casa, alguma inovação.

Além de Professor, foi um dos fundadores do Ginásio Rio Branco. Era advogado e foi também vereador. Como radioamador (PY4-AGT) prestou muitos serviços à comunidade

Avançado para a época. Um Filósofo na acepção da palavra. Nunca preocupou-se com bens materiais. Era também poeta.

Perpetua na cidade que o reverencia como nome de uma avenida (Beira-Rio) e como patrono de uma cadeira na Academia Rio-branquense de Letras.

Seu verdadeiro nome, Dr. Antônio João de Abreu Drummond.

A ARTE RIO-BRANQUENSE

O NOSSO ARTESANATO

Andando por Rio Branco é que se vê como a cidade é rica em artesanato. A sra. Rosa de Oliveira Lopes era professora de Folclore no Conservatório Estadual de Música "Thaodolindo José Soares", e se interessou em mostrar o trabalho de nossos artesão aos alunos. E aí despertou uma grande curiosidade, pois os trabalhos passaram a ser divulgados pela "Voz de Rio Branco" que achava o "mapa da mina".

Muitos trabalhos artesanais foram descobertos. A partir daí, D. Rosinha Municipal de Artesãos Rio-branquenses. Essa entidade congrega hoje, mais de cinquenta artesãos.

A AMAR foi fundada em 4 de março de 1994.

NOSSOS ARTESÃOS

Maria Aparecida R. Alves, Bordados - Eni Barbosa, Bonecas - Maria Adelina, Bordado-Angel Khoury Portela, Arranjos Florais - Maria Esther Durso Antonucci Bordados (ponto-cruz), Carmem de Souza, Cerâmica - Eiza Silva Rodrigues, Bonecas - Alaide Ferraz de Oliveira, Cerâmica - Maria Cláudia Fagundes, Crochê, Bordado e Renda Turca - Marley S. Reis Bitencourt, Enfeites para festas - Teresinha Nogueira Fonseca, Colcha Retalho e Pano - Luiz Eduardo Cirilo, Artesanato com garrafa plástica - Magada Mussi, Embalagens para presentes - Sebastiana Felícia Martins, Ponto-de-Cruz e Crochê - Rodolfo

Vânderson Lourenço, Desenhos, Tânia Bernadetê de Paula, Bordados - Onélia de Almeida, Crochê - Neide dos Santos Barbosa, Flores - Adália Lima da Silva, Bordado - Jair Cristovão Guilherme, Balaios - Teresinha Bernardo de Freitas, Crochê - Darcy de Gouveia C. Costa, Ornamentação de quadro - Maria Aparecida Cordeiro, Bonecas de lã e bichinhos - Andréa Noronha Souza, Ponto de cruz vagante - Maria Dalva Barbosa: Roupas para bebês - Roseli B. Pena, Crochê e bordados - Rosa de Oliveira Lopes, Quadros em tapeçaria - Lincoln Rodrigues, Presépio em cerâmica - Sandra M. Gusmão, Cerâmica, pintura e desenho - Raimundo Nonato: Cerâmica, pintura e desenho - Aparecida Condé, Flores, Teresinha Amim: porta-guardanapo em crochê - Teresinha de Lourdes Lucia, Crochê, José Coleia - Artesanato Indígena - Maria Francisca T. Brasil da Silva, Frutas em parafina - Ana Carla Sá Passos, Artesanato personalizado - Isaias Barbosa de Souza: Ornamentação - Marcelo Soares Brás, Pintura - Maria P. Brito - Quadros em-ponto-cruz - Dery de Melo, Artesanato diversificado - Magdalená Q. Antonucci, Tricô - Itacy Ignacchitti; Pintura - soldado Rogério: Miniaturas em palitos de madeira.



D. Rosinha, presidente da AMAR

* A relação foi fornecida pela AMAR (Associação Municipal de Artesãos Rio-branquenses), através de sua presidente Rosa de Oliveira Lopes

PINTORES

Adélia Lima da Silva Franco, Angelina Moreira Benatti, Antônio Carlos Araújo, Carla Moreto, Célio Lourenço, Cely Nolasco Cunha, Elcio Fonseca Lopes, Elizângela Simone da Cruz, Eunice Soares Costa Pereira, Euzébia Martins, Lage das Neves, Léa Aroeira Braga, Lina Soares de Souza Lima, Maria da Glória Rabelo, Maria da Graças Rachid, Maria de Lourdes Saraiva Benatti, (D'Néga) Maria Helena Lima e Silva, Maria Lúcia Monteiro Cândido, Matilde Stalbi Carone Conti, Nair Carneiro, Neide Imaculada dos Santos, Paulo Espôsto, Raimundo Lourenço, Sophia Couri, Léa A. Braga, Luiz Gonzaga Bertelli e Luiz Otávio Bertelli. Teresa Veríssimo Soares, Teresa Teixeira e Teresinha Pinto de Almeida

* A relação foi fornecida pela ARCA Associação Rio-branquense de Cultura e Arte através de sua presidente Cely Nolasco Cunha.

POETAS

Adauto dos Santos, Aluysio Alves da Costa, Ana Maria Pereira, Anderson Córdovas Pena, Artlindo Amorim, Ary Teixeira de Oliveira, Antônio João de Abreu Drummond, (Sinhô) Antônio Pedro Braga, Pe. Antônio Raimundo, Beltrino Augusto, Benvindo Rodrigues Sobrinho, Edir Veríssimo Siqueira, Edmar Carlos Amorim, Edisom Moraes Drummond, Eli Martins Nogueira, Elis Regina Prata, Elzio Costa, Firmino de Almeida, Francisco Brandão da Rocha (Nemem Baeta), Gelso Bertelli, Geraldo Dimas, Geraldo de Oliveira, Geraldo Procópio, Getúlio de Souza, Guiomar Lima Sampaio, Hostilio Soares, Israel Carone Rachid, Janice Sobral de Carvalho, Jeovah Benatti Filho, Joany Bouchardet, José Antonucci Filho, Lalemant Drummond, Lourival Passos, Luciano de Almeida Pinto, Luiz Manoel da Costa Filho, Mara P. Brito, Marcelino Costa Filho, Maria da Costa Matos (D. Cocota), Maria Teresa de Souza Lima, Mário Maximiano, Mário Monteiro, Mary Teresinha Mendonça, Miramar Ferreira, Natividade Prata, Orlam José, Orlando Alves da Costa, Penha Aparecida de Freitas Chagas, Rizzio Costa e Sebastião Silva Barreto.

* A relação foi fornecida pela ARCA, Associação Rio-Branquense de Cultura e Arte, através de sua presidente, Cely Nolasco Cunha.

A ARCA

A ARCA - Associação Rio-branquenses de Cultura e Arte - foi fundada em 1986. Promove eventos culturais, divulga nossa arte e descobre novos talentos. Fundou a Academia Rio-branquense de Letras e é concessionária da TV Cultura Coroados, afiliada à TV-Educativa. Sua presidente é a Professora Cely Nolasco Cunha.

VOCACÃO MUSICAL RIO-BRANQUENSE

Vem dos primórdios a vocação musical da gente rio-branquense. As primeiras notícias de manifestações musicais, datam-se do final do século XIX.

A "Philarmônica Carlos Gomes", foi fundada em 1905, iniciativa de Adriano Telles. Seu primeiro presidente foi o comendador José Teixeira Costa e seu maestro, Elias Antônio da Costa (natural de Açores).

Eram musicistas na época: Pe. Antônio Raymundo Nonato de Carvalho, Tenente Theodolindo José Soares, José Apolinário Lage e outros.

Surgiu em seguida outra banda de música, era do "Clube Comércio e Arte", sob a direção de Maestro Theodolindo José Soares. Iniciou aí, a rivalidade entre as bandas, o que muito contribuiu para o aprimoramento de ambas. A história se repete entre a "Philarmônica Rio Branco" (Maestro Peron) e a "Sociedade Musical 13 de maio" (Maestro Tito Viana).

A Sociedade Sucrière, manteve por um bom período uma banda de música e seus componentes trabalhavam na empresa.

O Maestro Hosfilio Soares, considerado a maior expressão musical de todos os tempos, dirigiu por anos seguidos a Escola de Música "Francisco Braga".

NOMES QUE ENRIQUECEM NOSSA MÚSICA

Lucas Tavares de Lacerda (Maestro), Sebastião Celso Nogueira, Osório de Castro, Alfredo Nestor de Souza, José Geraldo Costa, a família Viana, através de José, Walter, Maria, Expedito, Tito Viana e Maestro Sebastião, que regia a Orquestra da Polícia Militar-BH e dirigia o conservatório Mineiro de Música.

Catharina Soares de Moura, regência e canto lírico, Maria Amélia Braga, Pimentel, Prof. de música, Cacilda Mesquita, piano, Maria Brígida Flores, piano, Eunice Soares Costa Pereira, canto lírico, Julieta Braga, prof. de música, Júlio Esmeraldo Silva, Djalmira Bitarões, José Ferreira, regência e composição, Ruy Dursó, metal e prof. de música, Baptista Caetano de Almeida Neto, piano, Magdala Campos Costa, pianista de renome Internacional, Célio Balona Passos, órgão, vencedor do 4º Concurso de Organistas na Colômbia, 4º colocado no Festival Mundial no Japão e considerado o melhor do Brasil.

MÚSICOS DE TODOS OS TEMPOS

Edir Vertíssimo, violino (componente da Orquestra Pró-Música-JF) Lúcia

de Moura Passos, canto lírico-(conhecida internacionalmente) e prof. na UNL-SINOS-RGS, Luiz Roberto Gomes "Luiz Violão", violão e voz (vocalista de "Os Cartocass), José Luiz Filó, violino, violão, teclado, canto lírico, composição e produção musical. Temos o musicista Mathias Roz Reis, que é o compositor, arranjador musical e acordeonista. Nelson Malheiros, prof. de música na zona rural, teve discípulos famosos como os irmãos Juarez, Jair e Jarbas, que formaram o "Trio Irapuê", vencedores de vários festivais.

AINDA OS MÚSICOS

Luciane Bouchardet, cantora lírica, Edmur Gomes, baterista, Sebastião Elieotério, "Dudu", violão e voz (tocou junto a Ary Barroso), Maurício Moreira "Beito Sol", violonista e vocalista, os irmãos Nilinho e Peixinho, guitarrista e baixista.

José Alves "Fuinha", violinista e solista, Josaphá, tuba, Geraldo Vital e João Ferreira, acordeonista, Orlando Teixeira "Landico", violonista de sete cordas e contrabaixista, Mário Mogueira, o maior repentista da Zona da Mata e rei do Calango, Cely Nolasco Cunha, pianista, Nenê Maredino, tecladista, Ana Paula Ferreira, violonista e vocalista, Aires Neves, tecladistas, Dalva Sobral, maestrina, Fidélis Ferreira, saxofonista, Pedro Antônio Ferreira, violonista e sua mãe D. Teresinha, vocalista.

Yadim, saxofonista, Dina Alexia, vocalista, Helder Vilas Boas, violonista e vocalista, Diniz "Sô Negro", violonista, Adão Ventura "Puchinha", ritmista, Jonth Black, violonista, vocalista e compositor, Leila Ferraz, violonista, Maura Fontes, violonista, Carlos Córdova Cunha, seresteiro, Galvão Rabelo, seresteiro, José Campos "Fala-Grosso", vocalista.

Lourival Passos, "O Luar de Rio Branco" fala por si. Felício Rodrigues da Silva, de tradicional família de músicos participou de diversas orquestras e bandas, fundou a Sociedade Musical 13 de Maio, sendo seu primeiro maestro. "Deguinha", como era conhecido, deixou como legado o para seus filhos, que herdara: a vocação musical.

Olliam José Lanna, o maestro. É regente da Orquestra Sinfônica da UFMG e é professor de contraponto da mesma Universidade.

SERTANEJO

Marcelo e Piruzinho (Antônio Ferreira Vigoso), foram os precursores da música sertaneja em Rio Branco.

Nesse gênero musical, sobressaíram nomes como: Horizonte e Oriente, Pinguço e Pinguichinho, Walmir e Jadir, Miro e Mirinho, Pinguço D'água e Sereninho, Jaque e Jaquinho.

RECORDANDO

No programa "Noite do Meu Berr", da Rádio Cultura, muitos anos apresentaram-se: Anacleto Lopes Gomes, Mário de Souza, Antônio Eugênio Luiz Rocha, José Pinto, Evaristo Rodrigues, João Gato, Tatão Peixoto, "Dudu" Vicente do Cavacinho, Glória Couto, Neuza Maria e José Vicente.

REGIONAL QUE VIROU TRADIÇÃO

O Regional de Seresta, vem se apresentando há 20 anos e é composto pelos músicos: Anacleto, Mário, José da Rosa, Antônio Eugênio e João de Tro Sertanejo" da TV Coroados.

O final da década de cinquenta e o princípio da década de sessenta, um marco na música popular.

rio-branquenses: Rob e seu Conjunto; Aloisio Vasconcelos, Duga, Lendico, Fernando Passos, Rob e Fideão.



Lúcia Passos, um nome de expressão quando o assunto é música



Coral "Louvral Passos" sob regência da maestrina Dava Sobrel

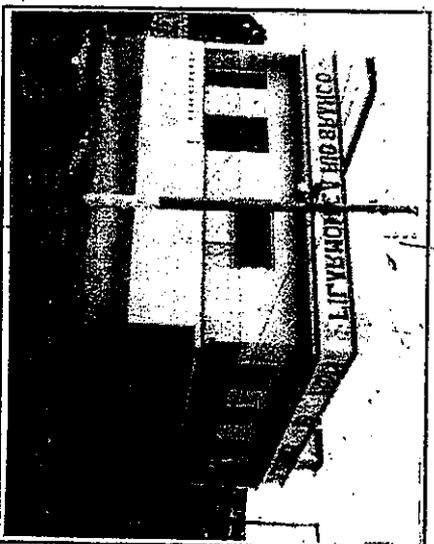
* Fonte de Informação: "Visconde do Rio Branco, Terra-Povo-História" de Orlam José, Arquivo "Voz do Rio Branco" e pesquisa de Anacleto Lopes Gomes.

UM GRANDE ELENCO

O Maestro Francisco Peron nos cedeu gentilmente um convite em forma de boletim da Apresentação experimental "da Filarmônica de Rio Branco", no Cine Brasil, dia 15 de novembro de 1961.

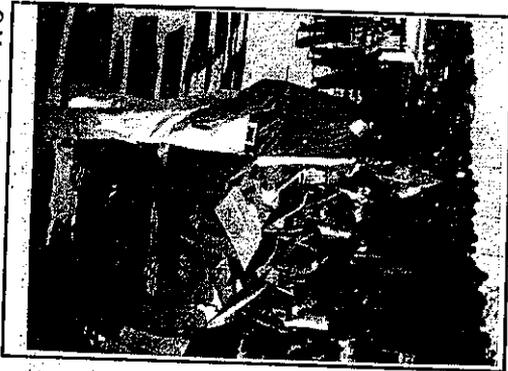
A banda de música tinha como regente Adjalma Rodrigues Silva e os componentes da Filarmônica em sua primeira apresentação pública" eram os seguintes:

CLARINETAS: José Soares do Couto, Eleotério de Carvalho, Raul de Moura, Agnelo Rodrigues Silva, Fidélis Ferreira dos Santos; **SAX-ALTOS:** José Cândido, Marcelo Bessa Couto; **SAX TENOR:** Francisco Peron; **BOMBARDINOS:** Alberto Rodrigues Silva, José Gonçalves Lopes; **TAMBORES:** Felício Rodrigues da Silva; Celso de Almeida; Alacir da Silva Lana; **CONTRA-BAIXOS:** José André, Josafá Vilela, Sebastião de Lucas; **SAX MI B:** Heltor Barroso, João Barreto, Cristiano Lucas de Carvalho; **TRUMPETES:** Osvaldo Vichi, Tito Vilana, José de Almeida; **BATERIA:** João Batista de Moura, José Torres, Luiz Polidoro, Sebastião Eleotério.



A sede da Filarmônica Rio Branco foi construída tijolo-por-tijolo graças ao trabalho incansável do Maestro Peron

RELAÇÃO DOS COMPONENTES DA FILARMÔNICA VISCONDE DO RIO BRANCO:



O Maestro da Filarmônica Rio Branco e Cidadão Benemérito Rio-branquense, Francisco Peron...

MAESTRO: Francisco Peron
CLARINETES: Fidélis Ferreira dos Santos, Edmar Antônio de Souza, Antônio Ernesto da Silva, Rodrigo Gomes de Castro, Tiago Di Mingo Vaz de Melo, Roberto Rocha Faustino, Júlio César Loures, José Tadeu de Freitas Junior, Edgard Aleixo Júnior, Marco Aurélio Pinto, Gilberto Júlio dos Santos, Fabiano Pereira Bhering e Fábio Gonzaga dos Santos.

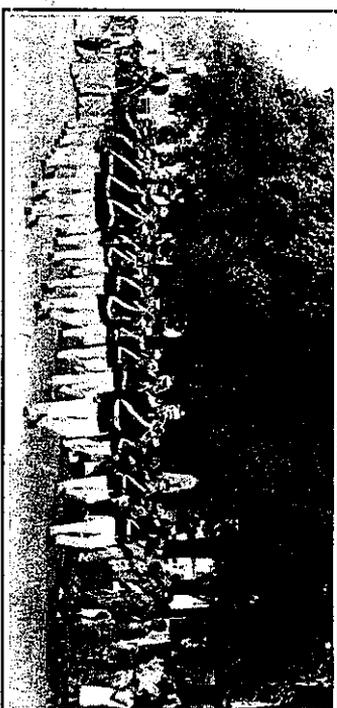
SAXOFONES: Erivelto Purgato, Edmilson Basílio de C. Martins, Ivair Ruy Barbosa, Rogério Jesus Pereira, Leonardo Teixeira Augusto, Sandro Alex de Souza Vieira, José Ferreira dos Santos, Gustavo Henriques da R. Reis, José Jacinto Lisboa, Emerson Basílio de C. Martins e Marcello Martins da Silva.

PISTONS: Osvaldo Vichi de Oliveira, Carlos Antônio Pereira, Rodrigo Moreira Dutra, Edson da Silveira, Arnaldo Soares de Lima e Romualdo Duarte Lopes.
TROMBONES: João Baptista Antônio, Jorge Luiz da Silva, Sebastião Pedro Baesso e Carlos Pinto Cardoso.

BOMBARDINOS: Ronaldo Speridião Gonçalves e Huelton Tavares Ferreira.
SAX-HORNS: Eduardo Pereira Campos, Franklin de Souza Teixeira, Marcos Luiz Peixoto e Robson Batista Lopes
TUBAS: Rondinelli Luiz Cupertino, Marco Antônio Teixeira, Geraldo Martins da Silva e Jemilson de Pádua Augusto.

RITMOS: João José Francisco, Wilson Fetipaldi Silvério, André Luiz Silvério, Darci dos Reis, Antônio Ferreira Vigoso, Roberto Eustáquio da Conceição e Emerson Olegário.

1995: JUBILEU DE PRATA DA 13 DE MAIO

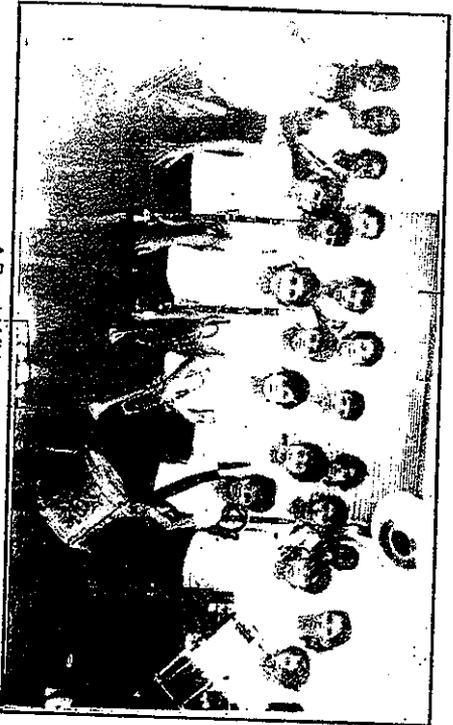


A Sociedade Musical 13 de Maio que tem como Maestro Tito Viana

Oficialmente, ou seja, de papel passado, a Banda 13 de Maio, surgiu no dia 13 de maio de 1974. Mas em 1970 a "Bandinha dos Meninos", ou a "Banda Mirim", como ficou mais conhecida, empolgava a cidade, sob a batuta do Maestro Felício Rodrigues da Silva, o Deguinha. Mestre Deguinha, com paciência, boa vontade e muita didática, ensinava para uma numerosa turma de crianças o "ABC" da partitura e do instrumental. Essa Banda Mirim foi a precursora da Banda 13 de Maio. É que, devagarinho, um adulto, mais outro, iam se integrando à "bandinha dos meninos". Assim aconteceu com Tito, Dudu, João Gonçalves (João Velaco), o o velho Josephá, que unidos a Deguinha, faziam a Banda deixar de ser Mirim, para se firmar no cenário musical rio-branquense.

Faziam parte da Banda no início: João Batista Pacheco - Clarinete/Mário Carlos Zuim Ubaldo, Geraldo Iran de Souza Lima Cardoso e José Cândido Pereira Filho: Píston/ Ferrando Rodrigues da Silva Filho: Trombone/ Wantuil Cabral Gonçalves, José Edson da Silva e Epitácio Silva Filho: Saxofone/ Jorge

Luiz: Tuba/ Antônio de Pádua Lana: Pratos/ José Pereira: Bumbo/ Milton Roberto Raimundo: Caixa - Clara/ Felício Rodrigues da Silva Neto: Caixa-Surdo. (Arquivo "Voz")



A Banda Milton, que virou Sociedade Musical 13 de Maio

FILHO AUSENTE

MÚSICA DEDICADA AOS RIO-BRANQUENSES AUSENTES

Autores: Marcelo Pinto Rodrigues
Antônio Carlos Gomes

Nas bandas da zona da mata
Meu pedacinho de chão
Cuja saudade arrebatava
O meu coração

Ó Rio Branco Querida
Um dia eu vou voltar
E pelas ruas amigas
Velhos sonhos lembrar

Minha casa meus amigos
Me sinto no paraíso
Sorrimentos antigos
Se abrem num sorriso

Sou filho Ausente
Que desafiou a saudade
Que voltou num repente
Num raio de felicidade

Ó Rio Branco
Verdes dos canaviais
Canto de spresteiros
Orde o poeta inspirou a paz
Num poema derradeiro
Que ecoa no céu desta terra

E desde uma noite de luar
Que nem por isso se encerra
Nas cantigas do lugar

O NACIONAL

O Nacional Atlético Clube foi o primeiro Clube de Futebol organizado e registrado na Federação Mineira de Futebol de Rio Branco. Até então, existiram outros times, mas não legalizados oficialmente.

O Nacional foi fundado em 07 de setembro de 1937. Suas reuniões eram feitas no Jardim da Praça 28 de Setembro, à sombra de um cedro na esquina de baixo, saída para a Praça Tiradentes. Os Editais e Avisos eram pregados no tronco do robusto cedro.

Foram fundadores do tradicional Clube: Professor Edison Morais Drumond, seu primeiro Presidente, Sívio Benatti, Guilherme Benatti, Antenor Rocha, Marcelino da Costa Filho, Jacinto Soares de Sousa Lima (Dão), José Lima da Silva, Plínio Pereira, Carlos Peixoto de Oliveira, Geraldo Ananias de Sousa, Antônio Bertelli, João Batista Costa Dino (Maccaca), Nacir Assaid, Alvaro Andrade, Pedro Porto (Biriba), Antônio Vigoso (Peruzinho), Hilton de Oliveira, Pury, Martinho Luiz e outros.

O campo era o do Alto da Boa Vista. Mais tarde, por ato do Governador Milton Campos, projeto do então deputado Aloysio Costa, o campo, que era um terreno baldio, passou a ser propriedade do Nacional A.C.. Reorganizaram-se, este, com um bom quadro de sócios e o apoio valioso do Dr. Joseph Lambert, Diretor da Usina Rio Branco, então pertencente a um grupo francês, reconstruiu o campo e fez um bom Estádio que recebeu o nome do seu patrono Dr. Lambert. Foi o Estádio, dotado de um bom gramado, alambrado divisorio, arquibancadas, sendo uma coberta, vestiários, banheiros, enfermaria, dormitório e sanitários para atletas e assistentes.

Com isso o movimento esportivo rio-branquense cresceu e grandes times de Juiz de Fora, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, vieram disputar, de igual para igual com o Nacional, proporcionando a Rio Branco grandes espetáculos futebolísticos.

Rio Branco ganhou nome e muitos craques vieram se aportar aqui. A Usina dava emprego aos que pensavam no futuro e o Colégio Rio Branco favorecia aos estudantes craques. Assim foi formado um grande time que, para

logar com muitos dos quadros da vizinhança, colocava em campos reservas e algum juvenil que despontava na carreira.

Havendo necessidade de maiores exibições das categorias existentes no Clube, foram colocados os refletores para jogos noturnos, inaugurados por João Havelange. Presidente da FIFA, então Presidente da Confederação Brasileira de Desportos.

Criada a L.A.R (Liga Atlético Regional) por influência do Nacional, esta promoveu um Campeonato Regional, composto de dezito clubes da Região. O Nacional foi campeão do Torneio Início e Invicto do campeonato.

Disputando a Taça de Ouro do Cinquentenário da Liga de Juiz de Fora que se estendia a Santos Dumont e Barbacena, o Nacional, foi o Campeão, sendo que todas as partidas foram disputadas em Juiz de Fora. Ganhou outros Regionais da Liga de Ubá e, no momento, como todo futebol do Interior, está atando apenas no âmbito municipal, cuidando mais de juvenis.

É o Nacional A.C. uma tradição em Visconde do Rio Branco e não pode ser esquecido.

MUSEU MUNICIPAL

A idéia de se criar um Museu em nossa cidade esteve sempre viva em cada um de nós que preza sua história e tem consciência do que ela significa para as gerações futuras. Faltava apenas o toque inicial para que a idéia detonasse. O trabalho para sua formação começou sem alarde, de mansinho, sob o apoio de muitos e o descrédito de poucos. De campanha em campanha, de pesquisa em pesquisa, sempre sob a orientação do precioso livro "Rio Branco, Terra, Povo, História", de nosso Historiador prof. Olliam José, o trabalho em prol do Museu, foi crescendo, tomando vulto, até que a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, a criação do Museu Municipal de Visconde do Rio Branco, com a lei de nº 039/89, de 12 de outubro de 1989.

Apoiado oficialmente, o grupo de pesquisadores pôde ver seu sonho realizado no dia 26 de setembro de 1992, com a inauguração do Museu Municipal.

Instalado em sede própria, doada pela Prefeitura Municipal, o Museu ocupa o antigo prédio da Cia. Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, situado à rua do Divino, 40 (ou Rua Tabellão Orlando Costa) e abriga um acervo respeitável que inclui documentos fotográficos, objetos, móveis, moedas, arquivo musical e achados arqueológicos. O que é mais importante, é a perspectiva de vê-lo aumentado em 2 pavimentos que abrigarão uma sala de pesquisa e outra de proteção, tornando-o um centro ativo de pesquisas.

NOTA DO AUTOR: O texto acima
foi uma colaboração
de Dalton Neves Duarte.

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO RIO-BRANQUENSE

São os seguintes os monumentos tombados em VRB:

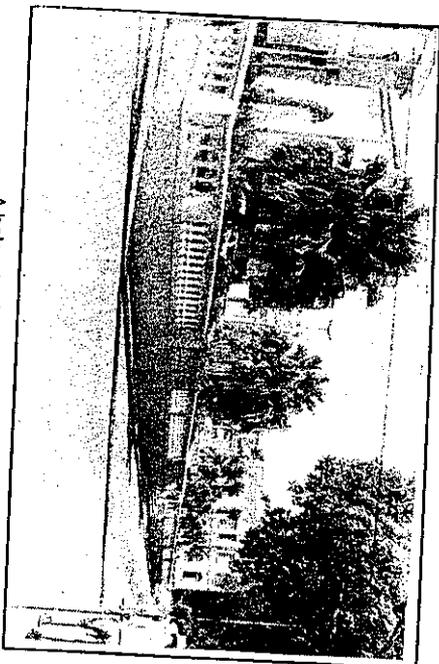
- Sede da Prefeitura Municipal
- Sede da Igreja Matriz
- Sede da Empresa Teatral Rio-branquense-Cine Brasil
- Sede do Museu Municipal
- Sede da Esc. Estadual Dr. Celso Machado
- Sede do Conservatório Est. de Música "Professor Theodolindo José Soares"
- Sede da Escola Estadual Dr. Carlos Soares
- Sede da Estação Ferroviária
- Sede da Casa Paroquial
- Área do Parque Municipal
- Área do Adro da Igreja Matriz

O trabalho de tombamento foi feito através de um dossiê contendo informações históricas e arquitetônicas sobre os prédios e áreas que seriam tombados. O processo baseou-se em bibliografia de caráter geral e específico sobre o Município, através de farta documentação. Realizou-se então, um trabalho de campo que consistiu de vistoria arquitetônica, delimitação de áreas e do encontro, assim como levantamento fotográfico.

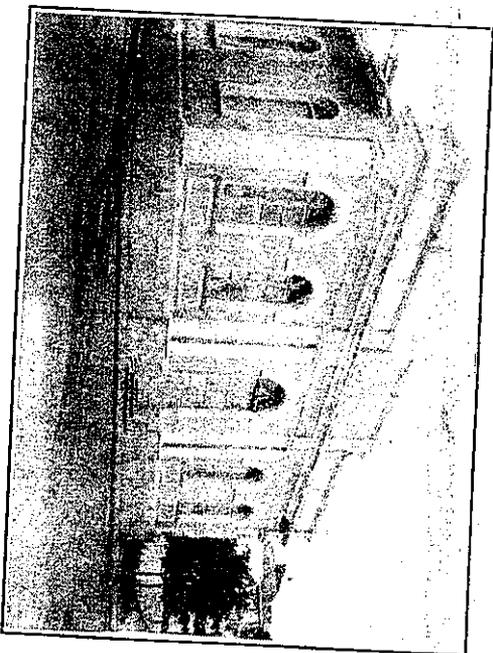
O trabalho de tombamento, que foi assinado pelos seguintes membros do Conselho Consultivo Municipal: Profa. Teresinha de Almeida Pinto, Laise Pinto Braga, Tânia Antonucci Ferreira de Carvalho, Dr. Miguel Ribeiro Gomide Júnior, Dr. Mário Augusto Maximiano. Suplentes: Dalton Neves Duarte, Profa. Rosa de Oliveira, Lopes, Heloisa Helena Reis Guimarães, Celeste Cândido Carvalho.

Foi um trabalho válido, que garante a preservação de nosso patrimônio através da lei que rege o tombamento e que deve ser mantida a qualquer custo. Só assim, aqueles que amam sua terra e trabalham para a preservação de seu patrimônio, poderão se livrar de assistir ao triste espetáculo da destruição de seus valores culturais.

MONUMENTOS TOMBADOS EM VRB

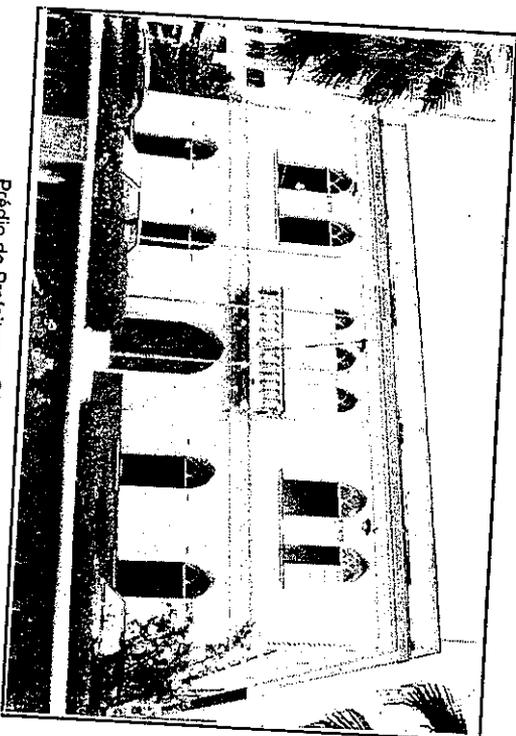


A balaustrada do Adro da Matriz.
Ao fundo o Grupo Escolar
Dr. Carlos Soares.

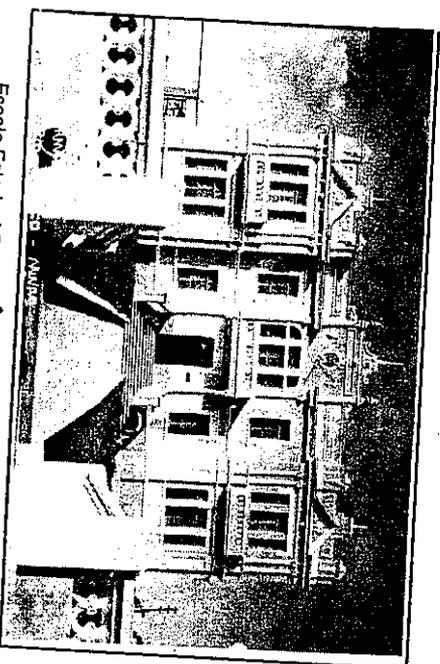


"O Prédio Histórico"
- atual sede da Banda de
Música 13 de Maio

MONUMENTOS TOMBADOS EM VRB



Prédio da Prefeitura e Câmara Municipais.

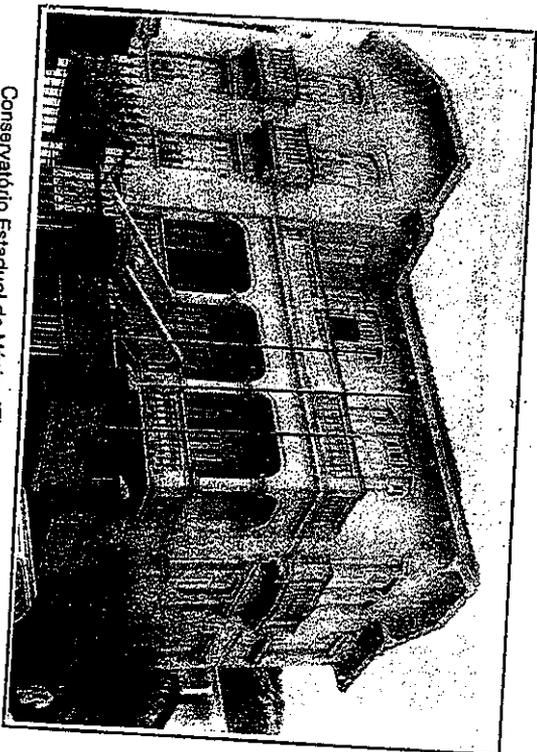


Escola Estadual Dr. Celso Machado, a "Escola Normal"

MONUMENTOS TOMBADOS EM VRB

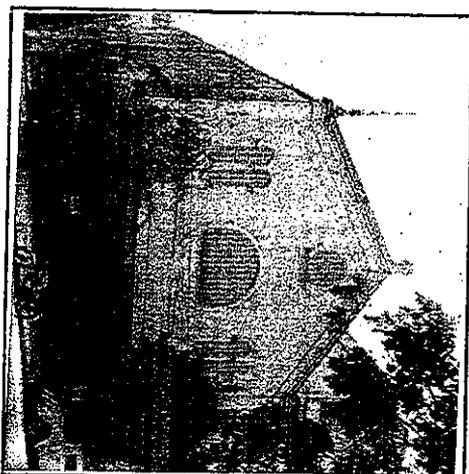


Igreja Matriz de São João Batista



Conservatório Estadual de Música "Theodolindo José Soares"

MONUMENTOS TOMBADOS EM VRB



Prédio do "Cine Teatro"
(Cinema Brasil)



Escola Estadual Dr. Carlos Soares
(em julho de 1995, completou 80 anos)

PARLAMENTARES RIO-BRANQUENSE DE TODOS OS TEMPOS

CEL. FRANCISCO DE ASSIS ATHAIDE - Iniciou sua carreira política pelo Partido Conservador em VRB, ainda nos tempos de Vila onde participou de diversas legislaturas, chegando à presidência do Legislativo.

Foi deputado à Assembleia Provincial nas legislaturas 1850-1852, 1852-1853, 1856-1857 e 1856-1859.

FRANCISCO GOMES DE PAULA CÂNDIDO - Foi deputado de 1843-1844, 1852-1853, 1853-1857 e 1858-1859.

ANTÔNIO GOMES CÂNDIDO - Deputado à Assembleia Provincial e na Assembleia Geral. Faleceu no ano de sua posse: 1850.

CARLOS PEIXOTO DE MELO FILHO - Foi deputado estadual e federal.

EUGÊNIO DA CUNHA MELLO - Abandonou a carreira de Promotor para ingressar na política em Rio Branco, se elegendo sucessivas vezes a vereador. Foi Presidente da Câmara Municipal, depois deputado estadual e deputado federal.

AGENOR LUDGERO ALVES - foi deputado estadual e federal nas décadas de 20 e 30 (quando foi dissolvido o congresso).

CELSO PORFÍRIO DE ARAÚJO MACHADO - Após ter sido vereador e presidente da Câmara Municipal, elegeu-se deputado federal, sendo reconduzido ao congresso por algumas vezes.

JORGE CARONE - foi deputado à Constituinte Mineira de 1935. Mais tarde foi prefeito de Rio Branco para o mandato de novembro de 1938 a abril de 1945.

WELLINGTON BRANDÃO - Rio-branquense que exerceu sua atividade política em Passos. Foi deputado federal.

ANTÔNIO PEDRO BRAGA - Eleito deputado, foi signatário da Constituição Mineira de 1947. foi também Prefeito de Rio Branco, Secretário de Estado, Desembargador e Presidente do Tribunal de Justiça do Estado.

ARMANDO ZILLER - Depois de concluir o curso primário em Rio Branco, transferiu-se para Belo Horizonte. Foi bancário e líder ou síndico da categoria. Foi Constituinte Estadual de 1947 (Era do PCB).

ALOYSIO ALVES DA COSTA - Foi deputado à Constituição Mineira de 1947. Após a atividade parlamentar, foi Secretário de Estado, Conselheiro e Presidente do Tribunal de Contas do Estado.

JORGE CARONE FILHO - Após ter sido vereador e prefeito de Rio Branco, se elegeu deputado estadual (1958). Se reelegeu para o mandato seguinte e simultaneamente foi eleito Prefeito de Belo Horizonte (1962).

Cassado pela Revolução de 1964, retornaria à vida pública em 1982, se elegeu deputado federal.

MYSIA COIMBRA FLORES CARONE - Com a cassação do marido (Jorge Corone Filho), foi eleita deputada federal em 1966. Em seguida teria também seus direitos políticos cassados pela Revolução.

LUIZ SOARES ROCHA - Foi vereador em Rio Branco. Foi deputado estadual (1955-1959) em seguida ocupou diversos cargos no Governo Estadual, inclusive, sendo Secretário de Estado.

JORGE ORLANDO FLORES CARONE - Foi vereador em Belo Horizonte e depois deputado estadual.

ROBERTO LUIZ SOARES DE MELLO - Eleito e reconduzido à Assembleia Legislativa do Estado de Minas por várias legislaturas. É político atuante no Município.

Foi deputado constituinte mineiro (1989).

CLEBER LIMA DA SILVA - Após ter sido prefeito de VRB, em 1985 assumiu uma cadeira na Assembleia Legislativa. Ocupou diversos cargos no Estado.

AVELINO COSTA - Empresário português radicado em VRB, se elegeu deputado federal para o último mandato (1990 a 1994). Esforçado, participou ativamente do trabalho parlamentar, exercendo nas comissões técnicas, principalmente de Agricultura, um papel importante e dedicado.

ANTÔNIO CARLOS CARONE - foi vereador em Belo Horizonte, eleito em 1982. Elegeu-se Presidente da Câmara. foi reeleito no mandato seguinte.

JOÃO PAULO DE OLIVEIRA - Líder sindical no ABC paulista nos anos setenta e oitenta, se elegeu vereador em Diadema em 1988, se reelegeu para o mandato seguinte, sendo o presidente da Câmara do biênio 1995/1996.

ONOFRE RUELA - É atual vereador em Barra Mansa, RJ

JOÃO BATISTA ALVES - É atual vereador em Poá - SP.

Fontes: "VRB-Terra-Povo-História"
e arquivos da "Voz de Rio Branco"

OS IMIGRANTES

Basicamente três colônias de imigrantes vieram para VRB: Libaneses, Italianos Portugueses que se juntaram aos índios e aos negros formando o povo rio-branquense.

LIBANESES QUE VIERAM PARA VRB

Adballah Luiz Hazzar, Abdo Halkal, Abdo Hassen, Abdo Held Nassar, Abdo Iosset Abuacked, Abrão Dalbes, Adélia Nade Abijaude, Adélia Salin Assad José, Amin Chaim, Amin Gires (Augusto Amin), Amin Marum, Amin Choatire, Antônio Fêres, Antônio José Abdo, Antuan Borjalle, Assad Nacif, Asser Gires Iunes (Asser Jorge Nunes), Atalla Gires (Atahyde Jorge), Bárbara Daher, B'russ Daher (Pedro Daher), B'russ Abissamara, Chakib Habib el Ruri (Chakib Jorge Couri), Chamel Assad Iosset (Chamel José), Chicrala Mansur (Francisco Jorge Feres), Chicrala Sallbi, Chicre Amin, Chicre Daher, Chicre Nagem (Francisco Miguel), Chimume Gires (Gabriela Jorge), Elias Saad Nunes Chain, Emilia Ananias Arim, Emily Hazzar, Estefan Chequer el Ruri (Estefan Chequer Couri), Dalila Daher Slalbi, Dalila Fêres Felipe, Dib Iosset Nagem (Dib José (Faride Augusto Couri), Fatne Narrie (Fátima Macie Miguel), Fâhne Fêres (Eufênia Félix), Felipe Helou (Felipe Miguel), Felipe Rachid, Fêres Mansur, Fuad Juri, Gabriela Habib el Ruri (Gabriela Habib Couri), Gbrail Slalbi, Gires Azar hurn), Gires Amin Marum (Jorge Amin Maron), Gires Chamhum (Jorge Cham-habib Couri), Gires Rantuss (Jorge Augusto), Gires Habib el Ruri (Jorge Habib Aad (Abílio Aad), Habib Abdo el Ruri (Habib Abdo Couri), Habib Dauid el Hassued (Habid David Assued), Haciba Nasser Arim, Habid Iosset (José Miguel), Hálah el Ruri (Hálah Couri), Halim Fêres (Halim Phares) Halim Lless Gires, Halim Nagem, Halim Aad, Hana Heltem (João Jorge), Hana Youssset Nagem (João José Nagem), Haisser el Ruri (Cesário Pedro da Silva), Heid Yasbick, Helene Mansur, Ibrahim el Ruri (Ibrahim Couri), Imad Rafic Aad, Isabel Ruri (Isabel Couri), Iuniss Mansur (Felício Jorge), Iosset Aad (José Felipe), Yosset Abdo el Ruri (Yosset Abdo Couri), Yosset Aboud (José Felipe), Iosset Amin, Iosset Borjalle, Iosset Chamhum (José Simão), Iosset Fêres, Iosset

Haddad (José Haddad), Iosset Halkal (José Halkal), Iosset el Harune (João Carone), Iosset Jarjura El-Khaury, Juosset Kalil el Kuri (José Kalil e Kuri), Iosset Mansur, Iosset Nassat (José Nacif), Iosset Tannús, Jean Borjalle, Klibin Abdou, Lahud Abissâmara (Salomão Abissâmara), Laila Salum (Laila Salomão), Laila Iosset Borjalle, Liasse Amin, Liasse Daude Héble (Elias David Borjalle), Liasse Gires, Liasse Salum (Elias Salum), Liasse Wadli Aad, Lúcia Nader, Magid Iunes (Magid Nunes), Malvina Scandar (Malvina Alexandre), Maria Beahine Chequer (Maria Beahine Chequer), Maria Rachid Salim, Marhaba el Ruri, Marlam Gires (Maria Jorge), Marlam Scandar (Maria Alexandre Amin), Matli Mubátrak Aad (Matilde Mubátrak Aad), Matli Scamndar (Matilde Alexandre), Massud Rantuss Daher (Massaud Augusto), Michel Elias Murad, Milieh el Ruri (Miliên Couri), Mileda Chicre, Mreil Amin (Miguel Amin), Mreil Daher (Miguel Daher), Mreil Halkal (Miguel Halkal), Milhim Ibrahim, Nabila Tannús el Ruri, Nagib el Ruri (Nagib Couri), Nagib Slalbi, Najla Daher, Nahmeen Fêres (Joaquim Feres), Nâna Chicre el Ruri (Nâna Chicre Couri), Narrie Iosset Mansur (Macie José Mansur), Nader Marum, Nader Nagem Iosset (Nader Nagem José), Nagib Heltem (Miguel Jorge), Nagib Milhim (Felício Jorge), Nagib el Ruri (Nagibe Habib Couri), Nahmetala Gabriel (Emílio Gabriel), Nahmetala el ruri (Nahmetala Kury), Nagib Yasbick, Nazha el Kyk Haddad, Nazira Dirnen Amin (Nazira Darnião Amin), Nilim Rantuss (Naim Augusto), Nilim Salum (Naim Salomão), Nalla Gires (Miguel Jorge Nunes), Quenete Feres Azar, Quémil Neder (Abu-Char Camilo Adallah Miguel), Rachid Cochequer (Francisco Antônio), Raill Abdo el Ruri (Caill Abdo Couri), Raill Amin (Caixito Amin), Raill Haddad (Caill Haddad), Raill Iosset Nagem (Caill José Nagem), Rura Habib Couri (Gourra José), Raill Mansur (Caill Mansur), Rathue Nassrdre Juri, Rústum Fêres (João Félix), Saïd Fêres (João Jorge Antônio), Saïd Slalbi, Salim Assad Iosset (Salim Assad José), Salim David Jamin, Salim Rezim Salim Scandar (Salim Alexandre), Salim Rachid, Salime Diab Amimel Khoury, Salime Yasbick, Salime Rachid, Salomão David Jamin, Samira Abu Rejalle, Sanchura Aad (Maria Aad), Scandar Aad, Scandar Haddad (Alexandre Haddad), Scandar Salum (Alexandre Salum), Scandar Choatire (Alexandre Choatire), Seed el Harune (João Carone), Seïma Maroun Tohme, Tamem Pulis, Tanuss Nader, Traza Nacif, Tanus Glibel Yas-Dalbes Nunes, Wadli Chamhum, Wadli Iosset Aad, Wolf Khoury, Youssset Aki, Youssset Wadli Aad.

FAMÍLIAS ITALIANAS EM VRB

Savino Filó, Drey, Bernatti, Coutinho (Cotignola), Caputo, Soldati, Pado-vani, Peluso, Carmanini, Zonta, Tormen, Tartáglia, Frederico, Cañero, Antonuc-

ci, Menicucci, Cicogna, Miguiletto, (Michieletto), Baesso, Maltoni, Zuin, Passarotto, Chinelatto, Namorato, Oliva, Salerno, Tassarà, Montovani, Massari, Becari, Vinha, Stampini, Samarino, Barberi, Di Mingo, Brunetti, Lavecchia, Simonsini, Citta, Olivetti, Bonissom, Vicchi, Gatto, Pason (Passoni), Ruella, Cagneschi, Pietri, Franco, Cerbelli, Sperandio, Sartori, Ignacchiti, Ponzzo, Moretto, Liparini, Marinho, Espósito, Pierotti, Pazzini, Bolandini, Cadedo, De Battisti, Barduni (Bardoni), Zague, Danadoni, Durso, Nathalini, Benetti, D'Onofrio, Piermartei, Pozzi, Begnami, Purgato, Antoniol (Antonillo), Benevenuto, Capobianco, Peron, Bonincontro, Colamarco, Giroto, Bertelli, Mollica, Balbi, Lazarini, Sabioni, La Gatta

COLÔNIA PORTUGUESA EM VRB

Acácio Mota, Avelino Costa, Maria Adelaide Mendes Costa, Maria Rosa Costa Machado, Vitor Alves Bouçós, Maria José Dantas da Costa Bouçós, Joaquim Carlos Augusto, Mário Farias, Marinho da Costa Pereira, Noberto Pereira de Almeida, José Manoel Gonçalves.

IMPORTANTE: As famílias Telles, Mesquita e Barreto, são consideradas as pioneiras

NOTA DO AUTOR: Os nomes foram encarnilhados por representantes das respectivas colônias.

FESTAS POPULARES

A Cultura do povo é a alma da cidade.

É a sua história, os seus segredos que passam de geração em geração.

Antigamente existiam em Rio Branco, muitas festas, promoções, desfiles. Era a cultura popular, correndo livre, inocente, alegre.

Com o passar do tempo fomos perdendo algumas pérolas de nossa cultura popular. A começar pelo carnaval de rua... passando pelas coroações de maio, o congado, as festas juninas - de São João como na época de Sr. Antônio Soares ou de São. Antônio ou as de São Pedro, com barracquinhas, quantões, pau-de-sebo, quadrilhas, forró e o ingrediente principal: alegria. Trinchamós ainda, mais antigamente, as folias. Era m'folias de rei e folia de São Sebastião. Hoje acabaram-se as folias, aliás, em alguns cantinhos da zona rural ainda tem algum vestígio. Ainda uma ou outra pessoa entoa umas cantigas herdadas pelos avós que eram cantadores de folia.

Muito comum na zona rural também a "festa da Bandeira de Cana" ou da "Bandeirada". Dava-se quando terminava o corte do último canavial de uma fazenda. À noite em comemoração, os caminhos transportavam a cana "embandeirados" de pendões de cana.

COROAÇÕES

Resistindo às modernidades as coroações dão vida a cidade nas noites de maio.

As coroações se verificam tanto na matriz como nas capelas de bairros e zona rural.

Fogos de artifício, cantigas e cartuchos (brindes que a coroadeira oferece aos anjinhos após a coroação), continuam, mantendo a tradição.

Muitos rio-branquenses ausentes procuram visitar a cidade nessa época para assistir ao espetáculo.

O CONGADO CENTENÁRIO

Todo ano nas ruas da cidade uma nova edição do Congado do Velho Dodô, que ao falecer ficou sendo da Velha Maria do Dodô, que ao morrer teve na filha Rosário, a sucessora

O Congado sai no mês de maio, num domingo próximo ao dia 13. Vem do Morro da Tia Velha.

O Congado de Nossa Senhora do Rosário nasceu com Rio Branco. Sua história é a história de Rio Branco. Sua vida faz parte integrante da vida de nossa cidade.

Se Rio Branco é uma cidade centenária, o nosso Congado também o é. Sim, há mais de 100 anos o nosso congado existe. Nunca, jamais, deixou de sair. Nunca deixou de desfilar. Ainda que as roupas fossem rötas, descoradas, rasgadas, velhas, encardidas, não importava, estava lá o Congado. Não importa a indumentária, importa sim o culto ao passado, o amor à raça, a tradição de um povo.

Afinal de contas é a nossa cultura que está nas ruas. Uma das mais autênticas e interessantes amostras de nossa cultura popular.



Congado da Maria do Dodô, a maior expressão viva de nosso folclore

DOULHE UMA. DOULHE DUAS. DOULHE TRÊS



Seu Manoel Tintureiro
Lelheiro do Santo Antônio

Seu Manoel trabalhou 15 anos no Grande Hotel. Era recepcionista. Uniformizado, e de quepe recebia os viajantes na movimentada estação ferroviária e os conduzia com uma boa prosa ao hotel.

Tota, sua esposa foi sua companheira incondicional. Ela foi, por anos a fio lavadeira. E das boas. Ora, seu Manoel, ora Tota eram chamados - muitas vezes fora de hora - para aplicar injeções, medir pressão e mesmo para confortar com a presença, muitos doentes da Rua do Quebra e Inadações.

Seu Manoel, à noite trabalhava na portaria do antigo Éden Club.

Tinha uma vida ativa. Era participativo. Muitas pessoas procuravam o seu Manoel para pedir conselhos. Espírito conciliador, estava sempre procurando fazer as pessoas conviverem melhor, em paz.

Uma de suas características irradiantes era a confiança que passava à primeira vista. Tanto é que logo que foi instalado o Convento Santo Antônio os franciscanos viviam enclausurados. Entre as raríssimas exceções que entravam no prédio do Convento, estava o simpático Seu "Manoel". O famoso lelheiro do Santo Antônio, faleceu em 26 de junho de 1967.

RIO BRANCO EXPORTAÇÃO

PELOS MUSEUS DE PARIS



Giséle Rocha
Silva

Giséle Rocha Silva é Arquiteta pela UFMG, cursou Estudos Sociais (História) na PUC-MG. Fez Pós-Graduação em Arqueologia na Faculdade de Museologia e Arqueologia Marechal Rondon e Pré-História, como bolsista do CNPq, junto ao setor de Arqueologia da UFMG.

A moradora da Rua Nova, em Visconde do Rio Branco, fez o curso primário no tradicional Grupo Escolar Dr. Carlos Soares e iniciou o ginasial na Escola Normal indo concluí-lo em Belo Horizonte, no Colégio Estadual, onde também cursou o colegial. Iria continuar seus estudos na França, onde também trabalharia.

O mestrado em Antropologia Pré-Histórica foi na École des Hautes Études en Sciences Sociales. O Doutorado em Geologia do Quaternário, Paleontologia e Pré-História (Tese em Pré-História Brasileira) foi na Faculdade de Ciências de Paris - Université Pierre e Marie Curie - Paris VI.

O TRABALHO NA FRANÇA

A rio-branquense Giséle é Professora de História e Geografia do Colégio Estadual Leon Renalt, escola-laboratório do MEC - Fundação Benjamin Guimarães - Belo Horizonte.

É pesquisadora do Arquivo Público Mineiro e Pesquisadora do setor de Arqueologia da UFMG. Estagiária do Musée l'Homme de Paris- Museografia e Etnologia. Também estagiária do Musée National des Arts et Traditions de Paris-Museografia.

Giséle em Paris é também sócia-fundadora (1980) da Sociedade Panopltés, que foi a primeira empresa europeia especializada em programação, concepção e realização de museus e exposições culturais.

Giséle, nesses 15 anos de trabalho na Panopltés, teve a oportunidade de participar da realização de inúmeros museus e exposições em Paris, Normandia, Borgonha, Lion, Rio de Janeiro e outros.

'QUANTO ME DÃO?'



Sr. Raimundo

O Sr. Raimundo Laurindo da Silva, foi por mais de 25 anos o "telheiro oficial" da Matriz de São João Batista.

Durante todo o mês de junho em mais de duas décadas a figura principal nas barracquinhas do Padroeiro (São João) era sem dúvida o "seu" Raimundo, que cantou as pedras desde os tempos do Padre Solindo até os tempos de Padre Raimundo Nonato de Carvalho.

Raimundo Laurindo da Silva (83 anos) trabalhou mais de 40 anos na Usina, na época em que era Société Sucrière.

CANTO LÍRICO NOS EUA

ATUALIDADES RIO-BRANQUENSES



Luciyane Bouchardet está fazendo um curso de aperfeiçoamento de canto lírico em New Haven - Connecticut, nos Estados Unidos. Ela é filha de Ruy Bouchardet (falecido) e de Dra. Suely Bertelli Bouchardet.

MPB À MILANESA



Peixinho e Nilinho são dois rio-branquenses que estão já há alguns anos em Milão-Itália.

São músicos profissionais dedicados que venceram no exterior. São filhos de Nilo Barreto (Tão) e Mariquita.

Apesar de distantes, todos os anos, como bons rio-branquenses vem para a terra natal em temporada de férias.

- 122 -

ATUALIDADES RIO-BRANQUENSES

TRIBUTO AOS HERÓIS RIO-BRANQUENSES

O CINQUENTENÁRIO DO FINAL DA 2ª GRANDE GUERRA E OS COMBATENTES RIO-BRANQUENSES

8 maio de 1995, foi a data do Cinquentenário da vitória dos aliados na Segunda Grande Guerra Mundial. Ao ensejo a "Voz de Rio Branco" publicou uma matéria especial e seu redator-chefe, ocupou a tribuna da Câmara Municipal e registrou o acontecimento nos anais da Casa, fazendo constar todos os nomes dos rio-branquenses que combateram na Itália. Reivindicou que fosse erigido um monumento aos pracinhas rio-branquenses.

Eis a relação de nossos Heróis:

Dr. Osvaldo Furtado de Campos, médico do Serviço de Saúde do Exército, Luiz Andrade Filho, Arlindo Alum Valente, Laércio Nogueira, Aod Duarte, Geraldo Nogueira, Antônio Belmiro da Silva, Antônio Pacheco, Alcides Marcenes Abreu, Hélio Passos, Arlindo Samarini, João Batista Sales, Antônio dos Santos, Elias Victorino de Souza, Elias José do Couto, Antônio Sabino Neto, Irineu Berrino, Domingos Texeira Valente, Genuino Estevão, Helior Francisco Alves.

Foram gravemente feridos Elias José do Couto e Aod Duarte. Morreu em combate Elias Victorino de Souza da região de São Francisco-Santa Maria (VRB).

- 123 -

O TRABALHO DO LIONS

Fundado em 22 de outubro de 1966 o Lions Clube de VRB recebeu a Carta Constitutiva em 2 de abril de 1967

Entre as obras físicas realizadas pelo Lions, podem ser citadas doação de um "foco de luz" para a sala de operações do Hospital São João Batista; colaboração numa grande reforma de uma escola da zona rural; construção de uma lavanderia na rua da Chácara, reconstruída pela atual administração municipal; construção de um novo coreto na Praça 28 de Setembro; construção de uma Agrovila no São Francisco, em terreno que lhe foi doado pelo Sr. Argemiro Pires; construção de Capelas mortuárias junto ao Cemitério São João Batista; construção de sede-própria, (para melhor desenvolvimento de seus projetos) e construção de um Marco Leonístico, no trevo da Barra, para que os viajantes saibam que nesta cidade há um Lions Clube servindo a comunidade.

As obras humanitárias são inúmeras: doação de cestas-básicas de Natal à famílias carentes; visitas ao Asilo, servindo lanches aos residentes idosos e levando-os a um passeio de ônibus pela cidade; encaminhamento de carentes para exames ou tratamento gratuito de vista em Juiz de Fora; campanhas de agasalhos; exames para classificação sanguínea; testes para detecção do Diabetes; aviação de pressão arterial; orientação sobre soro-caseiro, com distribuição de colher-medida.

Para todas essas obras o Lions Clube obtém fundos promovendo festas, como o Balle das Debutantes, campanhas diversas e o apoio sempre presente da administração municipal.

DIRETORIA 1995/1996

- Presidente: Mara Pinto de Brito
- Pres. Imediato: José Amim
- 1º Vice-Presidente: Áureo César Pereira
- 2º Vice-Presidente: Wilson Pires de Almeida
- 3º Vice-Presidente: Carlos A. T. Perillo
- 1º Secretário: Neusa Benatti
- 2º Secretário: José Cardoso
- 1º Tesoureiro: Guilherme Benatti Braga

- 2º Tesoureiro: Maria Noeme C. Silva
- 1º Diretor Social: Lúcia Helena de Oliveira Almeida
- 2º Diretor Social: Sílvia Rita de Oliveira Antunes Costa
- Diretor Animador: Pedro Abel Pereira de Souza
- 1º Diretor de Sócios: Vitor Manoel Alves Bouçós
- 2º Diretor de Sócios: Cláudio Pereira
- 3º Diretor de Sócios: Francisco Soares S. Lima
- Diretores Vogais: Ulisses de Almeida Carvalho
- Benedito Feliciano Pinheiro
- Luiz Gonzaga de Faria Reis
- João Luiz Lopes

DIRETORIA DO CLUBE DE DOMADORAS 95/96

- Presidente: Cristina de Brito A. B. Braga
- Pres. Imediata: Filise Soares Amim
- 1º Vice-Presidente: Carla Maria P. Andrade Pereira
- 2º Vice-Presidente: Lúcia Helena de Oliveira Almeida
- 3º Vice-Presidente: Luciane Antonil Perillo
- Secretária: Maria de Lourdes Freitas Vieira
- Tesoureira: Gisele Doné Lima da Silva
- Diretora Social: Cecília Soares Chagas
- Diretora Animadora: Rosângela Gonçalves P. de Souza
- Diretores Vogais: Adelaide Tormem de Faria Reis
- Marfia de Fátima Alcântara Lopes
- Zilda Pires de Almeida
- Maria José Dantas Costa Bouçós



Governador do Lions (Distrito L-18) Carlos Guilherme Abreu, a presidente empossada Mara Pinto de Brito e o ex-presidente José Amim e a esposa Filise.

GALERIA DOS EX-PRESIDENTES DO ROTARY CLUB

O ROTARY NA COMUNIDADE

A Carta Constitutiva do Rotary Club-VRB data-se de 8 de setembro de 1969.

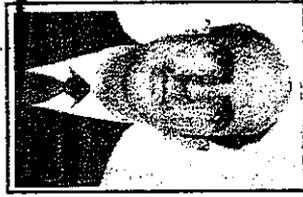
O atual presidente é o Sr. Antonio de Pádua Silva (Tronico). Entre os benefícios prestados à comunidade é de se registrar a construção da Escola Estadual "Rotary Club Wolf Aki", bem como:

- Campanhas do Agasalho, Cestas de Natal, doações em dinheiro a entidades e particulares, inclusive aquisição de aparelho auditivo, passagens, plantio de árvores, construção de dois banheiros públicos no Felipinho, a reforma do Cruzeiro no Alto da Boa Vista, benfeitorias na sede social, visitas aos velhinhos do Abrigo Ruy Bouchardet e da Vila Vicentina, Campanha da medição da pressão arterial, distribuição de cadeiras de roda e colchão d'água, construções de várias casas na Vila São Vicente de Paula, classificação do sangue com os nomes dos doadores entregues ao Hospital São João Batista e Casa de Saúde Santa Rosa, comemorações das datas festivas: Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Natal, aniversário do Club, etc.

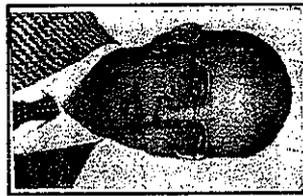
A APAAE, recebe também uma atenção especial.



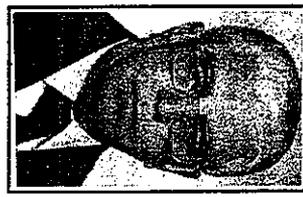
Dr. Fuad Raehid



Dr. Miguel Stabli



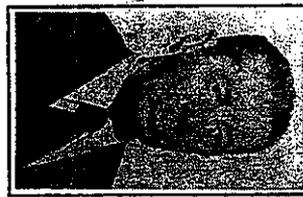
Prof. Alberto Lima da Silva



José Ferreira Martins



Wolf Aki



Dr. Laert Soares de Moura



Dr. José Stabli



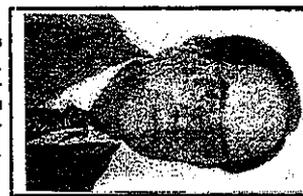
Aurélio Coutinho



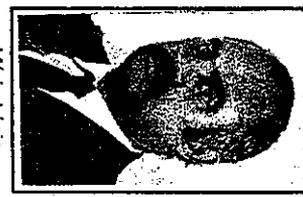
Jorge Isabik



Anacleto Lopes Gomes



Dr. Jair Roberto da Silva

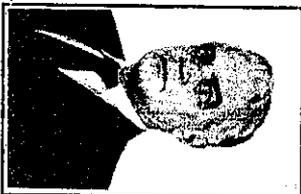


Málio Lúcio Ubaldo

GALERIA DOS EX-PRESIDENTES DO ROTARY CLUB



José Ceacir de Souza



Luiz de Andrade Reis



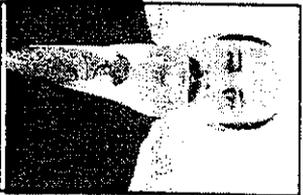
Jesu Augusto da Silva



Jacob Amrin



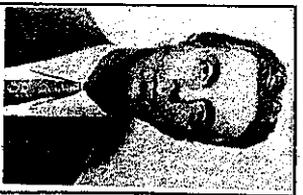
Dr. Antônio Pedro Nolasco



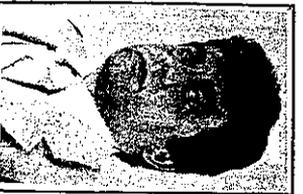
Dr. Rizzio Costa Filho



João Batista Cunha



Antônio Tornaz Valente



José Jacir Sperandio

Nota do Autor. As fotos não estão em ordem cronológica

VEREADORES DA ATUAL LEGISLATURA (1993-1996)

OS ATUAIS VEREADORES

A Câmara Municipal de Visconde do Rio Branco é composta de quinze vereadores, eleitos em três de outubro de 1992, com um mandato até trinta e um de dezembro de 1996.

Essa é a décima-segunda Legislatura.

PERFIL DOS VEREADORES:

AMILTON JOSÉ DE SOUZA



Amilton José de Souza

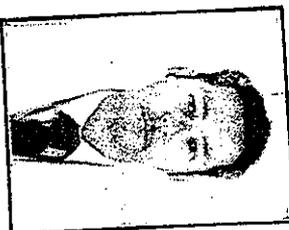
É natural de Divinésia, MG, nascido em 18 de julho de 1955, filho de José Luiz Primo e de Maria Luiza de Souza, casado com a Sra. Maria Ferreira de Souza, tendo os filhos: Valéria, Amilton e Alina. Possui curso Científico e Técnico em Contabilidade. Exerce atividade de Agricultor e Motorista profissional. Ingressou na política em 1982, tendo sido eleito vereador pela sigla do PMDB, cumprindo seu primeiro mandato de seis anos, foi reeleito em 1988 pela sigla do PFL, cumprindo seu segundo mandato.

Em seu primeiro mandato foi Vice-Presidente da Câmara em 1985/86, foi membro das Comissões de Legislação e Justiça e Viação e Obras Públicas, foi também presidente da Comissão de Educação e Saúde. Atuou como relator-adjunto da Comissão de elaboração da Lei Orgânica Municipal.

Pelos serviços prestados à comunidade rio-branquense, a Câmara Municipal em 1988, conferiu-lhe o Título de Cidadania Honorária.

Eleito para a terceira legislatura consecutiva. Amilton foi conduzido à mesa diretora exercendo o cargo de 1º Secretário no primeiro biênio e de 2º Secretário para o biênio 1995/1996.

ANACLETO LOPES GOMES



Anacleto Lopes Gomes

Filho de José Batista Lopes e Anita Gomes Lopes. Nasceu no local denominado "Falticeiro", zona rural de Visconde do Rio Branco no dia 12 de janeiro de 1937. É viúvo da Sra. Maria de Lourdes Ferraz Lopes e pai de sete filhos: Eduardo, Sandra, Fernando, Leonardo, Luciano, Hérica e Júnior.

Anacleto cursou apenas o primário, pois começou a trabalhar muito cedo. Até aos 19 anos dividia seu tempo entre o trabalho na roça e a pequena "serraria" que seu pai havia montado na cidade. Aos 25 anos comprou um automóvel e passou a trabalhar também como motorista de táxi. No início dos anos 70 começou a dar mais ênfase à "serraria" transformando-a no que é hoje a conhecida

"Carrocelas Estrela".

Empresário bem sucedido, Anacleto é membro ativo da sociedade rio-branquense não se esquivando de seus deveres sociais. Como cristão participa de todas as atividades paroquianas; como cidadão é rotariano, sendo seu presidente no período 90/91; como agricultor foi representante dos fornecedores de cana junto à CJC (Comissão de Conciliação e Julgamento) no biênio 86/87.

Devido à sua grande atividade social o ingresso na política foi inevitável se filiando ao Partido Democrático Social-PDS, partido pelo qual foi eleito em 1ª legislatura, onde atuou como membro da Comissão de Viação e Obras Públicas.

Teve participação intensa na elaboração de nossa Lei Orgânica Municipal, como membro Constituinte.

É músico, violonista popular. Grande incentivador da música popular e sertaneja. Atua como apresentador no programa "Encontro Sertanejo" na TV Coroados.

Eleito vereador para a segunda legislatura obtendo 299 votos, sendo o 6º mais votado.

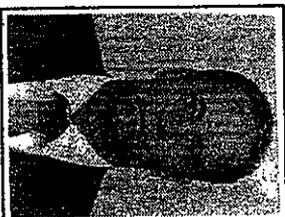
ANTÔNIO ELÓI



Antônio Elói

Nasceu em 1º de dezembro de 1955, em São Francisco, zona rural de Visconde do Rio Branco, filho de José Júlio Dornétrios e Leonilda Martins dos Santos, é o 6º filho de uma família de 15 irmãos. Fez o curso primário na antiga Escola Estadual Mário Bouchardet em São Francisco, completou o 1º Grau e fez o Curso Técnico de Contabilidade no Colégio Municipal Rio Branco. Fez os seguintes cursos pelo SENAC: Auxiliar de Contabilidade, Auxiliar de Serviços Gerais de Escritório, Matemática Comercial e Financeira, Correspondente Comercial e Oficial, Escriturador Fiscal e Auxiliar de Pessoal. Exerce a profissão de cabeleireiro desde 1988. Foi eleito vereador em 1992, pelo PSDB. Nos dois primeiros anos de mandato foi membro das Comissões permanentes de Educação e Saúde e Direitos do Homem e da Mulher, foi eleito 1º secretário da Câmara para o biênio 95/96. É membro atuante do Conselho Municipal de Educação e membro do Conselho da Comunidade do Fórum desta Comarca, reside na Rua Carrinha Machado de Oliveira S/N, Visconde do Rio Branco MG.

ANTÔNIO GONÇALVES



Antônio Gonçalves

Nascido em 15 de fevereiro de 1953, em Visconde do Rio Branco, é filho de Joaquim Onofre Gonçalves e Francisca Gonçalves. Casado com a Sra. Vilza Miranda Gonçalves, pai de dois filhos: Marco Antônio e Tiago, fez o curso primário na Escola do Gordura-zona rural município de Visconde do Rio Branco. Após curso no SESC, ingressou como Garçon no Hotel Nacional do Rio. Por longos anos serviu no 5 Estrelas de categoria interna-cional, representando um grande estágio profissional para sua vida. Exerceu a profissão de caminhoneiro durante dez anos, no período de 1974 a 1984. Fundou a linha de ônibus Visconde do Rio Branco/Pombal, prestando serviços ao Município de VRBranco. Presta serviço atualmente com transporte de estu-

dantes da Zona Rural para a cidade. Em 1992 foi eleito Vereador pelo PDS, foi presidente da Comissão Permanente de Orçamento, Fazenda e Patrimônio, atualmente é membro das comissões de Viagem e Obras Públicas e Direitos do Homem e da Mulher. É pequeno produtor rural. Reside na Rua Eliza Miranda, 61 no Jardim da Barra-Visconde do Rio Branco.

CLÁUDIO MANOEL DA COSTA



Cláudio Manoel da Costa

Casado com Vanja Oliveira Lima da Costa, 2 filhos: Diego e Daniel. Seus pais são Holme Manoel da Costa e Aldesgundes A. Costa. Cláudio nasceu em V.R.B e tem 35 anos de idade. É Contador formado e cursou três vezes faculdades embora nunca tenha terminado um curso superior. Por duas vezes esteve a frente dos trabalhos do Clube dos 50 onde foi diretor de esporte e social. Atualmente é vereador pelo 1º mandato e foi 2º Secretário da Casa no 1º biênio. É agricultor e exerce trabalho diário na pecuária. Tem uma micro empresa de transporte, onde presta serviços ao Abatedouro Pif-Paf. Seu sonho é ver um dia nossa pecuária e agricultura sendo mais valorizadas com um amparo do Governo Estadual e Federal.

CLÉBER LIMA



Cléber Lima

Filho de Dr. José Lima da Silva e da Profa. Maria Soares Lima da Silva. Bacharel em Direito e Jornalista. Três filhos: Rober, Allender e Jádler. Político vocacionado. Ocupou vários cargos públicos.

CLÉVER JOSÉ CARDOSO



Cléver José Cardoso

Solteiro, natural de Visconde do Rio Branco MG., nascido a 02 de julho de 1966, é filho primogênito dos cinco filhos do casal Alair Cardoso da Silva e Maria Helena Barbosa Cardoso. Carrega em sua bagagem genética descendência Política de tradicionais famílias de nossa cidade.

Teve sua formação escolar a nível de 1º grau concluído na Escola Estadual Dr. Celso Machado, em seguida fez curso de Auxiliar Técnico de Laboratório e Análises Químicas, a nível de 2º graus, iniciados no Colégio de 1º e 2º Grau Rafaela Minicucci e terminados na UFV Universidade Federal de Viçosa, onde fez especialização em Vidrarias e Análises, saindo como Técnico em Química (CRQ nº 2402319), a nível de graduação é Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas Contábeis e Administrativas de Visconde do Rio Branco, é Pós-Graduado em Auditoria (especialização plena) e fez mestrado em Macro Economia pela Faculdade Machado Sobrinho em Juiz de Fora/MG período de 1989 a 1992. (CRG: nº 58.754).

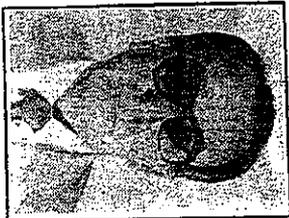
Professor de Contabilidade de Custos há 07 anos no Colégio Rio Branco lecionando ainda Química, Física e Biologia em escolas particulares. É sócio proprietário do escritório EBA - Contabilidade, onde presta assessoria nas áreas econômicas tributárias, administrativas, de informática, de auditoria e assessoria contábil de modo geral.

Vereador do segundo mandato que na função legislativa além de defender os anseios da comunidade, faz a representação jovem na Câmara Municipal, onde desempenhou a função de 2º secretário da mesa Diretora que elaborou junto com a comunidade a lei maior do nosso Município, a Lei Orgânica, recebendo a Medalha de Mérito Constituinte.

Nesses dois mandatos já desempenhou e participou também de inúmeras comissões eventuais e permanentes como: Relator da comissão Legislativa e Justiça, Orçamento Fazenda e Patrimônio, Educação e Saúde e Presidente da Comissão Política Rural e Agricultura.

Seu trabalho transparente e próximo à Comunidade tanto sua Eleição e Reeleição é uma procuração para defender os anseios populares. Eleito pelo PDC obteve uma votação expressiva e reeleito também pelo PDC.

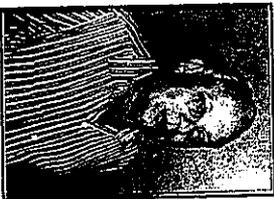
JOSÉ CARDOSO



José Cardoso

Nascido em 20 de fevereiro de 1935, em Visconde do Rio Branco, MG, é filho e Avelino Cardoso da Silva, e de Maria do Espírito Santo de Paula. Casado com a Sra. Norma de Gouvêa Coelho Cardoso, é pai de cinco filhos: Carla Maria, Carlos José, Cláudia Maria (In Memoriam), Cláudio José e Calo José. Tem quatro netos: Carolina, Carlos Eduardo, Alexandre e César. Formado em Farmácia pela Universidade Federal de Ouro Preto é membro do Lions Clube, do qual já foi Presidente, sendo atualmente o seu segundo secretário. Foi Presidente do Clube dos Bancários, por duas gestões. Em 1988 foi eleito Vereador pelo PDS, sendo o relator da Lei Orgânica Municipal. Reeleito em 1992 cumpre o seu 2º mandato, sendo o Presidente da Comissão de Legislação e Justiça e também membro da Comissão de Política Rural e Agricultura. Durante os primeiros dezoito meses da atual legislatura, licenciou-se da Câmara para ocupar o cargo de Chefe de Gabinete do Sr. Prefeito Municipal, voltando a reassumir a sua cadeira em agosto de 1994. É tesoureiro das Obras Sociais da Paróquia de São João Batista e Presidente do Centro Social São Franciscão de Assis, no Bairro Esportivo, e Centro social Santa Clara, no Bairro Felipinho. Aposentado como funcionário da Caixa Econômica Federal, onde exerceu a função de Gerente de Agência por quase trinta anos, possui cursos de Marketing Bancário, Gerência por Objetivos e Desenvolvimento Organizacional. Foi 2º tesoureiro do Hospital São João Batista. É pequeno produtor rural.

JOSÉ CIRNON DA SILVA



José Cirnon da Silva

Natural de Visconde do Rio Branco-MG, filho de Waldemar Paulino da Silva e Josefina Maria da Silva, casado com a Sra. Dione Gomes Cirnon da Silva, tem três filhos: José Cirnon da Silva Júnior, Alexandre Cirnon da Silva e Leonardo Cirnon da Silva. Estudou na E.E. Pa. Antônio Corrêa, E.E. Dr. Celso Machado e Colégio Municipal Rio Branco. Funcionário Público Estadual até fevereiro de 1972, passando a partir de março do mesmo ano a ser o representante da Previdência Social Rural (Funrural)

Ingressou na política em 1982, candidatando-se ao cargo de vereador, eleito para um mandato de seis anos, reeleito em 1988 para o segundo mandato legislativo, sendo o mais votado da cidade. Em 1992 se reelegeu para o terceiro mandato consecutivo.

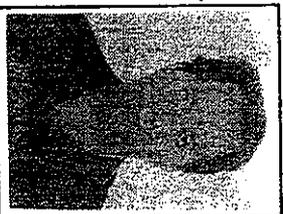
Na Câmara Municipal exerceu os seguintes cargos: 1º Secretário membro das comissões permanentes e Presidente da Comissão de Política Rural e Agricultura e da Comissão de Legislação e Justiça.

Na atual legislatura atuou como líder do Governo do período de janeiro de 1993 a junho de 1994 e como Diretor de Relação Públicas e Cerimonial da Câmara Municipal.

Foi eleito para a presidência do Clube dos Bancários (biênio 1993 a 1995) e reeleito para o biênio 1995 a 1997. Anteriormente, já havia sido por outras vezes presidente do referido clube. Foi Secretário da Sociedade Musical 13 de Maio e membro do Rotary Clube de Visconde do Rio Branco.

Foi relator adjunto da Comissão para elaboração da Lei Orgânica Municipal.

ISMAEL GOMES DOS SANTOS



Ismael Gomes dos Santos

Filho de Artindo Pedro dos Santos e Doraliza Gomes Monteiro, nascido em Piedade de Ponte Nova-MG., no dia 26 de Janeiro de 1953, casado com Terezinha Barreto dos Santos, pai de 03 filhos, Janaina Barreto dos Santos, Ismael Gomes dos Santos Júnior e Marcelo Barreto dos Santos.

Curso o 2º grau, exerceu a atividade de auxiliar de laboratório de análise Clínica e Patológica na Casa de Saúde Santa Rosa, foi funcionário da Cia. Agucarreira Rio-branquensede 1978 até 1993, exercendo a função de encarregado de Almoxarifado, hoje é funcionário do Grupo PIF-PAF.

Vereador eleito pela 2ª legislatura pelo Partido Democrático Cristão (PDC). Membro das Comissões de Organismo Fazenda e Patrimônio e Viação e Obras Públicas.

LUIZ FÁBIO ANTONUCCI



Luiz Fábio Antonucci

Vereador eleito por duas legislaturas 1989 a 1992 a 1993 a 1996 (atual), exercendo na Câmara Municipal as funções de 1º Secretário, Presidente e Vice-Presidente, participou ativamente da elaboração da Lei Orgânica Municipal de 1990. Sempre atento aos trabalhos legislativos. Vereador presente e atuante, nas causas dos menos favorecidos, principalmente doação de lotes e construção de casas populares para pessoas de baixa renda, por iniciativa do Município, com a participação da comunidade e clubes de Serviços, Instituições Religiosas e Empresas, etc...

Brasileiro, casado com Janaina Pereira Antonucci, pai de dois filhos, Luiz Fábio Antonucci Filho 14 anos e Juliana Pereira Antonucci 11 anos; Filho de José Antonucci e Sebastiana Antonucci (im memorian), natural de Três Rios-RJ, aos 21 dias do mês de março de 1955, residente e domiciliado em Visconde do Rio Branco, desde 1956, ou seja há 39 anos, naturalizado Rio-branquense pela Egrégia Câmara Municipal em 1992.

Bacharel em Administração de Empresas com Pós-graduação em Marketing e diversos cursos de aperfeiçoamento nas áreas de vendas, Marketing, Recursos Humanos, Qualidade Total, etc..., exerce a função de Diretor Comercial das empresas Pif-Paf S/A e presta serviço para a mesma desde 1974.

Vereador eleito por duas legislaturas 1989 a 1992 a 1993 a 1996 (atual), exercendo na Câmara Municipal as funções de 1º Secretário, Presidente e Vice-Presidente, participou ativamente da elaboração da Lei Orgânica Municipal de 1990. Sempre atento aos trabalhos legislativos. Vereador presente e atuante, nas causas dos menos favorecidos, principalmente doação de lotes e construção de casas populares para pessoas de baixa renda, por iniciativa do Município, com a participação da comunidade e clubes de Serviços, Instituições Religiosas e Empresas, etc...

OSCAR VEIEIRA



Oscar Veieira -
Presidente da Câmara
Municipal

Filho de João Veieira e da Sra. Maria Luiza Salermo Veieira, casado com a Sra. Janete de Freitas Veieira e tem três filhas: Renata, Roberta e Riclei.

É Empreiteiro (Terraplenagem Veieira). Desportista atuante e líder comunitário.

Está sempre participando das causas populares. Atento às questões sociais e filantrópicas sempre foi uma voz em defesa dos menos favorecidos.

Oscar Veieira está cumprindo com assiduidade e dedicação o terceiro mandato, com uma votação expressiva.

Na Câmara Municipal atua com desenvoltura. Foi

membro, relator e Presidente das diversas comissões permanentes da Casa e atuava nas comissões especiais, com muito zelo e competência. Já exerceu o cargo de Vice-Presidente da Câmara e atualmente é o Presidente da Câmara Municipal para este biênio (1995/1996).

É diretor da AVECAM (Associação dos Vereadores e Câmaras da Mata). Em julho deste ano foi destacado pelo jornal "Tribuna de Minas", recebendo a condecoração como uma das "Expressões de Minas" (no auditório do Pró-Música em Juiz de Fora).

PAULO SÉRGIO BALBINO

DA COSTA

(SERGINHO DA BARRA)



Paulo Sérgio Balbino da Costa

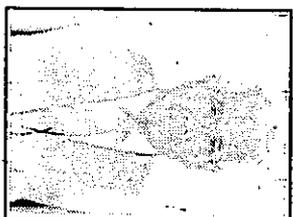
- Filiação: Sebastião B. da Costa e Eneidina Nascimento Costa.

Natural da cidade de Ubá-MG.

Advogado, empresário, vereador mais votado (577 votos) pelo PSDB.

Fundador do Jornal "O Imparcial".
Atualmente filiado ao Partido Progressista (PP).

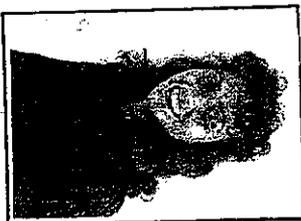
RAIMUNDO DE SOUZA LIMA



Raimundo de Souza Lima

Filho de Antônio de Souza Lima e Maria José de Jesus, nasceu em Visconde do Rio Branco-MG, em 09 de março de 1931, é casado com a Sra. Antônia Speridião de Lima, tem seis filhos: Elias, Eri Raimundo, Jorge, Sandra, Antônio e André de Souza Lima. É comerciante. Foi eleito vereador para a 5ª legislatura, exerceu a função de Vice-Presidente da Mesa Diretora. Na elaboração da Lei Orgânica Municipal também exerceu a função de Vice-Presidente da Comissão Constituinte.

VANDA LÚCIA GONÇALVES



Vanda Lucia
Gonçalves

Brasileira- Natural de Visconde do Rio Branco
Curso de Magistério de 1ª Grau.
Acadêmica de Direito da "Viana Júnior".
Secretária da AVECAM
Pertence às comissões permanentes da Câmara:
Saúde, Educação, Direitos do Homem e da
Mulher e Orçamento, Fazenda e Patrimônio,
da qual é Presidente.
Vice-Presidente do Conselho da comunidade.
Relações Públicas da Câmara Municipal de Vis-
conde do Rio Branco.
Filhas: Gevânia e Mara
Participante ativa de congressos, encontros e
seminários.

NOS BASTIDORES

Contribuem substancialmente para o bom andamento dos trabalhos legislativos, a Secretária-Executiva Helena Dutra; o Assessor-Parlamentar Rauli Ferraz; o Contador Jorge Luiz Floriano da Silva; o Assessor-Jurídico Dr. Laude-
lino Schettino e o Auxiliar de Serviços, João Cipriano.

NOTA DO AUTOR: Os currículos foram redigidos
pela Assessoria da Câmara Municipal
ou pelos próprios vereadores.

ECONOMIA DEPOIS DO CICLO DA CANA-DE-AÇÚCAR

O início do ciclo da cana-de-açúcar aqui, data-se do principio do povoamento da Aldeia do Xopotó dos Coroados. Antes ainda do Presídio. A estrada para Campos dos Goitacazes, que então fazia divisa com o nosso município, na Província do Rio de Janeiro, veio solidificar os primeiros atambiques de aguardente e de engenhos de rapadura, que deram lugar às usinas de açúcar e destilarias de álcool.

Esse ciclo da cana-de-açúcar viria ser a atividade principal do município até os anos oitenta deste século.

Acredita-se ainda na cana-de-açúcar no município, mas em escala menor, abastecendo uma pequena e organizada empresa suco-alcooleira (devidamente enxugada e exorcizada, administrativamente). É viável também a cultura: canaveira como: matéria-prima: para os diversos alambiques de aguardente de VRB e região.

QUAIS OS PRÓXIMOS CICLOS ?

A transição do ciclo da cana-de-açúcar para outras alternativas econômicas para o município, está se procedendo sem maiores traumas financeiros, que pudesse causar pânico ou convulsões psico-sociais.

A AVICULTURA

Paulatinamente um abatedouro de aves (do Grupo Pif-Paf), desde 1972 vem ocupando um lugar de destaque na economia municipal. Absorve ele parcela considerável da mão-de-obra local, na indústria. Por via indireta representa a Pif-Paf um dos pilares da economia, gerando, convenhada com proprietários particulares, as granjas espalhadas na zona rural deste e dos municípios circunvizinhos.

A referida empresa é considerada a maior no estado e se classifica entre as primeiras em termos de Brasil.

Além do abate de frango, a Pif-Par, produz em larga escala, para abastecer o mercado nacional e Mercosul, os embutidos.

Dalstar a empresa, aumentando sempre o seu potencial produtivo, com novas unidades operacionais. A ampliação das indústrias Pif-Par é sinônimo de progresso para o município de VRB, onde ocupa o primeiro lugar em geração de ICMS.

FRUTICULTURA

Com uma tecnologia "sui generis" aportava em nossa cidade uma indústria de sucos de frutas, sem conservantes. Isso, no final da década de oitenta.

Passada a fase experimental, sem receber incentivos municipais na época, a empresa iria se firmar no mercado nacional, para em seguida num salto de marketing espetacular ingressar no cobigado mercado internacional. É de se registrar que até mesmo o exigente mercado nipônico, aceitou o produto e virou um dos principais consumidores.

A fruticultura está sendo uma das atividades agrárias mais desenvolvidas no município de VRB e nos demais da região. Ainda se adquire muitas espécies de frutas de outras regiões e até mesmo de outros estados, mas há uma expectativa paupável, de se industrializar tudo que a região produzir.

A própria empresa produtora dos sucos está investindo no plantio, adquirindo terras e oferecendo aos interessados, uma tecnologia capaz de aumentar a produtividade sem muitos gastos.

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Poder-se-ia afirmar categoricamente que após a Avicultura, e a Fruticultura viria para completar o tripé da nova economia rio-branquense, o Distrito Industrial em instalação na Colônia, zona rural.

A preocupação com o social, embutida na visão macro administrativa do prefeito Iran Silva Couri, teria priorizar a questão. E assim que tomou posse na prefeitura iniciou o processo para atrair indústrias para a cidade.

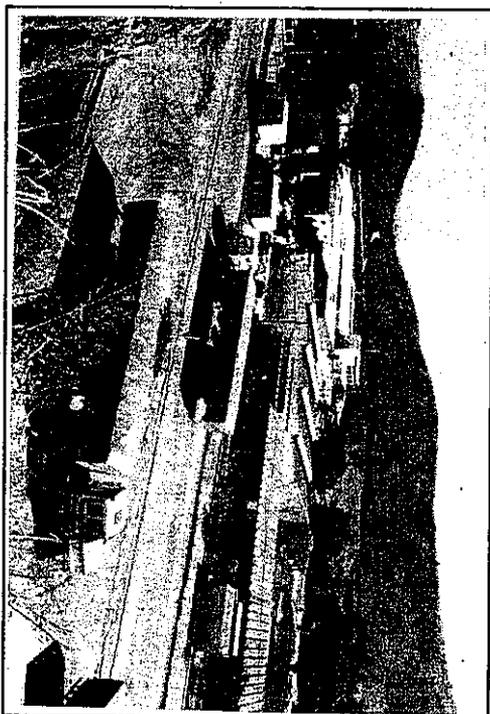
Entregando a responsabilidade de implantação do sonhado distrito industrial a Laert Benatti Filho, viria Iran, mais tarde, reconhecer que a área inicial era pequena, aumentando. Foram então rapidamente atraídos os empresários para se instalar na Colônia.

São indústrias pequenas e médias, que ao acreditarem na política econômica da prefeitura, estão vindo num momento certo e absorvendo uma mão-de-obra ociosa.

COMÉRCIO FORTE

Com as fontes geradoras de emprego e de recursos funcionando regularmente, evitou-se que a crise do setor sucro-alcóoleiro fosse um desastre total para o município. É de se afirmar entretanto, que ainda com as alternativas apresentadas, a nossa economia com a questão das usinas, sofreu muito. Foi atingida frontalmente. Mas o mal foi amenizado preventivamente pelo que se pode chamar hoje de tripé da nova economia rio-branquense.

Com isso, o comércio reagiu positivamente. A crise que se atravessa é nacional. Deve-se aí acrescentar o trabalho dinâmico da Associação Comercial.



Pif-Par, uma empresa que cresce...

AUDIÊNCIA PÚBLICA REGIONAL

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais, como forma de democratizar a elaboração do orçamento do estado, criou as Audiências Públicas Regionais, neste ano reunindo em Ubatã, nos dias 29 e 30 de julho todos os municípios da Zona da Mata.

A Câmara Municipal de Visconde do Rio Branco, realizou a Audiência Municipal e elegeu cinco propostas para serem apresentadas.

No total foram apresentadas 414 propostas. Dessas o plenário deveria eleger 10 para entrar em orçamento.

Uma das propostas da VRB, dedicada à política rural, foi escolhida na íntegra. Outras propostas, como na área de meio-ambiente, foram incorporadas a propostas semelhantes e também eleitas.

Assim nossa cidade teve participação marcante e influente na Audiência Pública de 1995.

A ENTIDADE DOS CONTABILISTAS

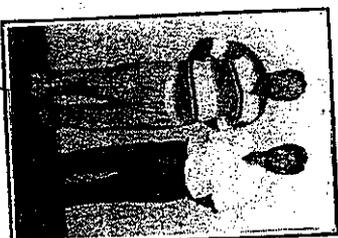
Foi fundada em 3 de maio de 1971 a ASCON - Associação dos Contabilistas de Visconde do Rio Branco, que congrega os profissionais desta cidade e também de Guiricema e São Geraldo.

A entidade é de classe mas também funciona como cooperadora quando está em jogo o interesse público e também social.

A primeira diretoria foi assim composta: Presidente: José Luiz Soldati, Secretário Antônio Sabioni Miágres e Tesoureiro Orlando Teixeira.

A atual diretoria e assim constituída: Presidente José Ocair de Souza, Secretário João Batista César Alves e Tesoureiro Antônio de Oliveira Müller.

Fazem parte da ASCON, contadores e técnicos em contabilidade.



A ASCON tem na presidência José Ocair de Souza e como Secretário João Batista César Alves

A ENTIDADE QUE CONGREGA OS AVICULTORES

A AVIZOM - Associação dos Avicultores da Zona da Mata, tem sede em VRB.

O atual Presidente é José Davi Ervilha, foi reeleito e tem desenvolvido diversos planos em benefício da classe. Para isso conta com o apoio de uma atuante diretoria.

A "parceria" tem sido a palavra-de-ordem na AVIZOM de hoje. Muitos projetos tem sido desenvolvido com apoio mútuo, envolvendo a entidade que congrega os avicultores, as prefeituras e a Pif-Paf. Assim é que foi executado com grande êxito o encascalhamento de estradas em diversos municípios da região.

Também envolvendo o SEBRAE-MG, foram ministrados cursos de aperfeiçoamento (TGB-Rural), pioneiro na Zona da Mata.

Mudas de eucaliptus, tornou-se uma realidade para estimular plantio entre os avicultores, com o apoio da AVIZOM.

Também a entidade faz a intermediação nas aquisições de equipamentos, o que facilita para os avicultores.

CIRURGIÕES-DENTISTAS E SEU ORGÃO DE CLASSE

A Associação Brasileira de Odontologia - ABO de Visconde do Rio Branco, foi fundada aos vinte e dois dias do mês de janeiro de 1985 na sede do Rotary Club. Reuniram - se cirurgiões-dentistas com o propósito de eleger a 1ª Diretoria. Por aclamação e unanimidade foram eleitos Presidente, secretário e tesseoureiro da diretoria, respectivamente os Drs.: Milton José de Assis, Terzinha Elizabeth Soares Silva e Dr. Mauro Martins Baptista.

A organização foi fundada com o intuito de discutir e defender os problemas da classe, ocorrendo reuniões onde foram debatidos diversos temas com o propósito de melhoria no atendimento, e esclarecimento aos cirurgiões-dentistas sobre eventuais situações que poderão ocorrer no dia-a-dia.

Atualmente a ABO-VRB é presidida pelo cirurgião-dentista Dr. Eduardo Henrique Lopes Gomes que mantém a mesma proposta de trabalho junto dos demais colegas, com a vantagem de ampliar a Associação com a aquisição de uma sede própria onde poderão ser ministrados cursos, palestras e também formação de grupo de estudo odontológico.

APAE NA CIDADE

27 de maio de 1995 ficará na história rio-branquense como um dia muito especial. Marcará para sempre a inauguração do prédio próprio para a APAE.

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

A partir de agora, os nosso excepcionais terão sua casa-própria.

Com a doação do terreno pelo estado, onde funciona o antigo grupo escolar Ruy Bouchardet, no pé do Morro da Forca, no Barreiro, o dinâmico Presidente Dr. José Stalbi, não teve trégua. Inicou sua luta incansável para se conseguir verbas para a grandiosa obra.

Não faltaram ao abnegado presidente da APAE, quem desse substanciais ajudas. Porém é de se destacar entre os demais o trabalho importante e decisivo do Professor Antônio Barbosa.

O Professor Antônio Barbosa, atualmente é assessor técnico do Vice-Presidente Marco Maciel, mas na ocasião era o Secretário Executivo no MEC - Ministério da Educação. Abaixo do Ministro, era o Professor Antônio que decidia.

O Prof. Antônio Barbosa é natural de Guidoval mas há muitos anos freqüenta nossa terra. Aqui se casou e participa ativamente de sua vida, quando de férias. Há pouco tempo foi agraciado com o título de Cidadão Honorário Rio-branquense.

PRIMEIRA DIRETORIA DA APAE GESTÃO 92/94

Presidente: Dr. José Stalbi
1º Vice-presidente: Gladstone Miranda Cunha
2º Vice-presidente: Dr. Luimar Benatti Moreira
Secretário: José Manoel Gonçalves
1º Secretário: Martinho da Costa Pereira
2º Secretário: Maria Torres Couri

- 146 -

Diretor Financeiro: Antônio Rafael da Silva
1º vice-diretor Financeiro: Odete Lopes de Oliveira
Diretor de Patrimônio: Dr. João Antônio de Souza
1º Vice-diretor de Patrimônio: Dr. Mauro Martins Baptista
Departamento Jurídico: Dr. Diogo Braga Filho, Dr. Marco Antônio Feljal
e Dr. Jorge de Carvalho
Diretor de Relações Públicas: João Batista Cunha
Departamento Clínico: Dr. Henrique Stalbi, Dr. Miguel Stalbi e Dr. Mário Maximiano.
Conselho Fiscal: Dr. Milton José de Assis, Carlos Alberto Bertelli e Luiz Gonzaga de Farias Reis.
Conselho Deliberativo: João Abílio Aad, Adão de Paula Souza, Mário Lucio Ubaldo, José Cirron da Silva, Durval Gomes de Andrade, Joaquim Carlos Augusto, Milinho José Alves, Dr. João Batista de Azevedo, Dr. Jair Roberto da Silva, José Ocacir de Souza, Dr. Ronaldo Drummond Costa, Joaquim Viana, Dr. Antônio Carlos Ignacchitti Gomes e José Jacir Sperandio.
Suplentes: Eduardo de Oliveira Fernandes, Dr. Rizzio Costa Filho, Neuza Benatti, Ilka Tartaglia Lisboa e Luiz Carlos Pereira.



Os alunos da APAE ganharam este ano uma sede-própria

- 147 -

A AVALANCA DO PROGRESSO

Após a instalação do Abatedouro e conseqüentemente a chegada do Grupo Pif-Paf, a economia rio-branquense recebeu novo impulso.

A Pif-Paf tem como Presidente, o Sr. Avelino Costa, cidadão honorário do município que considera sua terra adotiva.

Sua vinda com a família para a cidade, com a instalação da empresa, foi a certeza para Rio Branco de que estavam mesmo vindo para ficar.

Entrosando com a comunidade, da qual participa ativamente, Avelino Costa na última legislatura representou a cidade e a região na Câmara Federal. Seu trabalho direto, "acordando cedo e não tendo hora para dormir", pode fazer diversos encarnilhamentos de reivindicações do povo que representava.

A atuação de Avelino Costa como deputado foi ampla, e generalizada, porém marcou presença com destaque na Comissão de Agricultura.

Dirige a empresa, Luiz Carlos Mendes Costa. Administrador por formação profissional e por vocação. Ocupa na empresa o cargo de Diretor-Superintendente.

Luiz Carlos tem impulsionado, a empresa, de uma forma competente e dinâmica. Conhecedor profundo do assunto desde tenra idade, Luiz Carlos administra com olhos no futuro. Tem um grande Know-How, adquirido na própria empresa e em múltiplos cursos e congressos de que participa em todo o mundo.



Avelino Costa,
Diretor-Presidente



Luiz Carlos Mendes Costa,
Diretor-Superintendente



D. Maria Rosa Costa Machado,
responsável pelo Varejo

O HOSPITAL HOJE

O tradicional Hospital São João Batista faz parte da história da cidade. Com o tempo o Hospital vem se evoluindo. Ainda neste ano de 1995 marca a inauguração da UTI- Unidade de Tratamento Intensivo.

O complexo hospitalar da Associação Beneficente São João Batista está apto a oferecer um atendimento especial e com os melhores profissionais da região, nas seguintes áreas: cirurgia geral, ginecologia obstétrica, pediatria, clínica, médica, cardiologia, traumatologia, terapia intensiva. Medicina do trabalho, urgências, fisioterapia.

O seu Centro de Investigação Diagnósticas realiza os seguintes exames: laboratoriais, R-X(Simples e Contrastado), eletrocardiografia, teste ergométrico, endoscopia digestiva, ultrassonografia.

RIO BRANCO EM BOAS MÃOS



O Engenheiro Iran Silva Couri,
o Prefeito

Em 1988 por legendas distintas foram candidatos a prefeito o jovem Engenheiro-Civil Iran Silva e o produtor rural Raul Cardoso da Silva.

Por uma pequena margem de votos, Iran se classificou em segundo lugar e Raul em terceiro, respectivamente.



Raul Cardoso da Silva,
o Vice-Prefeito

Se política é arte de divergir, também o é de convergir. Eis pois em 1992, para o mandato subsequente a dupla Iran e Raul. Na retaguarda da chapa, tradicionais famílias, unindo-se entre si e somando a uma ala jovem que Iran também representava.

O resultado não poderia ter sido diferente. Em termos eleitorais, em termos numéricos, foi a maior vitória até hoje alcançada, ficando o segundo classificado a uma distância tão longínqua que deixava evidente o fato de que o candidato disputava uma eleição mas definitivamente não competia.

O PREFEITO IRAN

Iran Silva Couri, é Engenheiro-Civil. Filho de Eptácio Silva, falecido entre a eleição e a posse do filho como prefeito. Era empresário, proprietário do tradicional "Cafê Iran". A mãe do prefeito, é D. Isabel Couri Silva, Professora na E.E. Dr. Carlos Soares.

São avós paternos de Iran: Sebastião José da Silva e D. Jovina Soares Silva. Avós maternos: Chakib Habib Couri e D. Náma Chicre Couri.

Iran se revelou administrador ao doar a cidade de diversos prédios que construiu. Sua popularidade porém, antecede ao período profissional. Ainda estudante participava dos campeonatos de várzea, defendendo as camisas do Renovação Futebol Clube, do Clemente.

O VICE-PREFEITO RAUL

Raul Cardoso da Silva, tem sua origem numa tradicional família política. Seu pai o Coronel Avellino Cardoso foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal (com poderes executivos, o que representa a função de prefeito).

Para a Câmara Municipal, foi eleito e reconduzido por diversas vezes, chegando à Presidência da casa.

Em 1970 se elegeu Prefeito Municipal.

É ISSO QUE O POVO QUÊR

Rio branco está vivenciando um grande momento. Está acontecendo no município um fato nunca antes verificado.

O centro da cidade, os bairros, a periferia, a zona rural. Nunca, com tanta perfeição o território rio-branquense recebeu tantas obras.

Há claro, as prioridades administrativas que visivelmente são cheçadas na Educação e na Saúde. Mas nem por isso os outros setores são prejudicados. Iran Silva Couri, antes de receber a prefeitura, como Engenheiro-Civil, nascido, em Rio Branco, conhecedor profundo, da cidade e de sua gente, elaborou um plano de ação. Esse plano, foi minuciosamente estudado. Munindo-se de pesquisas adequou seus planos, às reivindicações populares.

Partiu Iran da premissa que "não basta fazer uma obra e sim a certeza de que é isso que o povo quer". Uma obra grande nem sempre é uma grande obra. A grandeza de uma obra está em seu alcance social, na necessidade, e naturalmente, na certeza de que ela foi feita para atingir o único público-alvo, para o qual o prefeito administra: o povo.

"O povo pediu. O povo reclamou. O povo reivindicou". Sempre o povo. Afinal quando o homem público resolve dedicar quatro anos de sua vida à administração pública, sabe que vai enfrentar o povo. E, consciente e tranquilamente, um prefeito como o Iran tem tido essa preocupação de entender os anseios populares, sem mudanças de humor. Afinal, ele souou para ganhar a eleição, para conquistar o povo, agora restava-lhe o principal, o motivo de tanta luta: obras e obras. É disso que o povo precisa.

Com o pensamento voltado às reivindicações, com um apoio total dos vereadores e os aplausos do povo, Iran tem tornado o maior administrador dos últimos tempos.

Com três anos - incompletos - o atual prefeito já fez mais que muitos de mandatos inteiros. Mas também tem se dedicado de corpo e alma - para dizer

a verdade: mais de alma do que de corpo. É tempo integral sem interrupções. A vida do prefeito é a vida da cidade.

Acostumado ao trabalho de campo da Engenharia - da qual tem larga experiência - fez de sua terra, um grande canteiro de obras. E, com um detalhe, lembra o prefeito de todos os detalhes. Inclui aquele que as questões sociais sobrepõem a quaisquer outras. Têm prioridades absolutas.

Um administrador como o Iran se completa, ao ser analisado de uma maneira global.

Vale aí computer - para comprovar a tese global - o espírito do prefeito, a sua disposição, a atenção que ele dá ao homem e a mulher do povo, como recebe as críticas, como enfrenta as dificuldades. É de se questionar também o respeito que se tem pelos vereadores e como lida com os funcionários. E por que não perguntar sobre a paciência, a educação e a vontade de realizar?

Essas coisas, somadas a um surto de obras e feitos marcantes, completam um prefeito.

Afinal, é isso que o povo quer.

- Essas obras serão continuadas ... e outras virão ...

RIO-BRANQUENSES AUSENTES EM DESTAQUE

O Jornal "Voz de Rio Branco" fundado em 29 de setembro de 1968, tem sua trajetória ligada estreitamente aos rio-branquenses, haja vista o próprio nome e a data em que surgiu. Como se tais fatos não bastassem, vem esse semanário fazendo como uma de suas bandeiras de lutas, o resgate do amor à terra natal. Tem sido uma tônica na "Voz" a valorização dos personagens de nosso dia-a-dia em nossa cidade. E também o rio-branquense ausente, saúdo, so da terra, que, ainda que indiretamente, participa das coisas do lugar.

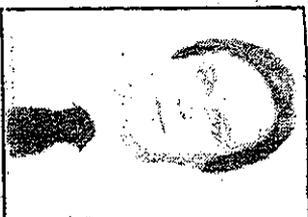
Foi pensando nesses rio-branquenses ausentes, que de fato, independentemente do que fazem - e fazem bem feito - têm uma coisa em comum, além da naturalidade rio-branquense. São assinantes desse semanário. São pessoas que não cortaram o vínculo com a cidade e que fazem questão de receber notícias de seus conterrâneos. São pessoas que venceram ou estão vencendo na vida, mas que nem por isso deixaram no esquecimento a cidade natal.

O Conselho Editorial desse Jornal que encarna de fato e de direito o espírito rio-branquense, que participa diretamente das promoções de nossos conterrâneos que vivem lá fora, resolveu homenagear alguns desses rio-branquenses. Assim pois é que surgiu o *Rio-Branquense Ausente em Destaque*.

Ainda que correndo o risco de pecarmos pela omissão (involuntária), pesquisou-se, analisou-se, trocou-se idéia e no maior segredo - coisa da gente mineira - elaborou-se uma lista das pessoas que se destacaram.

Eis a relação a seguir.

ALOÍSI0 FERREIRA FILHO



Aloísio Ferreira
Filho

Rio-branquense do Morro da Escola Normal ou Morro do Dr. Jeovah. Filho de Dr. Aloísio Ferreira e de D. Amélia Mesquita Ferreira.

Seu curso primário foi no G. E. Dr. Carlos Soares. O 1º e 2º graus na Escola Normal oficial.

Em Belo Horizonte formou-se em Direito e trabalhou na Imprensa Oficial, no Conselho de Coordenação do Crédito Rural, fez carreira no BDMG (Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais), exercendo os cargos de Advogado, Gerente de Divisão do Departamento de Crédito Rural, Diretor da Área de Crédito Rural, Gerente do Escritório no Rio de Janeiro, Superintendente na Área de Representação e Comunicação, Superintendente da Área de Controladoria e Administração, Gerente do Departamento Jurídico.

Aloísio foi também Diretor da Área Rural, Agroindustrial e Microempresas do Banco de Desenvolvimento do Rio de Janeiro, Secretário-Geral do Ministério da Indústria e Comércio, Assessor-Especial do Presidente da Usiminas, Secretário Nacional do Ministério de Minas Energia.

Atuou como presidente do Conselho de Curadores da Fundação BDMG, do Conselho de Administração de Aços Finos Piratini S.A., do Conselho de Administração de Açominas, do Conselho de Administração da Vale do Rio Doce Navegação (Decenave).

ANNE HABIB GOMES



Anne Habib Gomes

Rio-branquense do Carrapicho. Filha de Habib David Assuad e Mileda Chicre Abissâmara.

Fez o primário no Grupo Escolar Dr. Carlos Soares. É considerada uma das fundadoras da "República do Carrapicho", gostava de praticar esportes, principalmente o ciclismo. Em 1953 venceu um torneio ciclístico, promovido para os festejos da Semana da Pátria. No ano seguinte mudou-se para o Rio, onde concluiu os estudos no Colégio Nossa Senhora da Paz.

Entre suas atividades comerciais, é de se destacar que foi representante de confecções e de indústrias de café de Minas no Rio e atualmente está continuando no ramo de jóias.

Confessa Anne que muitas viagens em sua vida aconteceram, porém entre uma e outras, Rio Branco esteve presente. Seu bairrismo é contagiante, sempre que pode está na terrinha. E quando por qualquer motivo não pode vir, telefona, escreve e morre de ciúme - e de inveja - de quem veio.

CELMA ÁUREA DUARTE



Celma Áurea Duarte

Rio-branquense do Morro da Escola Normal ou do Morro do Dr. Jeovah. Filha de Sebastião Duarte e D. Albertina Lima da Costa Duarte (Naná).

Concluiu o ginásio no "Sacré-Couer de Marie" de Ubá, o 2º grau na Escola Normal (VRB). Em Juiz de Fora cursou *Administração Escolar*.

Em Belo Horizonte pela UFMG tem licenciatura em Francês, pela FAFI, licenciatura em Letras: Português-Francês. E ainda pela Faculdade Milton Campos formou-se em Direito.

O "Certificat Pratique de Langue Française", na "Université de Nancy" - Nancy-França.

Ainda na França, o curso de "Methodologie du Français" - Langue étrangere" - Université de la Sorbone Nouvelle - Paris.

Outros cursos complementares: de tradutor, para professores do Ensino Médio-Francês, Estágio para Professores de Francês, Curso de Folclore. Celma foi aprovada nos seguintes concursos públicos: para Professor Primário de rede estadual, para professor de Escola Polivalente da rede estadual, para Delegada da Polícia Civil do Estado de Minas, para o cargo de Coordenador de apoio Consultivo da Câmara Municipal de BH, para o Tribunal de Alçada, como Técnico Judiciário e em seguida para Redator Judiciário.

Tem uma vasta experiência na área educacional, na área de segurança pública e na Área da Justiça.

EDGAR AMIM TORRES



Edgar Amim Torres

Rio-branquense da Rua Coronel Geraldo. Filho de Joaquim Torres e de D. Nazira Amim.
 Seu curso primário foi no Padre Antônio Corrêa. O 1º grau na E. E. Dr. Celso Machado. Foi presidente do MAE - Movimento Artístico Estudantil, colunista da "Vozinha" suplemento da "Voz de Rio Branco", redator do Jornal "A Urtiga", estudou no Conservatório Estadual de Música, onde participava do Coral.
 Em Belo Horizonte onde concluiu os estudos, trabalhou no Banorte. Fez carreira na EMB - Fábrica de Motores do Brasil - ocupando diversos cargos, chegando ao a diretor do Departamento de Suprimento.
 Fez curso de Administração de Suprimentos em São Paulo, Curso de Inglês, participou de diversos seminários e congressos, cursos de especialização no Brasil e no exterior, bem como participou de Feira Internacional de Automóveis em Detroit, Estados Unidos.
 É também empresário da moda em Belo Horizonte.

EDGAR ROCHA SILVA



Edgar Rocha Silva

Rio-branquense da Rua Nova e depois da Tia Velha. Filho de Dr. Edgar Silva e Dra. Edir Amélia Rocha.
 Seu curso primário foi no G. E. Dr. Carlos Soares. O 1º grau na Escola Normal, o 2º grau em Belo Horizonte.
 Formando-se em Medicina pela UFMG.
 Residência no Hospital da Previdência (BH). Especializou-se em Cirurgia-Plástica em Londres-Inglaterra. É Especialista em Cirurgia-Plástica pelo Conselho Federal de Medicina. É membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia-Plástica, presidiu por dois mandatos a Sociedade Brasileira de Cirurgia-Plástica e foi Presidente da Comissão de Outorga de Título de Especialista do Conselho Federal e da Sociedade Brasileira de Cirurgias-Plásticas. Cirurgião-Plástico do Hospital da Previdência, Professor de Cirurgia-Plástica da Faculdade de Ciências Médicas, Professor de Cirurgia-Plástica da Faculdade de Medicina da UFMG.

EVANDRO CARNEIRO



Evandro Carneiro

Rio-branquense do Morro do Dr. Jeovah, mesmo! Filho de Dr. Jeovah Batista de Souza e de D. Nheurnea Carneiro de Souza. Seu curso primário foi no Grupo Escolar Dr. Carlos Soares. Mudando-se para o Rio de Janeiro, lá concluiu os estudos.

Ingressou na Escola Nacional de Belas Artes e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Dedicou-se ao mercado de arte durante 20 anos. Participou de inúmeras exposições coletivas e as seguintes individuais: CB Arte, Galeria Ipanema, Galeria Skultura, Galeria Art-Actual (Santiago/Chile) Galeria Saramenha, Arte na Decoração, Exposição no Palácio do Itamarati (em Brasília) Executou obras em grandes dimensões para o Shopping Center de Presidente Prudente (SP), Palácio dos Leões (RJ) e Catedral Metropolitana de Petrópolis.

Tem obras no Museu Nacional de Belas Artes (RJ), no Museu de Esculturas do Parque Catacumba (RJ) e Museu de Belas Artes de Santiago do Chile. Foi considerado em 1994 pelo jornal "O Globo" como uma das personalidades mais importantes do Rio.

ELZIO COSTA



Elzio Costa

Rio-branquense da Rua do Quebra. O filho de Arlindo dona Dague.

Seu curso primário foi com as professoras Odele Gomes, Héllia Pereira e Zilah Passos - o que considera "um dom de Deus". O ginásio no Colégio Rio Branco e o 2º grau no Colégio Estadual em Belo Horizonte, para onde foi com 17 anos.

Descobriu a Comunicação. Passou 5 meses em New York, em Syracuse University, sob a orientação do Prof. George Mastrolanni.

Voltou ao Brasil e participou de uma comissão que criou a Escola de Comunicação da PUC, em BH.

Levado por Saíd Farnat - aquele

que foi Ministro das Comunicações - entrou para a Propaganda. Passou pela Standart Propaganda, Norton Publicidade, Stanlint e JMM. Hoje é Consultor da RC Propaganda.

Foi chefe de Propaganda do Departamento de Expansão do Banco da Lavoura, hoje Banco Real, foi redator e diretor da Rádio Inconfidência, onde conheceu o embaixador José Aparecido de Oliveira, seu amigo até hoje. Foi radialista e publicitário do ano em BH, em ocasiões diferentes.

Recebeu a Medalha da Inconfidência do Governo de Minas. Gosta de dizer que trabalhou "com Ziraldo, Mauro Gonçalves, o trapalhão, e viu Clara Nunes nascer para o estrelato".

Contessa que tem "muita inveja" de sua irmã Elza que nunca saiu de R.B.

FAMÍLIA MACHADO



São filhos de Dr. Porfirio de Araújo Machado e de D. Theonila Mesquita Machado. Rio Branquenses da Praça 28 de Setembro. Todos iniciaram seus estudos em Rio Branco, mudando-se com os pais mas nunca deixaram de manter o vínculo com a terra.

ODILA MARIA MESQUITA MACHADO, DALVA CONCEIÇÃO MACHADO VASCONCELOS, CELSO MACHADO FILHO, FÁBIO MACHADO.

MESQUITA MACHADO E PAUL MESQUITA MACHADO. Entre os eios que fazem questão de manter com a cidade, está no fato de todos eles, serem assinantes do Jornal "Voz de Rio Branco".

Além do carinho especial que a família tem com nossa terra, neste ano comemora-se o Centenário de Nascimento do Patriarca da família, Dr. Celso Machado, ex-vereador, Presidente da Câmara com poderes executivos, ex-Deputado, ex-Secretário de Estado e Vice-Governador do Estado.

Odila Maria foi funcionária da Prefeitura do então Distrito Federal e posteriormente Fiscal de Rendas do Estado, Dalva Conceição, depois de brilhante carreira aposentou-se na Caixa Econômica Federal. Celso, ingressou no Banco do Brasil, onde após ocupar diversos cargos e funções, aposentou-se. Raul, em Belo Horizonte fez uma carreira de grandes méritos na Secretaria de Estado da Segurança Pública, onde ocupou os mais importantes cargos. Fábio é Médico pela UFRJ, foi aprovado em diversos concursos públicos, detentor de medalhas e diplomas conferidos pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. É Sócio-Efetivo da Sociedade Brasileira de Pediatria.

FREI FERNANDO DE BRITO



Frei Fernando de Brito

Rio-branquense da Rua do Divino, filho de João Ferreira de Brito e de D. Antonieta Ferreira de Brito. Seu curso primário foi nos grupos escolares Dr. Carlos Soares e Padre Antônio Corrêa. O Ginásial na Escola Normal, o Científico no Colégio Santo Antônio em Belo Horizonte.

Depois do Noviciado na Ordem dos Pregadores (Dominicanos), fez o curso Superior de Filosofia na Escola Dominicana de Filosofia e Teologia Santo Tomás de Aquino, em São Paulo. Em seguida na mesma Escola de Aquino, em São Paulo. Em seguida na mesma Escola de Aquino, em São Paulo.

Recebeu as Ordens Secerdotais em São Paulo. Trabalhando no Convento Dominicano em Juiz de Fora, recebeu ameaça de morte por ter defendido estudantes espancados pela repressão. Transferiu-se para São Paulo onde trabalhou na livraria Duas Cidades e participou de diversos movimentos contestatórios ao regime ditatorial.

Juntamente com outros dominicanos ajudava perseguindo políticos de todas as tendências a deixarem o país.

Foi preso pelos agentes da repressão, desnudado e torturado por incontáveis vezes e horas seguidas. Foi obrigado a participar da maior farsa política montada neste país para desacreditar os religiosos, através de uma suposta "traição" ao revolucionário Carlos Margalhella. Passou por diversos presídios, foi posto em solitárias e condenado a quatro anos de prisão como "chefe ideológico da subversão".

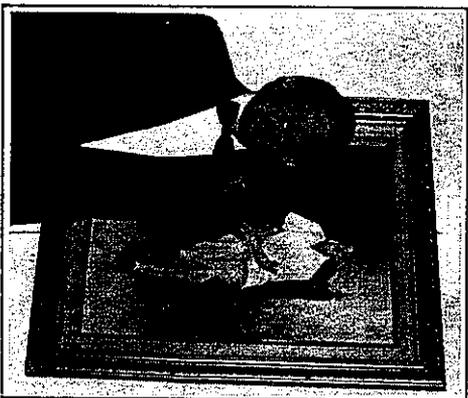
Participou junto a outros 36 políticos de uma greve de fome de 33 dias para evitar que os chamados "presos perigosos" fossem levados aos Presídios comuns onde seriam eliminados.

Esteve em Goiás, Espírito Santo, São Paulo, Paraíba, Rio de Janeiro e outros estados, trabalhando junto às comunidades e lutando pelos Direitos Humanos. Esteve também na Nicarágua e na Itália, estudando, participando de movimentos e proferindo palestras sobre a situação do Brasil, durante o regime ditatorial.

Toda a sua vida foi pautada pela defesa dos Direitos Humanos.

FRANCISCO MACHADO

MOTA



Francisco Machado Motta

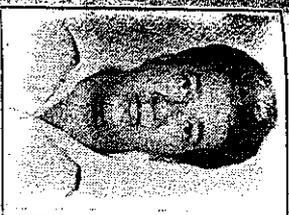
Rio-branquense da *Praça 28*. Filho de Acácio Motta e de D. Lourdes Machado Mota.

Fez o primário no Grupo Escolar Padre Antônio Corrêa, o ginásial no Colégio Municipal Rio Branco e o Magistério na Escola Normal. Paralelo aos estudos trabalhava com o pai na Padaria e participava ativamente da vida social da cidade, promovendo eventos estudantis. Em seguida iniciou a atividade de cabeleireiro, se revelando um "expert".

Em Juiz de Fora, já como um profissional cabeleireiro, participou de diversos cursos, galgando um grande conceito em toda Zona da Mata. É figura de destaque na sociedade Juiz-forana, onde participa como convidado especial dos grandes acontecimentos. Promove também eventos que pelo fato de levarem sua griffe, são sinais de sucesso absoluto.

Em 1977 lançou o "Miss Brasil Gay", que dado ao prestígio nacional alcançado tornou-se uma tradição que se renova anualmente.

GERALDO CÉSAR DE ALCÂNTARA LADO



Geraldo Cesar Alcântara

Rio-branquense da *Boa Vista*. Filho de Pedro de Alcântara Filho e D. Pity Faustino de Alcântara.

Fez o primário no Grupo Escolar Padre Antônio Corrêa. O ginásial foi na Escola Normal Oficial. O segundo grau no Colégio Municipal Rio Branco.

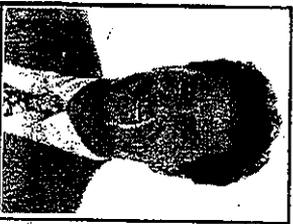
Quando estudante trabalhava e participava do movimento estudantil. Praticava muito o esporte, chegando a atuar como goleiro do Esporte Clube Rio Branco, Cruzeiro Esporte Clube do Barreiro e Nacional Atlético Clube.

É contabilista, com vários cursos de especialização nas áreas de marketing, recursos humanos e mercado de capitais. Tem um escritório de Assessoria, Consultoria e Assistência contábil em Belo Horizonte, atendendo a empresas da região metropolitana. Foi supervisor de várias firmas e diretor do Departamento de Coordenação e Produção da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor de Minas Gerais.

É Presidente da Associação dos Rio-branquenses em Belo Horizonte, onde coordena os encontros entre os conterâneos. Sua atuação tem sido de grande importância para a confraternização dos rios-branquenses na capital mineira.

GERALDO GERBER

LACERDA



Gerardo Gerber
Lacerda

Rio-branquense da Praça 28. Filho de Manoel Lacerda e de D. Amali Rachid Lacerda.

Seu curso primário foi no Grupo Escolar Dr. Carlos Soares. O 1º e 2º graus foi no Seminário Nossa Sra. de Lourdes em Eugenópolis (MG).

Em Belo Horizonte, na PUC cursou Filosofia e Teologia. Em seguida, pela mesma Universidade, fez Letras. É licenciado no ensino de Português, Francês, Latim, Grego, Espanhol e Italiano.

Na capital onde fixou residência foi professor de diversos colégios e faculdades e diretor de dois estabelecimentos.

Desde 1982 está exercendo cargo de Assessor Parlamentar na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Neste ano, por reconhecimento a seu trabalho a Câmara Municipal de Visconde do Rio Branco outorgou-lhe o Título de Mérito Legislativo.

GILBERTO SOARES

DE MOURA



Gilberto Soares de Moura

Rio-branquense da Beira-Linha. Filho de Dr. Laert Soares de Moura e de D. Maria do Carmo Costa Soares de Moura.

Seu curso primário foi na E. E. Pe. Antônio Corrêa. O 1º e o 2º graus foi no Colégio Rio Branco.

Em Belo Horizonte, trabalhou na Secretaria de Segurança Pública, ingressou por concurso no Tribunal de Contas do Estado. Formando-se em Engenharia, trabalhou em projetos e supervisão de obras rodoviárias em Santa Catarina, Goiás, Ceará, Rio de Janeiro, Minas e estado de Tocantins. Teve sob sua coordenação obras ferroviárias e metrôviárias em Minas. Foi coordenador geral de obras de barragens no Vale do Jequitinhonha. Também sob sua coordenação geral, as obras aeroportuárias em Fortaleza, Recife, Salvador, Brasília e Goiânia. Exerceu atividades didáticas em cursos de segundo grau e superior.

Fez diversos cursos de especialização em instituições como Fundação Getúlio Vargas, UFRJ, FUDEC e UFMG.

Atualmente desempenha a função de Gerente-Geral do Projeto de Ampliação do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro ocupando o cargo de Chefe de Divisão de Projetos Aeroportuários da Engevix.

ILCE TABOADA CACILHAS



Rio-branquense da Boa Vista. Filha do Tenente Benedito Cacilhas e de D. Venina Taboada Cacilhas.

Seu curso primário foi no Grupo Escolar Dr. Carlos Soares, o 1º e o 2º graus na Escola Normal. Em Ubá formou-se pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sendo licenciada em Física e Matemática.

Enquanto estudava em Rio Branco, lecionava aulas particulares em sua casa, onde despertou a vocação para o magistério. Trabalhou em diversas escolas da rede estadual em nossa cidade.

Ao mudar-se para o Rio de Janeiro em 1977, prosseguiu seu trabalho, como Professora de Matemática em escolas da rede municipal. Participa ativamente nos movimentos que visam a melhoria da qualidade do ensino, entre eles, fundou e dirigiu o Jornal "Educação em Discussão". É autora dos livros "O Amor é Lindo" e "O Amor é Lindo-2". É cronista e poetisa. Sua paixão: o Magistério.

ISRAEL CARONE RACHID



Rio-branquense da Rua do Divino. Filho de Dr. Fuad Rachid e de D. Sophia Carone Rachid.

Seu curso primário foi no Grupo Escolar Dr. Carlos Soares. O 1º e o 2º graus, no Colégio Rio Branco.

Quando estudante em Rio Branco era locutor da Rádio Cultura. Quando em Belo Horizonte, cursando a Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, era locutor da Rádio Inconfidência.

Advogou na capital mineira, até 1981 quando foi aprovado no concurso para a Magistratura Mineira. Foi Juiz de Direito em diversas comarcas, estando já há alguns anos em Juiz de Fora, onde é Professor da Universidade Federal desde 1990.

Israel possui diversos cursos de especialização, está sempre proferindo palestras e já até virou tradição as homenagens que recebe atualmente pelos formandos da UFJF. Foi condecorado com a Medalha da Inconfidência, grau Insígnia, 1994.

JAMIL HABIB CURI



Jamil Habib Curi

Rio-branquense da Rua Nova. Filho de Jorge Habib Curi e de D. Latif Assed Curi. Concluiu o ginásial em Caratinga e o 2º grau em Belo Horizonte, onde diplomou-se Engenheiro-Civil pela UFMG.

Diversos cursos complementares em órgãos dos níveis da Fundação João Pinheiro e do Centro Gerencial de Minas Gerais. Ibe deram suporte para diversificar seus empreendimentos.

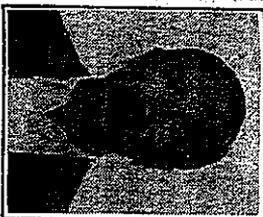
Foi Engenheiro-Chefe do Hotel Monterey e Engenheiro-Chefe da Prefeitura de Montes Claros, onde fundou a Companhia Autônoma de Água e Esgoto e também onde chefiou como Engenheiro as obras do Aeroporto. Dirigiu a Construtora Montes-clarenses, responsável por múltiplas obras de saneamento e pavimentação. Diretor-Presidente da Companhia Norte Mineira de Hotéis e Turismo, que objetivou a conclusão do Hotel Monterey. Em Palma de Maiorca, na Espanha, cursou a Escola Superior de Turismo e Hotelaria.

Foi Diretor-Presidente da Indústria Brasileira de Chocolates e Caramelos. Dedicou-se às atividades agropecuárias e agro-industriais.

Fundador da Construtora Pavisan Ltda, empresa que vem operando no setor da Construção Pesada há quase 30 anos. É o seu diretor-presidente. É diretor da Mineradora Pavisan. Foi inspetor do CREA, Presidente e fundador do Lions Club de Montes Claros, Diretor da Associação Regional dos Engenheiros e Arquitetos do Norte de Minas, Fundador e 1º Coordenador do Fórum Permanente de Debates da Construção Pesada, Membro do Conselho de Representantes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada de Minas Gerais - SICEPOT, membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Minas, Vice-Presidente da FLEM, Diretor-Executivo da ANEOR - Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias e Membro do Conselho de Política Econômica da FLEM.

Foi agraciado com a Medalha Santos Dumont, com a Medalha do Mérito Legislativo, do Estado de Minas, com a Medalha do Mérito Administrador da Faculdade de Administração e Finanças do Norte de Minas com a Medalha de Colaborador Emérito do Exército Brasileiro.

JOAQUIM JOSÉ FERREIRA



Joaquim José Ferreira

Rio-branquense da Praça 28 de Setembro. Filho de Dr. Ulisses Ferreira e de D. Dalila Mesquita Ferreira. Seu curso primário foi nas escolas das Professoras Marquilha Montes e Zilah Passos. O Ginásial foi no Ginásio Rio Branco e o colegial no Instituto La-Fayette, no Rio de Janeiro.

Formou-se em Medicina pela Universidade do Brasil.

No Rio, exerceu o cargo de Médico da Secretaria Municipal de Saúde, em exercício no Hospital Miguel Couto, onde ocupa a Chefia do Serviço de Colo - Proctologia de 1975 até a presente data.

Professor Adjunto do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi Chefe de Serviço de Proctologia do Hospital Universitário Fraga Filho.

Membro do Colégio Brasileiro de Cirurgões. Foi Tesoureiro, Secretário Geral, Vice-Presidente e Presidente da Sociedade Brasileira de Colo e Proctologia do 34º Congresso Brasileiro de Colo-Proctologia, no Rio.

Tem diversos trabalhos publicados e também apresentados em Congressos Médicos.

JOSÉ ARNALDO LIMA DA SILVA



José Arnaldo Lima da Silva

Rio-branquense da Rua do Quebra. Filho de Jayme Silva e de D. Helma Sacramento Lima da Silva. Seu curso primário foi no G. E. Dr. Carlos Soares. O 1º e 2º graus no Colégio Rio Branco.

Em Rio Branco, participou do movimento estudantil, integrando-se à diretoria da URES - União Rio-branquense de Estudantes Secundários, foi vereador à Câmara Municipal (o mais votado de todos os tempos), Professor no Colégio Municipal Rio Branco e Presidente do núcleo do Movimento Brasileiro de Alfabetização. Em Brasília concluiu o curso de Direito na Universidade do Distrito Federal, ingressou na Universidade do Distrito Federal, ingressou no INCRA - Instituto Nacional de Reforma Agrária, fazendo diversos cursos de especialização na área. Militou na advocacia acompanhando processos nos Egrégios STF, TRF, TST e TSE. Ocupou diversos cargos de carreira e de chefia no Incria. Por concurso público ingressou na SUNAB - Superintendência Nacional de Abastecimento, como inspetor. Ocupou cargos e missões na área. Foi advogado do Banco de Crédito Real de Minas Gerais e membro efetivo do Conselho Estadual de Educação, na Comissão de Encargos Educacionais.

Fez uma série de cursos sobre abastecimento. É o atual Delegado da SUNAB em Minas Gerais e atuou na Bahia, ocupando a mesma função, em missão especial.

JOSÉ GOMES DE ANDRADE



José Gomes Andrade

Rio-branquense da Rua Nova. Filho de Arthur Vieira de Andrade e Silvia Gomes de Andrade.

Seu curso primário foi no Grupo Escolar Dr. Carlos Soares. Fez o 1º e o 2º graus na Escola Normal. No Rio de Janeiro fez o científico na Associação Cristã de Moços.

Fez o Curso Superior de Ciências Contábeis. Fez carreira bancária, iniciando-se ainda em Rio Branco, no Banco Mineiro S.A. Trabalhou em diversos bancos, inclusive, no Banco Industrial Nacional.

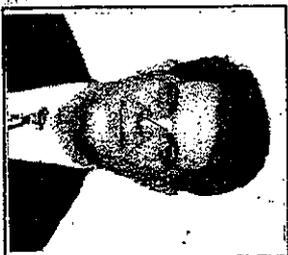
No BNDES - Banco de Desenvolvimento Social - ocupou diversos cargos e funções, até se aposentar como Contador.

Tornou-se espontaneamente um "relações públicas" de nossa terra no Rio. Está sempre enaltecendo Rio Branco, procurando se entrosar com os conterrâneos. Foi um dos responsáveis pelo início dos encontros de rio-branquense no Rio e coordenou o último evento do gênero.

Saudosista, guarda sempre as melhores recordações de sua infância em Rio Branco. Sua memória privilegiada dá conta de fatos e pessoas de nossa terra que enriqueceram nossa história, nosso folclore.

É um elemento sempre disposto e que se coloca à disposição dos conterrâneos. E sempre que pode, incluiu Rio Branco em seu roteiro.

JOSÉ LUIZ FILÓ



José Luiz Filó.

É professor de Inglês com licenciatura pela UFUF, Advogado militante com cursos de especialização de Criminologia e de Direito Penal. É Defensor Público concursado na Comarca de Ubá. É produtor Musical Independente.

Rio-branquense da Boa Vista. Filho de Lélito Savino e D. Diná Trota Filó.

Seu curso primário foi no G.E. Dr. Carlos Soares. O 1º e 2º graus no Colégio Rio Branco.

No Conservatório Estadual de Música, Prof. Theodolindo José Soares, formou-se em Teoria, Solfejo, Ditado e Violino. Participou de diversos conjuntos musicais.

É professor de Inglês com licenciatura pela UFUF, Advogado militante com cursos de especialização de Criminologia e de Direito Penal. É Defensor Público concursado na Comarca de Ubá. É produtor Musical Independente.

JUAREZ GOMES BARRETO



Juarez Gomes Barreto

Rio-branquense da Rua do Divino. Filho de Antônio Barreto da Silva e de D. Zélia Gomes Barreto. Seu curso primário foi no Grupo Escolar Dr. Carlos Soares. O 1º grau foi na Escola Normal Oficial e o 2º grau no Colégio Municipal Rio Branco.

Mudando-se para Belo Horizonte, fez curso de Farmácia na Universidade Federal de Minas Gerais e na mesma UFMG fez o curso de Bioquímica. Em seguida cursou Pós-Graduação na Fundação Instituto Administrativo Hospitalar da FUMEC, com estágio na Santa Casa de Santos, São Paulo.

É Farmacêutico-Responsável pela Drogataria, Administrador do Hospital Paulo de Tarso e funcionário de carreira do Instituto Mineiro de Reabilitação e Reumatologia, exercendo ininterruptamente o cargo de Administrador Geral.

JOTTA BARROSO



Jotta Barroso

Rio-branquense da Rua do Quebra, depois da Praça 28. Filho de Francisco Carlos Barroso e de D. Aizira Tassara Barroso.

Seu curso primário foi no Externato Santo Antônio de D. Mariquinha. Fontes. O seu curso secundário foi no Ginásio Rio Branco.

Na Rádio Cultura Rio Branco, foi rádio-ator, apresentador de programa de auditório e diretor artístico. Em Belém do Pará, em Vitória do Espírito Santo e em Belo Horizonte foi peça importante no radialismo, onde exerceu a função de ator e dirigiu emissoras. Em sua temporada em Belo Horizonte foi contratado como ator da TV Itacolomi e participou de diversas peças de teatro.

Participou de 52 filmes de longa metragens, destacando-se que dois deles trouxe para se rodado em Visconde do Rio Branco.

É autor de histórias, enredos e roteiros para cinema. Trabalhou longos anos da extinta TV Tupi e participou de várias novelas da Rede Globo. Na área de publicidade atuou em diversos comerciais recebendo dois prêmios mundiais. Em seu acervo, medalhas, troféus e diplomas de "melhor produtor de rádio", de "melhor produtor de TV", de "Melhor ator Coadjuvante" e de "Mérito". Recentemente fez uma turnê pelo norte-nordeste com peças de teatro.

É membro da Academia Rio-branquense de Letras e foi neste ano agraciado com o Título de Cidadão Benemérito Rio-branquense. Fez jus a uma placa da Municipalidade pelos relevantes serviços prestados a Rio Branco, isso há mais de 25 anos.

MATILDE CARONE SLAIBI CONTI



Matilde Carone

Slaibi Conti

dade Estácio de Sá.

Exerce atividades didáticas na Universidade Estácio de Sá, na Universidade Salgado de Oliveira (Univero) e na Universidade Federal Fluminense. Fez diversos cursos de aperfeiçoamento. Na área de Direito é presença constante em simpósios.

Foi Presidente da Casa da Amizade de Niterói e Tesoureira do Rotary Club Niterói Leste. É fundadora da Associação Brasileira de Odontologia dos Maxilares e membro da Associação Brasileira de Odontologia, Seção de Niterói. Tem curso de língua inglesa, leitura dinâmica, de oratória, de vocalização, de expressão corporal, de técnica do discurso, de atualização da mulher, de Ditado, Teoria e Solfejo e de Informática.

É artista plástica, filiada à Fundação Nacional de Arte-Funarte e participa de diversas exposições no Rio de Janeiro, Niterói e em Minas.

MAURO AMIM



Mauro Amim

Rio-branquense do Carrapicho.
Filho de João Moreira Amim e de D. Nazira Cury Amim.

Seu curso primário foi no G.E. Dr. Carlos Soares. O 1º e 2º graus no Colégio Rio Branco.

Em São Paulo, pela Fundação Getúlio Vargas formou-se em Administração Bancária e no Rio, pela Universidade Estácio de Sá, diplomou-se em Administração de Empresas.

Fez carreira bancária nas cidades de São Paulo, Recife e no Rio, onde chegou ao cargo de diretor. Ingressou no ramo de incorporação imobiliária, em seguida, tornou-se empresário de indústria de material plástico: a Plajel, que produz cassetes de áudio e vídeo. É também distribuidor atacadista para todo o país de cosméticos: Produtos Clinance. É sócio da indústria de produtos de beleza Amazon, em Manaus.

MILTON COSTA BRAGA



Milton Costa Braga

Rio branquense da Praga 28 (de trás da Igreja).
Filho de dr. Sylvio Barreto Braga e de D. Teresinha Costa Braga.

Seu curso primário foi no G.E. Dr. Carlos Soares. O primeiro grau foi na Escola Normal e o 2º grau no Colégio Rio Branco.

No Rio fez curso de Analista de Sistema, profissões que vem desempenhando em diversos locais, como: Chefe de Desenvolvimento de Sistema da Nuclebras - Empresa Nucleares Brasileiras, Chefe do Desenvolvimento de Sistema de Informática do Instituto de Planejamento Municipal do Rio de Janeiro; Coordenador do Centro de Informática da Secretaria Municipal de Fazenda do Rio de Janeiro, Chefe da Assessoria de Informática do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, atualmente exerce cargo de Gerente de Informática.

WILLIAM JOSÉ



Ver "Vultos da História Contemporânea" ... e
"William José segundo a História"

OSVALDO DE MOURA PASSOS



Osvaldo de Moura
Passos

Rio-branquense da Água Limpa. Filho de Osvaldo Passos e Geraldina de Moura Passos. Seu curso primário foi no Grupo Escolar Padre Antônio Corrêa. O ginásial e o 2º grau foram no Colégio Rio Branco (Contabilidade na Escola Técnica de Comércio Nestor Gomes).

Formou-se em Ciências Contábeis na Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas de Visconde do Rio Branco.

Trabalhou muitos anos com seu pai. Inicialmente na Casa Martelo, depois no Armazém Brasil e finalmente na distribuidora de bebidas. Fez parte do Conjunto Rox onde era ritmista e baterista.

Exerceu o cargo de Fiscal de Rendas do Estado de Minas. Mudou-se para Petrópolis onde fundou uma empresa de materiais de construção, onde reside até hoje, atuando no ramo de supermercado.

Osvaldinho ao escrever um artigo para a "Voz de Rio Branco", reivindicou, cobrou e acabou sendo vitorioso ao conquistar a realização do Encontro dos Rio-branquenses Ausentes e Amigos de Rio Branco.

CAPÍTULO ESPECIAL

Longe de nós a idéia de transformarmos o nosso trabalho de pesquisa jornalística em fonte de renda. A vontade era de fazer uma edição com uma ampla tiragem que pudesse atender a todos os rio-branquenses. Porém os custos gráficos levaram-nos a aceitar o apoio cultural, melhor dizendo o patrocínio de empresários culturalmente evoluídos, que tomaram conhecimento do lançamento do projeto e esportaneamente disseram "sim".

Essa participação efetiva veio contribuir fundamentalmente para a realização de nosso pleito. E isso demonstra o grau de civilidade de nossa gente. Classificamos nossos patrocinadores, como empresários com os olhos voltados para o futuro, com a leitura correta de uma realidade cultural na qual apostam e são por contingência natural, parte integrante.

O mecenato é uma prática comum entre profissionais liberais e as pessoas que dirigem empresas e possuem um conhecimento capaz de levá-lo a estender a mão às manifestações culturais.

São privilegiados. Sabem como poucos valorizar o registro histórico. Pensam para hoje e para amanhã.

A posteridade ser-lhes-á grata.

TINO COMERCIAL UMA HERANÇA DE PAI E MÃE

A Casa do Agricultor já se enquadra entre as tradicionais de nosso comércio. É referencial de bom atendimento.

Seu proprietário pertence a uma das mais tradicionais famílias. Mário Lúcio Ubaldo, é filho de João Ubaldo da Silva e de D. Ecl Antoniol Ubaldo. Herdou dos dois lados o tino comercial.

Mário Lúcio tem uma presença marcante na sociedade rio-branquense. Participa de movimentos empreendidos por entidades locais das quais pertence, tais como Associação Comercial e Rotary Club. Foi também um atuante vereador na legislatura.

Seu avô, Alberto Antoniol e depois seus pais foram proprietários da famosa loja "A Lumlnosa".

Evoluído, dinâmico e observador, Mário Lúcio é um rio branquense atuante e que usa os plenos direitos de sua cidadania, em benefício do povo de sua terra. Mirando-se nos exemplos de seus pais e avós também será um exemplo para as gerações futuras.

'OSCAR' PARA O TRABALHO

É um dos empreiteiros mais atuantes da cidade. Além de ser considerado um trabalhador - daqueles que não tem hora para começar a nem para terminar - Oscar Vieira, é presença marcante nos acontecimentos esportivos, comunitários e de assistência social.

Desde criança, Oscar Vieira trabalha. Hoje ocupa lugar de destaque em reconhecimento as suas ações, as posições que tem alcançado são por conquista, por mérito próprio.

Além de sua presença em diversos setores de atividade, é de se realçar a contribuição enorme que dá ao esporte rio-branquense.

Oscar Vieira é vereador por três legislaturas. Já ocupou o cargo de Vice-Presidente da Câmara e neste biênio (95/96) exerce a Presidência do Legislativo, tendo sido incluído entre as "Expressões Vivas de Minas", com o diploma conferido pelo jornal "Tribuna de Minas" (Juiz de Fora).

ESTRELA DE PRIMEIRA GRANDEZA

O bom-gosto e a eficiência têm sido marcas inconfundíveis da Carroceria Estrela. Uma empresa rio-branquense que vem crescendo a cada dia.

A Carroceria Estrela pertence ao grupo Anacleto Lopes Gomes. Lá trabalham com Anacleto, os filhos Fernando, Leonardo e Eduardo, além dos dotes empresariais que fazem de sua organização uma das mais evoluídas da cidade, tem uma participação intensa no que se refere às coisas de VRB. Os momentos religiosos da Paróquia de São João Batista e a Comunidade da Barra dos Coutos têm o privilégio de contar com sua dedicação.

Anacleto é vereador de terceiro mandato na Câmara Municipal de VRB, onde tem um destacada atuação, normalmente nas questões sociais.

Também a música sertaneja, especialmente a "Roda de Voleiro" conta com o Anacleto. Além de músico nas horas vagas, organiza eventos, inclusive, tem um programa na TV Coroados aos domingos "Encontro Sertanejo".

UMA PORTA ABERTA PARA OS QUE TÊM BOM-GOSTO

Célia Maria Andrade e Odilon Oliveira Braz, estão à frente de uma loja que muito promete. Uniu-se a experiência de Odilon e sua intimidade com o comércio e indústria do Brasil todo, com a experiência de vendas de Célia, que desde criança trabalha em lojas de tecidos.

A Loja da Célia oferece hoje um atendimento somente visto em centros maiores, tal a qualidade dos tecidos e o atendimento à clientela.

Odilon Braz, além do trabalho na loja, sempre foi um pessoa dedicada às causas populares. Sua participação na comunidade tem deixado um marca positiva.

Além dos movimentos comunitários do qual participa com afinco, Odilon exerceu na plenitude seus direitos, o cargo de vereador em VRB (legislatura 1989-1992), se revelando um dos mais atuantes vereadores de todo os tempos na história de nossa terra.

BOAS-VINDAS AOS QUE CHEGAM BOA-VIAGEM AOS QUE PARTEM

Na rodovia que nos liga à Ubá, como a desejar boas-vidas aos que chegam e boa-viagem aos que partem, o Posto São Cristóvão há duas décadas presta seus serviços aos usuários.

Seu proprietário é o jovem William Iasbick, filho de Jorge Iasbick e de Lenice Nascimento Iasbick.

De espírito inovador, William se revela um empresário dinâmico e de grandes perspectivas.

Nas horas de folga - coisa rara - é músico. Aliás, já participou William de conjuntos de nossa terra que marcaram época.

O proprietário do Posto São Cristóvão, participa do dia-a-dia de nossa terra, honrando nossa tradições.

TRÊS IRMÃOS

A "Casa Três Irmãos" já compõe o cenário da cidade. Antes na Rua Coronel Geraldo e depois na Rua Nova, onde se encontra há muitos anos.

O nome foi a homenagem que D Amalí fez a seus filhos: Geraldo, Jamil e Carlos. O mais novo, o Carlinhos continuou com a tradição. Sua loja, pela especialidade, é procurada intensamente não só por rio-branquenses como por clientes de toda a região. Há casos de conterrâneos nossos deixarem suas cidades para comprarem na Casa 3 Irmãos quando em visita a VRB.

Carlos Gabriel Rachid Lacerda, o proprietário, é um dos expoentes da nova geração empresarial. É advogado, Administrador de Empresas e Professor Universitário. Foi vereador e Presidente da Câmara (legislatura 1989 a 1992), ocupou também a presidência da Associação Comercial e Industrial de VRB, bem como foi Venerável da Loja Maçônica e Fraternidade Rio-branquense.

AMIM,

A TODOS

Para falarmos de Jotta Amim Comércio e Representações Ltda, é preciso buscar lá longe... no fundo do baú. O Comércio como profissão e arte é exercida por Jacob Amim. O que aprendeu do Velho "seu" Calixto já ensinou ao Jacozinho - seu atuante e dinâmico sócio.

Jacob Amim tem uma participação efetiva - e afetiva - na sociedade rio-branquense. Além de empresário comerciante, Jacob encontra tempo para dedicar às causas religiosas, filantrópicas e comunitárias. Está sempre solidário às campanhas beneficentes.

Foi vereador por diversos mandatos e presidente da Câmara Municipal. Foi presidente do Rotary Club (inclusive, recebeu uma comenda Internacional) foi presidente e ocupou diversos cargos de diretorias no antigo Aeroclube e no Clube dos 50.

EDIFICANDO RIO BRANCO

Josias Martins Nogueira pertence a uma das mais tradicionais e conceituadas famílias de nossa cidade. É o proprietário da *Josmano*, onde desde cedo trabalham seus filhos Daniel e Josias.

Também Josias desde criança trabalha. Sempre atuou em casa, especializada em material de construção. Foi então adquirindo o Know-how que aliado à sua inteligência, se revelou um dos mais evoluídos empresários de nossa região.

Sua loja, além do movimento comercial, é um lugar acolhedor, onde o cliente - literalmente - se sente em casa.

Para quem conhece o Josias desde menino, o sabe merecedor da preferência de seus contemporâneos. Além de ativo comerciante, Josias está sempre solidário com as causas de sua cidade.

RIO BRANCO, VISCONDE

A "Visconde" aos poucos vai assumindo um dos papéis importantes no desenvolvimento da cidade.

Vidragaria, Artelatos de Cimento e Construtora: três unidades uma empresa, que empresta seu trabalho técnico, crescendo com VRB.

Seus proprietários são os Engenheiros Cristóvão Maurício Mesquita Ferreira e Sérgio Carvalho Ferreira. Ambos de famílias das mais tradicionais. Exercem na sociedade rio-branquense pontos de destaque, pela participação que têm nos eventos da cidade.

Dr. Cristóvão que havia sido presidente do Clube dos 50, onde contribuiu com muita fibra, dedicação e competência, retornou à presidir o referido clube.

EXPORTANDO TECNOLOGIA

Os Benatti de uma maneira geral são considerados os pioneiros da mecânica e da indústria pesada rio-branquense. Aqui instalaram oficinas e não tardaria a serem requisitados para atender a toda a região.

A origem da nacionalmente conhecida firma "Laert Benatti Comércio e Indústria", foi na Tia Velha (Rua General Osório), onde o italiano Artur Benatti tinha sua oficina.

Laert Benatti é tido como um dos mais inteligentes e criativos empresários. Seu Know-how é conhecido em termos de Brasil e está sendo transferido aos poucos a Laert Benatti Filho, que ao assumir o comando da tradicional oficina, mantém o grande conceito.

Laert, o pai, ainda em atividade foi autor de diversas invenções que viabilizaram o aperfeiçoamento de máquinas ou de peças que reduziam combustível ou energia. Seus inventos objetivam a redução do custo da matéria-prima e o aumento da produção.

Convivendo: Laert foi ao Maranhão desenvolver uma tecnologia capaz de quebrar o duríssimo côco babaçu, sem contudo, ferrir o conteúdo, as amêndoas.

Em seguida, atendeu ao convite de empresários japoneses e foi ao Japão mostrar a tecnologia inventada e aprovada. Recebeu premiação.

Laertinho, dinâmico, prestativo, solidário, tem na sociedade um papel de destaque. Movimentos comunitários e clubes de serviço e sociais sempre têm o seu apoio. Exerceu o cargo de presidente da Associação Comercial de VRB, oportunidade que dinamizou a entidade.

De visão ampla, Laertinho dirige suas empresas: Laert Benatti Indústria e Comércio, doces JE-RU e Móveis Ravena. É também coordenador do Distrito Industrial na Colônia, zona rural de VRB, sendo o responsável por muitas empresas que estão se instalando.

Laertinho ao lado do pai, vem dinamizando na empresa, a fabricação de caldeiras e prensas, tornando-se um dos maiores fabricantes de Minas.

CRESCENDO COM RIO BRANCO

A firma MBC já extrapolou os limites de nossa terra. Com unidades operacionais em Ponte Nova, São Geraldo e Ubá, tem sua sede na Colônia, zona rural de VRB.

À frente do empreendimento o casal dr. Márcio Benatti e Márcia Soares Benatti.

A empresa, é de Materiais Básicos de Construção (MBC) e está equipada com uma moderna cerâmica. A produção de lajota abastece todo o mercado de nossa região.

A empresa é a maior fornecedora de pedras britadas para construção, bem como de areia para obras. Já operando com uma usina de concreto para construção civil, a empresa construiu na Rodovia Ubá-VRB mais uma usina com capacidade para atender a demanda de toda a região.

A MBC é responsável por considerável parcela da mão-de-obra rio-branquense. Márcio e Márcia Benatti, são executivos rio-branquenses que contribuem de forma excepcional com a prosperidade do município.

É de se registrar o empenho que teve a MBC no episódio de instalação do Distrito Industrial da Cidade. Graças à compreensão dos empresários - entre os quais incluímos o sr. Guilherme Benatti com uma participação especial - foi conseguido a área para a instalação do almejado distrito.

OLHA O PASSARINHO...

A cidade hoje oferece em termos de fotografia, o que há de melhor. Um jovem que sempre se interessou por fotografia realizou seu sonho, fazendo cursos. Aprendendo e dominando a arte, Jairo equipou modernamente seu atelier e atende toda a cidade.

O Foto Jairo não se resume em "bater" fotografias de uma festinha. Há uma preocupação com a qualidade, envolvendo aí as questões técnicas que vão do ângulo, luminosidade, distância e revelação. Isso tudo é motivo de preocupação de um fotógrafo profissional como o Jairo.

Há por parte dele uma atenção especial ao fotógrafo-amador. Ao ser procurado, tem prazer em ensinar as noções básicas da fotografia, dando sempre, uma dica importante.

O Foto Jairo tem sido muito procurado para reproduções de fotos antigas, que saem com perfeição.

As fotografias deste livro foram do Foto Jairo.

QUANDO A SORTE ESPERA POR VOCÊ

A cidade está equipada, com uma locadora de fitas para vídeo, de alto nível. Com um leque de opções com as melhores e mais procuradas fitas do país. Há uma intensa preocupação da Center-Vídeo, com a qualidade do produto. E também quando se trata de sucesso de bilheteria, muito badalado - coloca-se à disposição da clientela, mais cópias salgadas.

À frente da Center-Vídeo Jairo Nogueira. Dotado de vastos e profundos conhecimentos gerais, Jairo, sem recorrer à sinopse, faz um comentário de cada filme, analisando sucintamente para o cliente, o gênero, o estilo e o elenco. Jairo divide o seu tempo entre a Vídeo-Center e Ella Loterias. A tradicional casa da sorte foi adquirida por Jairo Nogueira, que transferiu seu endereço para a Rua Presidente Antônio Carlos (pertinho da Praça 28).

Todos gostam de brincar com o Jairo. A última que dizem é essa se você deu azar, se você não gostou do filme alugado na Vídeo-Center, dê um pulinho na Ella Loteria que a sorte espera por você!

Agora, sem brincadeira, experiente.

ELES CAIRAM DO CÉU...

Rio Branco pode se orgulhar em ter uma boutique do nível da Expresso. Além das opções, há facilidade para as compras, e uma coisa importanteem seus modelos é o padrão de qualidade. Além representar as melhores e mais conceituadas grifes a Expresso apresenta uma linha de produtos equiparadas às melhores boutiques das metrópoles.

O êxito, o sucesso, a aceitação da Expresso podem encontrar uma explicação pelo que já dito acima, mas, a dedicação de seus proprietários, a atenção -personalizada- que dedicam ao cliente, é algo assim que merece uma nota 10.

Olha, e não há nada de artificial na recepção na loja. Tudo, tudo, na maior naturalidade. Afinal assim são seus proprietários: Cida e Ronaldo Müller, o casal que caiu do céu para o comércio lojista. E está fazendo escola, pois as meninas que lá trabalham estão caminhando simpáticas e desenhadas na mesma trilha. Eles são otimistas. Acreditam em Rio Branco.

PARTICIPANDO DA COMUNIDADE

O Dr. João Batista de Azevedo vem ao longo do tempo, preenchendo com determinação, competência e vontade de trabalhar, diversos espaços na sociedade rio-branquense. Isso remonta aos tempo de juventude de quando participava de movimentos estudantis e no jornalismo de VRB.

É um elemento muito solicitado. Já ocupou diversas atividades, nas diretorias de clubes sociais, Associação Comercial e Loja Maçônica e Fraternidade Rio-branquense.

Dr. João Batista de Azevedo dá assessoria e consultoria jurídicas em seu escritório a pessoas e entidades. É o encarregado do Departamento Jurídico da Prefeitura Municipal.

Além de ter tido uma participação destacada nas entidades referidas acima, é membro efetivo da diretoria da 42ª Sub-Segão da OAB-VRB, onde atua com muita garra. É também Conselheiro do tradicional Hospital São João Batista.

Dr. João Batista de Azevedo é uma presença certa nas lutas comunitárias como também das causas populares e quando está em jogo o interesse de nossa cidade.

EM ALTO NÍVEL

CONCOR é um escritório de assessoria contábil e jurídica. Dirigindo a área contábil com maestria, o jovem e talentoso Contabilista Hélder. No setor Jurídico responde a experiência de um Dr. Jair Roberto da Silva.

Hélder, além de dar assistência técnico-contábil a uma gama de conceituadas empresas e também às pessoas físicas, cuida com zelo e dedicação da seção de corretagem do escritório. Sob sua responsabilidade, um movimentado fluxo de inquilinos e proprietários de imóveis a lhe depositar toda confiança. Serve de elo entre as partes. Um interesse que eram às vezes conflitantes. Tem vocação para o serviço e grande desembaraço para o trabalho. Afinal, "filho de peixe, peixinho é".

Seu pai, Dr. Jair Roberto da Silva tem uma vasta folha de serviços prestados à empresa e pessoas de expressão na cidade. É um assessor por vocação, um conselheiro por índole, um profissional por competência.

Como advogado, reúne os conhecimentos jurídicos a uma militância de assessoria de fazer inveja. É um elemento participativo. Tem atuado à frente de entidades representativas com capacidade e vontade de trabalhar.

TRABALHANDO E PARTICIPANDO DA COMUNIDADE

Ainda menino - de calça-curta - aprendeu o ofício com o pai, o velho Ulisses. Com uma grande escola prática desde tenra idade, Wilson concluiu o trabalho em sua juventude, com os estudos no Colégio Rio Branco, onde se destacava pela aplicação.

Wilson é considerado um próspero empresário. Sua Oficina Santa Teresinha já é uma tradição na cidade no ramo de lanternagem e pintura.

Além de dirigir a movimentada oficina, Wilson Almeida Pires é sempre convidado a participar de eventos sociais, comunitários e esportivos. Já pertenceu a diretorias de diversos clubes e é integrante da atual diretoria da Loja Maçônica Rio-branquense.

Adepto do progresso e desenvolvimento da cidade, procura sempre contribuir de forma direta ou indireta para o crescimento de Visconde do Rio Branco.

A experiência acumulada no trabalho especializado, lhe deu um invejável know-how, que somado à sua capacidade de gerir negócios servem de pilares sólidos para sua empresa.

UMA ORGANIZAÇÃO QUE SE FUNDAMENTA NA AMIZADE

Um nome que vem surgindo como de um elemento capaz, dedicado e competente é o de Jorge Luiz Floriano da Silva. Ainda menino, iniciou seu trabalho em escritório de contabilidade.

Aos poucos foi adquirindo traquejo e ainda muito jovem, mas, usado e determinado - instalou seu próprio escritório. Não demorou muito a ser procurado por uma legião de amigos a lhe confiar os serviços.

Jorge Luiz, é contador de confiança de muita gente e de muitas empresas de VRB e das cidades circunvizinhas. Ágil, dinâmico e discreto. O popular Jorge Careca com seu jeito simples vai abrindo caminhos de um futuro brilhante.

Seu trabalho é reconhecido. A firma da qual é o responsável é a ORCON. Jorge Luiz é um rio-branquense de raízes profundas, pois é membro de duas famílias antiquíssimas - e também, conceituadas - Floriano e Monteiro. Isso no bom sentido, lhe serve de "pedigree".

Seu slogan procede: "Juventude com experiência".

O MELHOR

A torrefação do Café Iran foi inaugurada em setembro de 1946, por Sebastião José da Silva. Ao lado do evoluído comerciante e industrial, desde a fundação, o filho Eptácio Silva.

Sebastião José da Silva, o Sebastiãozinho, viajou especialmente ao Rio de Janeiro para conhecer as instalações, máquinas e know-how do famosíssimo Café Palheta - considerado, já na época, uma das maiores torrefações do Brasil.

Em sua viagem Sebastiãozinho fez um verdadeiro estágio no Café Palheta, tornando-se amigo de seus proprietários, que numa deferência toda especial passaram-lhe todas as informações sobre o processo de industrialização, especificando-se o "ponto certo da torra" e de moagem do café. Recebeu o empresário rio-branquense verdadeiras aulas sobre a fabricação e também sobre a qualidade do café in natura (em grãos).

Eptácio Silva que acompanhou toda a evolução do Café Iran trabalhou toda a sua vida à frente da empresa. E desde a sua fundação o Café Iran está instalado no mesmo endereço (Av. Dr. Carlos Soares 265/267). A firma Silva e Filhos Ltda, à qual pertence o Café Iran é uma das mais antigas da cidade. Foi fundada dois anos antes da torrefação, ou seja em 1944.

Com o falecimento de Eptácio Silva em 1992, assumiram o comando definitivo, os filhos Eptácio Silva Filho e Herbert Silva Couri, jovens e promissores empresários que já atuavam na empresa.

Mantendo e honrando a tradição, os irmãos Eptacinho e Beto fazem questão de oferecer o mesmo padrão de qualidade. Afinal, isso vem de pai para filho desde 1944.

A terceira geração conserva até o mesmo slogan - simples e suficiente - "Café Iran, o melhor".

QUANDO A QUALIDADE É MATÉRIA PRIMA

A coragem de Mauro Amim ao sair de Rio Branco ainda um adolescente em busca de realização, deve ser destacada. Foi, viu e venceu.

Apesar da modesta mineira, é detentor de um holding de empresas: Amazon, Clinance e Plajet, que fazem desse conterrâneo um respeitado e conceituado executivo em termos internacionais.

A Amazon, fábrica de produtos de beleza, A Clinance é uma super-distribuidora dos produtos Amazon e a Plajet. A Plajet merece uma atenção especial, vejamos:

Pioneira e com mais de 25 anos de mercado na produção de cassetes de áudio e vídeo, a PLAJET utiliza modernos processos de fabricação, onde a qualidade é componente fundamental, desde a matéria-prima até a embalagem final de seus produtos.

O rigoroso sistema de controle de qualidade, implantado na PLAJET, assegura a alta precisão e garantia do mecanismo e funcionamento de seus produtos.

Os cassetes PLAJET são montados com uso de cartuchos e componentes exclusivos, que permitem uma bobinagem suave e confiável.

O constante investimento em pesquisa e desenvolvimentos garante a alta qualidade, durabilidade e acabamento perfeito dos produtos PLAJET, situando-os dentro dos mais modernos e exigentes padrões internacionais de qualidade.

UMA INSTITUIÇÃO QUE SE INCORPORA À TRADIÇÃO

Vale a pena contar um pouquinho da história da Caixa Econômica Federal em nossa terra.

Sua agência foi uma reivindicação do Cidadão Benemérito Rio-branquense, Dr. Antônio Pedro Braga. A vitória foi alcançada em 1947 e no ano seguinte já estava instalada na Rua Presidente Antônio Carlos. Seu primeiro gerente foi João Braga.

Em seguida mudou-se para a Rua do Divino (debaixo da casa do Sr. José Faria), para mais tarde fixar-se na Praça 28 de Setembro, na entrada da Galeria Eden Club, para finalmente ganhar a sede atual, também na praça 28, esquina com Paul Soares.

Nesse período foram gerentes, que sucederam João Braga: Dr. Gastão de Almeida e Silva, José Cardoso, Walter Ferreira Pinto, Luiz Eduardo Motta, Paulo Fernando Costa Ribeiro e Ronaldirinho Guariniere Borges, o atual gerente.

SÃO FUNCIONÁRIOS DA INSTITUIÇÃO:

Adão José de Oliveira, Ana Maria Lomeu Esposito, Anderson Mendonça Franco, Ayrton Sérgio da Silva, Carlos José de Oliveira Aparecido, Cristiana Pinto Rodrigues, Edneia Teixeira, Elaine Andrade de Almeida, Humberto Amim Torres, Joana D'arc Ferreira Dias, José Antonucci Filho, José Balbino, José Carlos Dias, Karla Rodrigues Costa, Lucileia Teixeira, Luiz Guilherme de Campos, Maria de Fátima Ribeiro, Marília June de Andrade Araújo, Mário Lúcio Souza Sabioni, Rogéria Ferreira Hagio, Ronaldirinho Guariniere Borges, Rosângela Maria Ferreira F. Franklin, Willian Marcelino Amaral, Kelly de Almeida Otto, Wendel Batista da Silveira, Angelo Mussolini Tartaglia, Sérgio Henriques de Carvalho, Roldão Dias de Carvalho, Maria Helena Silva Cruz, Hilda Souza Santos.

EMPRESAS QUE CHEGAM

O Distrito Industrial de Visconde do Rio Branco está sendo viabilizado na Colônia, graças ao **espírito empreendedor** de empresários bem-sucedidos que acreditam no futuro de nossa terra.

Entre outras empresas, citamos as seguintes:

BOM PASTOR

O empresário Osmar Shavon e sua família estão no setor moveleiro há anos.

A Bom Pastor é considerada uma das maiores indústrias de móveis da região.

Seus galpões industriais estão sendo construídos, encontrando-se em fase final.

FORA DE SÉRIE

Dr. Carlos, o proprietário, já conceituado no ramo, possui um know-how em móveis sob encomenda.

Sua vinda para o Distrito Industrial rio-branquense é sinônimo de confiança no futuro.

Suas obras dão um novo visual na Colônia.

MÓVEIS GROPPPO

O "Grupo Groppo", sob o comando de Dr. Lúcio Groppo já tem uma tradição na área industrial da região. A unidade instalada no Distrito Industrial de Visconde do Rio Branco, além de demonstrar a expansão da empresa, revela que há credibilidade na iniciativa da Colônia.

"Móveis Groppo" já conhecidíssimo no mercado produz Cômодas, mini-cômодas e em VRB estará produzindo também rack.

D.P. MÓVEIS

Visconde do Rio Branco já conta com a empresa D.P. Móveis há alguns anos. Com muito trabalho, apresentando sempre uma excelente qualidade de seus produtos, Dirceu Pereira e filhos fabricam móveis sob encomenda e também em série.

Situados na Rua Theophile Dubreil, onde também têm uma loja, estarão em breve no Distrito Industrial de VRB.

Expansão e Progresso, são palavras de ordem na D.P. Móveis.

MAX

Os móveis tubulares Max já são uma boa mostra do que produz o nosso Distrito Industrial.

O empresário José Lúcio, acreditando no DI da Colônia, para lá levou sua indústria, que está de vento em popa.

Max, ao inaugurar o Distrito Industrial, abriu o caminho do progresso para outras empresas.

Max, móveis tubulares: funcionando a todo vapor

IMORI

Imori, em outras palavras quer dizer Indústria Moveleira Rio-branquense.

José Milton Gonçalves já conceituado no setor moveleiro, foi um dos pioneiros no Distrito Industrial.

A instalação da IMORI vem provar a viabilidade de nosso Distrito Industrial.

Vale a pena ver suas instalações...

SAPEKA

Entre os "desbravadores" de nosso Distrito Industrial, encontram-se os refrigerantes Rio Branco Ltda, fabricante do já famoso e saboroso Guarará Sapeka.

A família Tartágila está produzindo o refrigerante em larga escala. O Sapeka foi um dos primeiros que disseram sim ao Distrito Industrial da Colônia.

E já virou moda, nas festas e nos barzinhos, o SAPEKA.

INSULAR

Encontra em franca produção uma fábrica de móveis estofados, que atende todo o mercado da região: a Insular.

A Insular também estreou nosso Distrito Industrial, acreditando em seu sucesso. Hoje é parte desse sucesso, produzindo em larga escala um móvel de alta qualidade.

Seus proprietários estão trazendo suas experiências bem-sucedidas para o progresso de nosso Distrito.

PARTICIPAÇÃO DE TODOS

O que vimos acima, é uma amostra de nosso Distrito Industrial.

Para que todos sintam a realidade, fica o convite: vá à Colônia e veja o progresso chegando a Visconde do Rio Branco.

A participação do empresariado evoluído tem sido fator decisivo para o progresso de nossa terra.

POSFÁCIO

"A pressa é inimiga da perfeição" e por certo amiga íntima da omissão.

O presente trabalho foi feito para dotar nossos contemporâneos de todas as idades de algumas informações. A idéia surgiu pelo fato de alunos - e também professores - procurarem a redação da "Voz de Rio Branco" para pesquisas, entrevististas e dados sobre nossa cidade, suas entidades, suas autoridades, seus vultos e figuras que contribuíram para escrever nossa história. Analisando os assuntos das pesquisas escolares, transformamos-os em temas para "Atualidades Rio-branquense".

De forma simplificada, porém abrangentes, chegamos no final de uma etapa. Cansados? sim mais prontos para outra. Rio Branco é uma fonte inesgotável, cada um sabe um pouco. Por isso é que a próxima edição - revista e ampliada - será escrita a "mão". Idéias, críticas construtivas, sugestões, opiniões, informações, coordenadas, dados, dicas, palpites serão bem-vindos.

Acostumados à vida pública e à dedicação integral à Comunicação Social, sabemos que "só é criticado quem faz". Queremos democratizar o verbo fazer, conjugando-o no plural. Participe de alguma forma. Escreva para a redação da "Voz de Rio Branco".

Aos meninos e meninas das escolas, obrigado pela idéia.
Até...

o autor.

ÍNDICE

ATUALIDADES RIO-BRANQUENSES

O Brasão do Município.....	11
Luar de Rio Branco.....	11
Ser Rio-branquense.....	13
A História, segundo Olliam José.....	14
Uma Lacuna Imperdável.....	15
Olliam, segundo a História.....	23
Resgate da História Política, Legislativa e Administrativa.....	24
A Primeira Câmara do Presídío, Prefeitos, Vice-Prefeitos e Vereadores do Estado Novo.....	26
Os que morreram no cumprimento do Mandato.....	31
Arqueologia.....	38
Serra da Piedade prestando conta.....	39
Meio-Ambiente.....	40
Ibama.....	41
A Magonaria em Rio Branco.....	42
Capítulo Demolay Fraternidade Rio-branquense.....	43
42 anos da 42ª Subseção da OAB.....	46
Assistência ao Campo.....	47
O Clube dos 50.....	48
A História do Clube dos Bancários.....	50
Marceheiros: Bons Profissionais e Grandes Artistas.....	53
Ases da Tesoura.....	55
A Associação Comercial.....	57
Revolução de 64.....	58
Vultos de nossa História Contemporânea.....	61
Academia Rio-branquense de Letras.....	62
A Arte Rio-branquense.....	91
Vocação Musical Rio-branquense.....	92
Filho Ausente.....	96
O Nacional.....	103
Patrimônio Arquitetônico Rio-branquense.....	104
Parlamentares Rio-branquenses de todos os tempos.....	107
Os Imigrantes.....	112
Festas Populares.....	114
Rio Branco Exportação.....	117
Tributo aos Heróis Rio-branquenses.....	121
O Trabalho do Lions.....	123
O Rotary na Comunidade.....	124
Vereadores da Atual Legislatua (1992 - 1996).....	126
Economia - Depois do Ciclo da Cana-de-Açúcar.....	129
Audiência Pública Regional.....	139
.....	142

ATUALIDADES RIO-BRANQUENSES

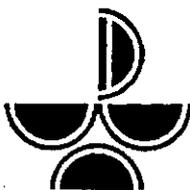
A Entidade dos Contabilistas.....	143
A Entidade que congrega os Avicultores.....	144
Chirurgiões-Dentistas e seu Orgão de Classe.....	145
Apae na Cidade.....	146
O Hospital Hoje.....	148
A Alavanca do Progresso.....	149
Rio Branco em boas mãos.....	150
É isso que o Povo quer.....	152
Rio-branquenses Ausentes em Destaque.....	154
Capítulo Especial.....	182
Empresas que chegam.....	204

Este livro foi produzido e fotocomposto por:
 OLIVEIRA EDITORA - EMPRESA GRÁFICA-EDITORIAL LTDA.
 Av. Cal. Araújo Porto, 357/04 - Centro
 Tel.: (032)452-1107 - CEP.: 36788-000 - Itamarati de Minas/MG
 Impressão e acabamento:
 TIPOGRAFIA LIDER LTDA.
 Av. Veríssimo Mandonga, 463 - B. Rio
 Telefax.: (032) 421-4358 - CEP.: 36770-000 - Cataguases/MG

PISOS - AZULEJOS - METAIS SANITÁRIOS

e muito mais...

Atacado **B**rasileiro da **C**onstrução



JUIZ DE FORA = Matriz: Av. Francisco Bernardino, 115
Loja: Av. Rio Branco - esq. com B. Constant
Loja: Av. Getúlio Vargas, 660
Loja: Av. 7 de Setembro, 413
Loja: Av. Juscelino Kubitschek, 5.301
Depósito Amianto: Av. Foo Bernardino, 165
Depósito Central: Av. Brasil, 1.100
UBÁ: Loja: Av. Beira Rio, 1.057
CATAGUASES = Loja: Rua Dr. A. C. Sobral, 377
MURIAÉ = Av. Dr. Passos, 319
SANTOS DUMONT = Loja: Av. Pres. Vargas, 639
BARBACENA = Loja: Av. Bias Fortes, 372
SÃO JOÃO DEL REI = Loja: Rua Getúlio Vargas, 145
LEOPOLDINA = Loja: Rua Pres. Carlos Luz, 263

...Eu, se fosse você, ia ao

